

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANTONIO CARLOS SANTOS JÚNIOR

PRESENCAS DOS MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BRASILEIROS EM AMBIENTES VIRTUAIS: MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO

CURITIBA

2023

ANTONIO CARLOS SANTOS JÚNIOR

PRESENÇAS DOS MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BRASILEIROS EM AMBIENTES VIRTUAIS: MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática na Linha Educação não formal, Artes e Cultura na Educação em Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Valério

CURITIBA
2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Santos Júnior, Antonio Carlos

Presenças dos museus e centros de ciência e tecnologia brasileiros em ambientes virtuais: mapeamento e caracterização / Antonio Carlos Santos Júnior. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática.

Orientador: Marcelo Valério

1. Ciência - Estudo e ensino. 2. Educação não-formal. 3. Museus. 4. Ambientes virtuais. 5. Ciência e tecnologia. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática. III. Valério, Marcelo. IV. Título.

Bibliotecário: Elias Barbosa da Silva CRB-9/1894



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA - 40001016068P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **ANTONIO CARLOS SANTOS JÚNIOR** intitulada: **PRESENÇAS DOS MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASILEIROS EM AMBIENTES VIRTUAIS: MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO**, sob orientação do Prof. Dr. MARCELO VALERIO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 30 de Agosto de 2023.

Assinatura Eletrônica

30/08/2023 14:27:26.0

MARCELO VALERIO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

30/08/2023 22:09:19.0

MARCOS ROCHA

Avaliador Externo (SEED)

Assinatura Eletrônica

30/08/2023 17:22:31.0

ROBERTA CHIESA BARTELMEBS

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

“Dedico esse trabalho em primeiro lugar a **Deus**. A Ele seja toda a honra e toda a glória. Aos meus maiores elos: minha esposa e filhos, pedacinhos de mim, fontes inesgotáveis de paz e leveza. Minha mãe e irmãos, inspiração na vida e no trabalho, exemplos de garra e dedicação. E ao meu amigo e orientador, professor Marcelo, pelo exemplo de humanidade”.

AGRADECIMENTOS

O mestrado foi a realização de um sonho. Uma espera de anos, que se concretizou no momento mais oportuno. Nesta trajetória, muitos agradecimentos:

Primeiramente a Deus. Que eu possa sempre estar no centro da Sua vontade.

A minha esposa e companheira **Juliana**, pela paciência, amor e ajuda, **Te Amo princesa**, que juntamente com meus filhos (**Gabriel, Benjamin e Laura**), me ajudaram nos meus momentos mais desesperados de trabalhos intermináveis. Amo vocês!

Aos meus pais pelo dom da vida e irmãos, que mesmo distantes, souberam toda força, carinho e dedicação em todas as horas. Muito obrigado por tudo.

Professores e amigos do Colégio Militar de Curitiba, em especial ao amigo D'Alessandro e Barboni, pela disposição e apoio junto ao processo seletivo e durante o mestrado.

Professores que contribuíram com minha formação.

Amigos e colegas do Exército Brasileiro, que direta ou indiretamente me apoiaram durante o curso.

Senhores professores doutores Roberta e Marcos, membros da minha banca, obrigado por toda a disponibilidade, paciência, compreensão e atenção. Gratidão eterna!

Meu grande irmão e amigo Jailson, que prontamente sempre me auxiliou durante a carreira de discente de Pós-Graduação, sendo companheiro para todas as horas, bem como do prazer em poder ter compartilhado não apenas algumas disciplinas, como também da escrita de artigos e outros projetos.

Ao meu amigo e orientador, Prof. Dr. Marcelo Valério, um barriga-verde fruto de um “cisne branco”, que soube transmitir o **vírus do amor pela ciência e academia**, clareando ideias para o valor da pesquisa científica, acolhendo-me no momento em que mais necessitei. A ele, meu muito obrigado e a oportunidade de ter sido seu orientando desse programa. O senhor é “o cara”.

A Ciência está presente em todo lugar...

Mas... Nem sempre percebemos!!!

E nem sempre compreendemos!!!

Depende do olhar...(MARANDINO, 2016)

RESUMO

Esta dissertação tem a pretensão de contribuir para uma melhor compreensão sobre como os Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (CMCT) brasileiros, enquanto aparatos educativos não-formais, estão se valendo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para ocupar espaços e alcançar públicos em ambientes virtuais. Ocupa-se, enquanto pesquisa qualitativa e exploratória, do mapeamento e caracterização das presenças destas instituições no "mundo virtual", no que se refere à virtualização de seus acervos e práticas. Durante os anos de 2022 e 2023 foram visitados os sítios web e perfis em redes sociais de 185 CMCT selecionados a partir do, até então, último guia nacional publicado pela Associação Brasileira de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia (em 2015). Com uma ficha própria, autoral, foi feita a catalogação e caracterização de todas as instituições. A análise dos dados permitiu concluir que os CMCT brasileiros ocupam os ambientes virtuais, ainda, de forma errática, dispersa, desatualizada, por meio de sítios web institucionais e, principalmente, de perfis em redes sociais. A formatação mais comum desta presença, no entanto, é a da divulgação eletrônica ou da comunicação institucional, em detrimento de perspectivas mais interativas e dialógicas, que existem em menor proporção e mais frequentemente em instituições de maior porte. Presenças mais elaboradas, com recursos tecnológicos atualizados como códigos de resposta rápida nos acervos, interações via realidade aumentada ou realidade virtual, atendimentos e interações virtuais com assistentes e/ou chatbots, navegações virtuais por ambientes físicos e/ou ambientes simulados, exposições e/ou galerias virtuais ainda são limitados. Se, por um lado, a maior parte dos CMCT brasileiros parece não possuir ações de virtualização e não se tenha definido nenhuma instituição como "museu virtual", efetivamente, um contingente significativo de instituições brasileiras (39%) já insinua ações desta natureza e sinaliza seus potencial.

Palavras-chave: divulgação científica; educação científica; educação não-formal; tecnologias digitais.

ABSTRACT

This work seeks to contribute to a better understanding of how Brazilian Science and Technology Centers and Museums (STCM) are using Digital Information and Communication Technologies to occupy spaces and reach audiences in virtual environments. It is a qualitative and exploratory research that aims mapping and characterization of the presences of these institutions in the "virtual world" - their collections and practices, for example. The websites and social media profiles of 185 CMCT selected from the last national guide published (in 2015) by the Brazilian Association of Museums and Science and Technology Centers were visited between 2022 and 2023. With an authorial catalog sheet, a detailed description of all STCM has been developed. The results reveal that Brazilians CMCTs still occupy virtual environments in an erratic, dispersed, outdated way, through institutional websites and, mainly, through profiles on social networks. The most common type of this presence is that of electronic dissemination or institutional communication, to the detriment of more interactive or dialogical perspectives, which exist in smaller proportions. Updated resources like quick response codes, interactions via augmented reality or virtual reality, virtual consultations and interactions with assistants and/or chatbots, virtual navigation, exhibitions and/or virtual galleries are still limited. But, if the most Brazilian CMCTs do not seem to have virtualization actions and no institution has been defined as a "virtual museum", effectively, a significant contingent of Brazilian institutions (39%) already implies actions of this nature and signals its potential.

Keywords: science communication; science education; non-formal education; digital technologies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Quantidade de museus por estado brasileiro até 2010.....	42
FIGURA 2 – Organograma dos centros e museus de ciência e tecnologia.....	65
FIGURA 3 – Presença dos CMCT nas redes sociais.....	68
FIGURA 4 – Presença de BLOGS nos CMCT.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Recursos de Virtualização dos CMCT.....	67
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Número de instituições identificadas como CMCT por região.....	59
QUADRO 2 – Ficha de Categorização (Modelo).....	60
QUADRO 3 – Ficha de Categorização Nr 1 (DF).....	76
QUADRO 4 – Ficha de Categorização Nr 2 (DF).....	77
QUADRO 5 – Ficha de Categorização Nr 3 (DF).....	78
QUADRO 6 – Ficha de Categorização Nr 4 (DF).....	79
QUADRO 7 – Ficha de Categorização Nr 5 (GO).....	80
QUADRO 8 – Ficha de Categorização Nr 6 (GO).....	81
QUADRO 9 – Ficha de Categorização Nr 7 (GO).....	82
QUADRO 10 - Ficha de Categorização Nr 8 (MT).....	83
QUADRO 11 - Ficha de Categorização Nr 9 (MT).....	84
QUADRO 12 – Ficha de Categorização Nr 10 (MS).....	85
QUADRO 13 – Ficha de Categorização Nr 11 (AP).....	86
QUADRO 14 – Ficha de Categorização Nr 12 (AP).....	87
QUADRO 15 – Ficha de Categorização Nr 13 (AM).....	88
QUADRO 16 – Ficha de Categorização Nr 14 (PA).....	89
QUADRO 17 – Ficha de Categorização Nr 15 (PA).....	90
QUADRO 18 – Ficha de Categorização Nr 16 PA).....	91
QUADRO 19 – Ficha de Categorização Nr 17 (PA).....	92
QUADRO 20 – Ficha de Categorização Nr 18 (AL).....	93
QUADRO 21 – Ficha de Categorização Nr 19 (AL).....	94
QUADRO 22 – Ficha de Categorização Nr 20 (BA).....	95
QUADRO 23 – Ficha de Categorização Nr 21 (BA).....	96
QUADRO 24 – Ficha de Categorização Nr 22 (BA).....	97
QUADRO 25 – Ficha de Categorização Nr 23 (BA).....	98
QUADRO 26 – Ficha de Categorização Nr 24 (CE).....	99
QUADRO 27 – Ficha de Categorização Nr 25 (CE).....	100
QUADRO 28 –Ficha de Categorização Nr 26 (CE).....	101
QUADRO 29 – Ficha de Categorização Nr 27 (CE).....	102
QUADRO 30 – Ficha de Categorização Nr 28 (CE).....	103
QUADRO 31 – Ficha de Categorização Nr 29 (CE).....	104

QUADRO 32 – Ficha de Categorização Nr 30 (CE).....	105
QUADRO 33 – Ficha de Categorização Nr 31 (MA).....	106
QUADRO 34 – Ficha de Categorização Nr 32 (PB).....	107
QUADRO 35 – Ficha de Categorização Nr 33 (PB).....	108
QUADRO 36 – Ficha de Categorização Nr 34 (PB).....	109
QUADRO 37 – Ficha de Categorização Nr 35 (PE).....	110
QUADRO 38 – Ficha de Categorização Nr 36 (PE).....	111
QUADRO 39 – Ficha de Categorização Nr 37 (PE).....	112
QUADRO 40 – Ficha de Categorização Nr 38 (PE).....	113
QUADRO 41 – Ficha de Categorização Nr 39 (PE).....	114
QUADRO 42 – Ficha de Categorização Nr 40 (PE).....	115
QUADRO 43 – Ficha de Categorização Nr 41 (PE).....	116
QUADRO 44 – Ficha de Categorização Nr 42 (PI).....	117
QUADRO 45 – Ficha de Categorização Nr 43 (RN).....	118
QUADRO 46 – Ficha de Categorização Nr 44 (RN).....	119
QUADRO 47 – Ficha de Categorização Nr 45 (RN).....	120
QUADRO 48 – Ficha de Categorização Nr 46 (RN).....	121
QUADRO 49 – Ficha de Categorização Nr 47 (SE).....	122
QUADRO 50 – Ficha de Categorização Nr 48 (SE).....	123
QUADRO 51 – Ficha de Categorização Nr 49 (SE).....	124
QUADRO 52 – Ficha de Categorização Nr 50 (ES).....	125
QUADRO 53 – Ficha de Categorização Nr 51 (ES).....	126
QUADRO 54 – Ficha de Categorização Nr 52 (ES).....	127
QUADRO 55 – Ficha de Categorização Nr 53 (ES).....	128
QUADRO 56 – Ficha de Categorização Nr 54 (ES).....	129
QUADRO 57 – Ficha de Categorização Nr 55 (ES).....	130
QUADRO 58 – Ficha de Categorização Nr 56 (MG).....	131
QUADRO 59 – Ficha de Categorização Nr 57 (MG).....	132
QUADRO 60 - Ficha de Categorização Nr 58 (MG).....	133
QUADRO 61 – Ficha de Categorização Nr 59 (MG).....	134
QUADRO 62 – Ficha de Categorização Nr 60 (MG).....	135
QUADRO 63 – Ficha de Categorização Nr 61 (MG).....	136
QUADRO 64 – Ficha de Categorização Nr 62 (MG).....	138
QUADRO 65 – Ficha de Categorização Nr 63 (MG).....	139

QUADRO 66 – Ficha de Categorização Nr 64 (MG).....	140
QUADRO 67 – Ficha de Categorização Nr 65 (MG).....	141
QUADRO 68 – Ficha de Categorização Nr 66 (MG).....	142
QUADRO 69 – Ficha de Categorização Nr 67 (MG).....	143
QUADRO 70 – Ficha de Categorização Nr 68 (MG).....	144
QUADRO 71 – Ficha de Categorização Nr 69 (MG).....	145
QUADRO 72 – Ficha de Categorização Nr 70 (MG).....	146
QUADRO 73 – Ficha de Categorização Nr 71 (MG).....	147
QUADRO 74 – Ficha de Categorização Nr 72 (MG).....	148
QUADRO 75 – Ficha de Categorização Nr 73 (MG).....	149
QUADRO 76 – Ficha de Categorização Nr 74 (MG).....	150
QUADRO 77 – Ficha de Categorização Nr 75 (MG).....	151
QUADRO 78 – Ficha de Categorização Nr 76 (RJ).....	152
QUADRO 79 – Ficha de Categorização Nr 77 (RJ).....	153
QUADRO 80 – Ficha de Categorização Nr 78 (RJ).....	154
QUADRO 81 – Ficha de Categorização Nr 79 (RJ).....	155
QUADRO 82 – Ficha de Categorização Nr 80 (RJ).....	156
QUADRO 83 – Ficha de Categorização Nr 81 (RJ).....	157
QUADRO 84 – Ficha de Categorização Nr 82 (RJ).....	158
QUADRO 85 – Ficha de Categorização Nr 83 (RJ).....	159
QUADRO 86 – Ficha de Categorização Nr 84 (RJ).....	160
QUADRO 87 – Ficha de Categorização Nr 85 (RJ).....	161
QUADRO 88 – Ficha de Categorização Nr 86 (RJ).....	162
QUADRO 89 – Ficha de Categorização Nr 87 (RJ).....	163
QUADRO 90 – Ficha de Categorização Nr 88 (RJ).....	164
QUADRO 91 – Ficha de Categorização Nr 89 (RJ).....	165
QUADRO 92 – Ficha de Categorização Nr 90 (RJ).....	166
QUADRO 93 – Ficha de Categorização Nr 91 (RJ).....	167
QUADRO 94 – Ficha de Categorização Nr 92 (RJ).....	168
QUADRO 95 – Ficha de Categorização Nr 93 (RJ).....	169
QUADRO 96 – Ficha de Categorização Nr 94 (RJ).....	170
QUADRO 97 – Ficha de Categorização Nr 95 (RJ).....	171
QUADRO 98 – Ficha de Categorização Nr 96 (RJ).....	172
QUADRO 99 – Ficha de Categorização Nr 97 (RJ).....	173

QUADRO 100 – Ficha de Categorização Nr 98 (RJ).....	174
QUADRO 101 – Ficha de Categorização Nr 99 (RJ).....	175
QUADRO 102 – Ficha de Categorização Nr 100 (RJ).....	176
QUADRO 103 – Ficha de Categorização Nr 101 (RJ).....	177
QUADRO 104 – Ficha de Categorização Nr 102 (RJ).....	178
QUADRO 105 – Ficha de Categorização Nr 103 (RJ).....	179
QUADRO 106 – Ficha de Categorização Nr 104 (RJ).....	180
QUADRO 107 – Ficha de Categorização Nr 105 (RJ).....	181
QUADRO 108 – Ficha de Categorização Nr 106 (RJ).....	182
QUADRO 109 – Ficha de Categorização Nr 107 (RJ).....	183
QUADRO 110 – Ficha de Categorização Nr 108 (RJ).....	184
QUADRO 111 – Ficha de Categorização Nr 109 (RJ).....	185
QUADRO 112 – Ficha de Categorização Nr 110 (RJ).....	186
QUADRO 113 – Ficha de Categorização Nr 111 (RJ).....	187
QUADRO 114 – Ficha de Categorização Nr 112 (RJ).....	188
QUADRO 115 – Ficha de Categorização Nr 113 (RJ).....	189
QUADRO 116 – Ficha de Categorização Nr 114 (SP).....	190
QUADRO 117 – Ficha de Categorização Nr 115 (SP).....	191
QUADRO 118 – Ficha de Categorização Nr 116 (SP).....	192
QUADRO 119 – Ficha de Categorização Nr 117 (SP).....	193
QUADRO 120 – Ficha de Categorização Nr 118 (SP).....	194
QUADRO 121 – Ficha de Categorização Nr 119 (SP).....	195
QUADRO 122 – Ficha de Categorização Nr 120 (SP).....	196
QUADRO 123 – Ficha de Categorização Nr 121 (SP).....	197
QUADRO 124 – Ficha de Categorização Nr 122 (SP).....	198
QUADRO 125 – Ficha de Categorização Nr 123 (SP).....	199
QUADRO 126 – Ficha de Categorização Nr 124 (SP).....	200
QUADRO 127 – Ficha de Categorização Nr 125 (SP).....	201
QUADRO 128 – Ficha de Categorização Nr 126 (SP).....	202
QUADRO 129 – Ficha de Categorização Nr 127 (SP).....	203
QUADRO 130 – Ficha de Categorização Nr 128 (SP).....	204
QUADRO 131 – Ficha de Categorização Nr 129 (SP).....	205
QUADRO 132 – Ficha de Categorização Nr 130 (SP).....	206
QUADRO 133 – Ficha de Categorização Nr 131 (SP).....	207

QUADRO 134 – Ficha de Categorização Nr 132 (SP).....	208
QUADRO 135 – Ficha de Categorização Nr 133 (SP).....	209
QUADRO 136 – Ficha de Categorização Nr 134 (SP).....	210
QUADRO 137 – Ficha de Categorização Nr 135 (SP).....	211
QUADRO 138 – Ficha de Categorização Nr 136 (SP).....	212
QUADRO 139 – Ficha de Categorização Nr 137 (SP).....	213
QUADRO 140 – Ficha de Categorização Nr 138 (SP).....	214
QUADRO 141 – Ficha de Categorização Nr 139 (SP).....	215
QUADRO 142 – Ficha de Categorização Nr 140 (SP).....	216
QUADRO 143 – Ficha de Categorização Nr 141 (SP).....	217
QUADRO 144 – Ficha de Categorização Nr 142 (SP).....	218
QUADRO 145 – Ficha de Categorização Nr 143 (SP).....	219
QUADRO 146 – Ficha de Categorização Nr 144 (SP).....	220
QUADRO 147 – Ficha de Categorização Nr 145 (SP).....	221
QUADRO 148 – Ficha de Categorização Nr 146 (SP).....	222
QUADRO 149 – Ficha de Categorização Nr 147 (SP).....	223
QUADRO 150 – Ficha de Categorização Nr 148 (SP).....	224
QUADRO 151 – Ficha de Categorização Nr 149 (SP).....	225
QUADRO 152 – Ficha de Categorização Nr 150 (SP).....	226
QUADRO 153 – Ficha de Categorização Nr 151 (SP).....	227
QUADRO 154 – Ficha de Categorização Nr 152 (SP).....	228
QUADRO 155 – Ficha de Categorização Nr 153 (SP).....	229
QUADRO 156 – Ficha de Categorização Nr 154 (SP).....	230
QUADRO 157 – Ficha de Categorização Nr 155 (SP).....	231
QUADRO 158 – Ficha de Categorização Nr 156 (SP).....	232
QUADRO 159 – Ficha de Categorização Nr 157 (SP).....	233
QUADRO 160 – Ficha de Categorização Nr 158 (SP).....	234
QUADRO 161 – Ficha de Categorização Nr 159 (SP).....	235
QUADRO 162 – Ficha de Categorização Nr 160 (SP).....	236
QUADRO 163 – Ficha de Categorização Nr 161 (SP).....	237
QUADRO 164 – Ficha de Categorização Nr 162 (PR).....	238
QUADRO 165 – Ficha de Categorização Nr 163 (PR).....	239
QUADRO 166 – Ficha de Categorização Nr 164 (PR).....	240
QUADRO 167 – Ficha de Categorização Nr 165 (PR).....	241

QUADRO 168 – Ficha de Categorização Nr 166 (PR).....	242
QUADRO 169 – Ficha de Categorização Nr 167 (PR).....	243
QUADRO 170 – Ficha de Categorização Nr 168 (PR).....	244
QUADRO 171 – Ficha de Categorização Nr 169 (PR).....	245
QUADRO 172 – Ficha de Categorização Nr 170 (RS).....	246
QUADRO 173 – Ficha de Categorização Nr 171 (RS).....	247
QUADRO 174 – Ficha de Categorização Nr 172 (RS).....	248
QUADRO 175 – Ficha de Categorização Nr 173 (RS).....	249
QUADRO 176 – Ficha de Categorização Nr 174 (RS).....	250
QUADRO 177 – Ficha de Categorização Nr 175 (RS).....	251
QUADRO 178 – Ficha de Categorização Nr 176 (PR).....	252
QUADRO 179 – Ficha de Categorização Nr 177 (PR).....	253
QUADRO 180 – Ficha de Categorização Nr 178 (SC).....	254
QUADRO 181 – Ficha de Categorização Nr 179 (SC).....	255
QUADRO 182 – Ficha de Categorização Nr 180 (SC).....	256
QUADRO 183 – Ficha de Categorização Nr 181 (SC).....	257
QUADRO 184 – Ficha de Categorização Nr 182 (SC).....	258
QUADRO 185 – Ficha de Categorização Nr 183 (SC).....	259
QUADRO 186 – Ficha de Categorização Nr 184 (SC).....	260
QUADRO 187 – Ficha de Categorização Nr 185 (SC).....	261

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Levantamento de Guias de Museus com edições até 2017.....	44
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABCMC - Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência
ARPANET - Agência de Projetos de Pesquisa Avançada na Internet
ASTC - *Association of Science Technology Centers*
ACT - Alfabetização Científica e Tecnológica
CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CIM - Centro de Integração da Criança e Adolescente
CIMUSET - *Comité International des Musées de Sciences Et des Techniques*
CMCB - Centro e Museus de Ciências do Brasil
CMCALC - Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe
CMC - Colégio Militar de Curitiba
CMCT - Centros e Museus de Ciências e Tecnologia
CNM - Cadastro Nacional de Museus
COVID-19 - Doença provocada por um coronavírus Sars-Cov-2, catalogada em 2019
C&T - Ciência e Tecnologia
EaD - Educação à Distância
EB - Exército Brasileiro
EC - Educação Científica
EsC - Estação Ciência
ECSITE - *European Network of Science Centers and Museums*
EUA - Estados Unidos da América
FAMA - Faculdade de Macapá
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus
ICOM - *International Council of Museums*
LNCC - Laboratório Nacional de Computação Científica
MCCAALC - Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe
MDDC - Museu Dinâmico de Ciências de Campinas
PCNFM - Parque da Ciência Newton Freire Maia
PNM - Política Nacional de Museus
PUS - *Public Understanding of Science*

p. - Página

Q- Quadro

REDPOP - *Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe.*

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFG - Universidade Federal de Goiás

UnB - Universidade de Brasília

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

UNESP - Universidade Estadual Paulista

USP - Universidade de São Paulo

WWW - World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	22
1.1	A GÊNESE DA PESQUISA	22
1.2	TEMA, OBJETO DE ESTUDO E PROBLEMA DE PESQUISA	24
1.3	JUSTIFICATIVA	26
1.4	OBJETIVOS	28
1.4.1	Objetivo geral	28
1.4.2	Objetivos específicos	28
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	29
2	REVISÃO DE LITERATURA	30
2.1	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	30
2.2	BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	33
2.3	OS GUIAS DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL	41
2.4	SOBRE A PERCEPÇÃO PÚBLICA DOS CMCT BRASILEIROS	45
2.5	CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE DIGITAL	47
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	61
4.1	REGISTROS E OLHARES SOBRE AS PRESENÇAS DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASILEIROS EM AMBIENTES VIRTUAIS	61
4.2	AS PRESENÇAS - E AUSÊNCIAS - DOS CMCT BRASILEIROS EM AMBIENTES VIRTUAIS	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	ANEXO - CATÁLOGO REGIONAL DE CMCT BRASILEIROS	75
	REFERÊNCIAS	262

1. INTRODUÇÃO

1.1 A GÊNESE DA PESQUISA

Minha história com a educação em Ciências se inicia ainda na infância, durante a década de 1980, no município de Tupã, estado de São Paulo, quando e onde cursei as séries iniciais da Educação Infantil. Lembro da professora Lourdes, a qual, sabendo que alguns educandos eram moradores da zona rural, usava como exemplo em suas aulas algumas atividades diárias desenvolvidas no ambiente rural (produtos vegetais utilizados na elaboração da ração animal, características do solo da região, períodos de plantios, poluição dos rios, importância comercial e social do leite, dentre outros), tudo com intuito de contextualizar suas aulas.

Ainda na infância, fui matriculado no Centro de Integração da Criança e Adolescente (CIM), instituição que desenvolvia um contraturno escolar com diversas atividades, entre as quais algumas relacionadas ao Meio Ambiente, como elaboração de canteiros, plantios de hortaliças e confecção de vassouras de fibra vegetal. Em 1984 além dos estudos, iniciei minhas atividades laborais precocemente (madrugada no retiro, manhã na escola, à tarde no serviços de horta, capinagem e manejo dos porcos). No entanto, de todos os trabalhos desenvolvidos, um foi marcante: quando fui incumbido pelo administrador da estância para acompanhar um grupo de professores que visitava aquele ambiente. Da ocasião, mesmo tendo pouca idade à época, recordo dos diálogos entre os docentes sobre a importância do cuidado com a natureza e da valorização do homem do campo, o que despertou meu interesse. Já minha aproximação aos ambientes não formais de educação ocorreu em meados do ano de 1985, durante as visitas escolares ao Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuîre, localizado no município de Tupã-SP, o que certamente me inspirou a conhecer e valorizar, mais tarde, os espaços museais.

Aos 18 anos, em busca de melhores condições financeiras, optei por me incorporar às fileiras do Exército Brasileiro (EB). Mantido o interesse pelos estudos, durante as instruções ocorridas na caserna, as que me chamavam maior atenção eram aquelas ministradas em ambientes naturais, relacionadas a aspectos científicos. Assim, em 2001, tentei e obtive sucesso em voltar a estudar fora da corporação, iniciando o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe. Sempre desenvolvendo atividades alinhadas às

Ciências e à Biologia, em especial nas comunidades carentes da Baixada Santista, Ilha do Marajó, calha do Rio Oiapoque e, inclusive, no Haiti, foi justamente nestas viagens que pude refletir ainda mais sobre a importância da preservação de patrimônio cultural e de espaços educativos não formais. Em 2005, já formado, e agora professor, percebendo a necessidade de melhor apresentar aos alunos os conteúdos científicos de forma mais atraente e lúdica enquanto ensinava terminologias anatômicas na escola, acabei buscando a Especialização em Anatomia Macroscópica e por Imagens no Centro Universitário São Camilo.

Convidado para o cargo de docente junto a Faculdade de Macapá (FAMA) no quadriênio 2013-2016, busquei juntamente a direção universitária e demais colegas, dinamizar o ensino de Anatomia e Fisiologia Humana nos cursos da área da saúde, haja vista que as disciplinas eram alvos de inúmeras reprovações. Porém, devido à minha transferência para o Colégio Militar de Curitiba (CMC), em 2019, fui convidado pela direção a lecionar para três turmas do sexto ano, e no seguinte decidi me inscrever no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, da Universidade Federal do Paraná, por indicação de um amigo (Prof^o Dr. D'Alessandro Pinheiro, docente do CMC). Naquele momento, já considerava que uma formação em nível de Mestrado tenderia a desenvolver minhas capacidades e me abrir novas portas profissionais.

Em minhas reflexões, surgiu a proposta em 2019 de visitarmos espaços não formais, como mais uma forma de ampliar o ensino escolar (a educação formal) e de me auxiliar a proporcionar aos estudantes um novo ambiente, para o contato com o conhecimento, que contribuísse com o entendimento e compreensão do conteúdo biológico do currículo. As visitas foram realizadas no Parque da Ciência Newton Freire Maia (PCNFM), um centro interativo de divulgação científica e tecnológica localizado na Área de Proteção Ambiental do Rio Iraí, município de Pinhais-PR, o qual tem como objetivo promover a compreensão pública do conhecimento sobre ciência, tecnologia, arte e cultura.

Pensando na hipótese futura de cessar o momento lastimo com a humanidade da coronavírus 2019 (COVID-19), escrevi meu projeto no intuito de explorar de forma presencial com os alunos *“As contribuições do Parque da Ciência Newton Freire Maia para promoção da Alfabetização Científica”*. Fomentando ainda mais meu ímpeto de estudo e interesse pela temática dos ambientes não formais,

minha trajetória foi interrompida por três meses devido afastamento médico, quando precisei realizar um procedimento cirúrgico. Infelizmente, entre as repercussões desse período deu-se um rompimento da relação de orientação original e a desconstrução da identidade autoral do projeto ora em andamento. Tive, portanto, minha situação avaliada pelo Colegiado do Curso e, felizmente, fora resgatado pela disponibilidade do Prof. Dr. Marcelo Valério em assumir minha orientação a partir daquele ponto, com um novo projeto desenvolvido a partir dos meus interesses originais e possibilidades frente aos prazos. Começamos a investigar os **“Centros e Museus de Ciência e Tecnologia brasileiros em ambientes virtuais”**.

Atualmente desempenho o cargo de professor de Ciências e Biologia no Pólo de Educação à Distância (EaD) do Colégio Militar de Manaus (CMM), sediado no município de São Gabriel da Cachoeira-AM, reconhecendo no Mestrado oportunidade ímpar para atualizar meus conhecimentos acadêmicos, proporcionar reflexões acerca da minha prática docente e aprimorá-la a partir de estudos referentes às teorias de aprendizagem, metodologias de ensino e outras disciplinas que ampliassem meu olhar como profissional da educação.

1.2 TEMA, OBJETO DE ESTUDO E PROBLEMA DE PESQUISA

Como sociedade, como coletivo, sabemos e fazemos muito mais do que nossos antepassados, mas para cada um de nós a quantidade, o volume, a velocidade e o fluxo com que as informações e os conhecimentos circulam tornam inviável a vida sem confiar em especialistas. A sociedade em que vivemos é absolutamente dominada pela ciência e tecnologia, em todos os aspectos. A forma como nos comunicamos, nos alimentamos ou reproduzimos, nossos desejos, nossos interesses ou nossas ideologias, tudo depende, em alguma medida, de saberes e/ou aparatos resultantes da engenhosidade humana. Por tudo isso, tem se formado um consenso na área de Educação em Ciências de que o exercício pleno da cidadania depende de que cada um de nós domine minimamente um conjunto de conhecimentos científicos, determinados aspectos do desenvolvimento tecnológico e elementos da racionalidade científica, sob pena de estarmos condenados a uma vida limitada, na esfera particular das tomadas de decisão, e na esfera pública da participação coletiva e política. Esta cidadania científica depende do que chamamos

de uma formação educacional que se traduz em estar alfabetizado científica e tecnologicamente.

A extensão deste processo educativo para além da vida escolar é cada vez mais necessária, afinal, ao mesmo tempo em que se intensificam as relações entre ciência e sociedade, também a escola vai deixando de ser a instância social educativa por excelência. Valério (2005), já nos primeiros anos do século XXI, sugeriu que não deveríamos:

(...) esperar ou exigir que a escola dê conta do fluxo, da velocidade e do ritmo da informação e conhecimento científico em uma sociedade informatizada, de redes cibernéticas como a que vivemos hoje. As relações entre as pessoas e os saberes, entre as informações e os conhecimentos, se ressignificam e complexificam, desafiando os papéis tradicionais das diferentes instituições sociais que participam desse processo educativo. (Valério, 2005, p. 2).

No caso específico dos saberes científicos e tecnológicos enquanto produções culturais humanas, os tradicionais espaços museais se renovam em um momento histórico em que a educação não formal e a cultura científica adquirem relevância para a cidadania e a democracia. Entende-se, pois, que seu histórico papel educacional encontra-se, agora, acentuado.

Deste processo, participam também as chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com as quais temos alterado nossas formas de trabalhar, comunicar, relacionar e aprender. As TDICs têm sido relevantes nas últimas décadas, alimentando debates, sobretudo, no que se refere aos ambientes formais. Folador (2021) explica que as TDICs e a cultura digital são termos abrangentes e muito discutidos atualmente, visto que são amplos e estão presentes de forma constante na sociedade. Para Martins (2008, p. 1), apresentam novas possibilidades para o indivíduo vivenciar processos criativos, estabelecendo aproximações e associações inesperadas, juntando significados anteriormente desconexos e ampliando a capacidade de interlocução por meio das diferentes linguagens que tais recursos propiciam.

Mas, as transformações tecnológicas pelas quais a sociedade contemporânea têm passado e seus impactos educativos, inevitavelmente, alcançam também a educação não formal. Também os centros e museus de ciência e tecnologia (CMCT) estão a reformular suas práticas e implementar estratégias

comunicativas de modo a se adequarem aos anseios de seus visitantes e facilitarem o acesso aos conhecimentos (Sápiras, 2007).

Assim, considerando a pertinência social e a importância acadêmica de ampliar a discussão sobre o papel dos CMCT no cenário da educação pública; e o contexto de ampla repercussão e riqueza de possibilidades para a presença iniciativas culturais e educativas em ambientes virtuais, esta pesquisa nasce do intuito de *“entender como os Centros e Museus de Ciência e Tecnologia, enquanto espaços educativos, estão se valendo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para ocupar espaços e alcançar públicos em ambientes virtuais”*.

Pelo exposto, a trajetória dos CMCT como aparatos culturais, sua relevância atual para a educação científica (EC) de toda a população, e as possibilidades abertas pelas tecnologias digitais e ambientes virtuais contemporâneos questionou-se qual seria o panorama atual no cenário das instituições brasileiras, já que, conforme pesquisas de percepção e compreensão pública da ciência e tecnologia (Brasil, 2019, p.15) “muitos CMCT são mal distribuídos pelo território nacional e possuem um poder limitado de atração e acolhimento de público”.

Além desses aspectos, relacionados à divulgação científica, o contexto pandêmico também nos fez refletir sobre a palavra virtualidade. Vimo-nos forçados a presenciar esta modalidade ou perspectiva em todos os aspectos da vida: no trabalho, na educação, no entretenimento e nas relações familiares e afetivas (Folador, 2021). No caso dos museus, o fechamento das instalações físicas, a fim de evitar aglomerações, reforçou a importância dos ambientes virtuais, em especial, as possibilidades frente aos processos educativos.

Entende-se, por tudo isso, que investigar processos de “virtualização” destas instituições ampliaria possibilidades de discussão sobre suas características e as políticas públicas de divulgação e popularização da ciência e tecnologia. Neste trabalho, então, o problema de pesquisa que se procura responder é: *o que existe de acervos e práticas de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia brasileiros em ambientes virtuais?*

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando a importância da ciência e tecnologia (C&T) para o desenvolvimento social-econômico, a relação humana com a racionalidade científica

e a história de seu desenvolvimento tende a desenvolver mentalidades, visões de mundo e enriquecer os sistemas explicativos sobre os fenômenos naturais. Entretanto, pesquisas de percepção pública sobre C&T, como a realizada no Brasil recentemente pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (Brasil, 2019), apontam para o reduzido acesso da população à cultura, à educação científica e, com destaque, aos Centros e Museus de Ciência e Tecnologia.

Nessa lógica, ao preservarem a memória cultural de um povo, hoje se reconhece que os centros e museus possuem um efetivo caráter educativo, capazes de despertar a curiosidade, estimular a reflexão e o debate, promover a socialização e fundamentar princípios de cidadania, como, por exemplo, colaborar para discussões de transversais e multidisciplinares, indispensáveis para a formação da cidadania, como a Sustentabilidade.

Não à toa, os CMCT vêm ganhando espaço social como ambientes educativos e como objetos de estudo acadêmico do campo da Educação e do Ensino. Entendidos como espaços não formais, muitos/as pesquisadores/as estão debruçados/as sobre seu funcionamento para entender aspectos das aprendizagens que ocorrem em seus ambientes, ou das relações que se estabelecem com os ambientes e públicos escolares, por exemplo. Destas relações, vai surgindo uma identidade própria, conforme apontado por Silva, Lorenzetti, Silveira (2019), os quais sugerem que tais ambientes têm intencionalidades e propósitos bem definidos, possibilitando uma ampliação da percepção de mundo pelos sujeitos.

Interativos e interdisciplinares, em suas tendências atuais, os CMCT tornaram-se espaços marcados por ludicidade, curiosidade, participação e diálogo com o interesse do público. E, assim, parecem ter inclinado seus acervos, equipamentos, práticas e experiências de monitoria para ações educativas em meio à sociedade digital e virtualizada, cabendo questionar sobre suas intenções e sentidos de se manter atuais, atraentes e/ou se tornar ainda mais acessíveis.

Na esteira deste pensamento e de acordo com os catálogos e guias dos Centros e Museus de Ciência do Brasil (CMCB, 2015), da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe (Massarani, *et al.*, 2015), Museus e Centros de Ciências

acessíveis da América Latina e do Caribe (Massarani; Rocha, 2017) e Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2011), não há nenhuma sistematização a respeito de iniciativas de virtualização e digitalização de acervos e práticas; e nem da existência de mapeamentos a respeito de como se encontram no âmbito nacional os Centros e Museus de Ciências no mundo virtual. Dos poucos trabalhos que existem, Segatto (2021); Folador (2021), trazem informações preliminares e demonstram a importância de novas investigações na área.

Havendo, portanto, poucas referências na literatura insinuando discussões a respeito da presença virtual dos centros e museus de ciência; e da importância dos mesmos para a constituição da cidadania científica plena, sobretudo em um contexto de depreciação da ciência e tecnologia pós-pandemia; e em um cenário educativo depreciado, como o brasileiro, justifica-se a intenção de mapear e analisar esta realidade.

1.4. OBJETIVOS

Diante destas discussões predecessoras e, nessa perspectiva, considerando a relevância dos Centros e Museus de Ciência e Tecnologia na Educação em Ciência, apresentam-se os objetivos de pesquisa.

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Mapear e caracterizar as presenças de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia brasileiros no que se refere à virtualização de seus acervos e práticas.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Mapear e listar os centros e museus de ciências abrangidos pela ABCMC que possuem presença em ambientes virtuais;
- b) Caracterizar as formas de presença virtual dos acervos e práticas museais das instituições de C&T constantes nos guias já citados; e
- c) Descrever o panorama das instituições nacionais em relação às possibilidades de virtualização de acervos e práticas museais.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação apresenta-se organizada em cinco capítulos, dos quais, está dividida da seguinte forma: **1. INTRODUÇÃO**, apresenta através de considerações iniciais imbricadas na gênese deste estudo, o tema de pesquisa. Buscou-se pontuar aspectos gerais acerca do assunto, bem como a sua problematização e justificativa, assim como os objetivos geral e específicos.

Na sequência, o capítulo **2. REVISÃO DE LITERATURA**, seccionado em subcapítulos, inicia o marco teórico referente à internet e tecnologia, algumas concepções e ideias atreladas ao campo da virtualização, além de descritos sobre mídias e redes sociais, educação científica em espaços não formais, história dos centros e museus de ciência e tecnologia, guias dos centros e museus de ciência e tecnologia, incluindo questão de percepção pública sobre a temática.

Adiante, no capítulo **3. MATERIAL E MÉTODOS** há a explanação minuciosa acerca das metodologias utilizadas na pesquisa, incluindo sua caracterização, o local de desenvolvimento, os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, as etapas metodológicas, o instrumento para a constituição de dados e sua análise.

O capítulo **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO** parte da codificação e da categorização emergidas dos dados analisados. Deste modo, cada seção temática – Registros e Olhares sobre as Presenças dos Centros e Museus de Ciência e Tecnologia Brasileiros em Ambientes Virtuais, e As Presenças - e Ausências - dos CMCT Brasileiros em Ambientes Virtuais – contempla suas categorias e subcategorias detalhadas.

Finalmente, no que concerne ao capítulo **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS** desta pesquisa, há a resposta ao problema de pesquisa. Para tanto, apresenta-se uma síntese dos principais achados levantados das fichas de categorização, bem como as limitações deste estudo e sugestões de pesquisas futuras.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Os acelerados avanços das ciências e das tecnologias na virada para este século são, ao mesmo tempo, causa e consequência da enxurrada de informações que nos afogam todos os dias e desafiam a compreensão de nossos tempos e vidas. Agora, entretanto, qualquer assunto político, social ou cultural encontra-se tocado, minimamente, por estas elaborações humanas. Compreender o papel dessas instituições e construções culturais em nossas vidas têm sido o esforço de escolas, cursos, palestras, exposições, seminários, músicas, filmes, *blogs*, colunas de jornal, livros, teses e pesquisas acadêmicas. Eis o contexto do que a literatura chama de cultura científica e situamos como educação científica e tecnológica.

Depende da capacidade da sociedade de compartilhar e difundir a cultura científica, por meios mais ou menos sistemáticos e organizados, que todas as pessoas alcancem um nível mínimo de alfabetização científica e tecnológica (ACT) que as permita adotar atitudes responsáveis, tomar decisões fundamentadas e resolver problemas do cotidiano e, assim, melhorar suas vidas. Segundo Lorenzetti; Delizoicov, (2001), a ACT é uma atividade permanente e que, sim, se estrutura na sistematização da educação escolar, mas que a esta transcende e prescinde da consideração dos espaços educativos não formais.

Não sendo as tecnologias neutras, como se discutirá à frente, sua presença marcante em serviços e produtos, e outras atividades, tende a promover uma relação de sujeição de seus usuários aos aparatos. Exemplar é a nossa relação com as redes sociais digitais: se, por um lado, podemos interagir com outros usuários, ler notícias, opinar, reivindicar, produzir conteúdo, divulgar informações e até mesmo se mobilizar coletivamente, exercendo seus direitos de cidadania; por outro, estamos absolutamente mais submetidos à alienação e manipulação como estratégias de comunicação e publicidade. Neste sentido, Demo (2000, p.41) descreve que “a chamada Sociedade da Informação informa bem menos do que se imagina, assim como a globalização engloba as pessoas e povos bem menos do que se pretende”.

O que o autor quer dizer, em síntese, é que não há, necessariamente, uma democratização do conhecimento por conta da democratização da informação, quando não há uma transformação desta informação em conhecimento. O resultado

é uma sociedade contemporânea repleta de informações e recursos de participação, mas que segue com dificuldades para provocar exercício pleno da cidadania - seja no diálogo com especialistas, em aspectos de representação política, na compreensão e participação pública de temas sensíveis à coletividade (Filho; Pinto; Sgarbi, 2015).

Esta percepção filosófica alcança sem muita dificuldade a vida cotidiana, quando pensamos questões mais corriqueiras, como a alimentação. Aprendemos, por exemplo, na escola sobre o funcionamento do corpo, sistema digestório, digestão química e mecânica. Aprendemos sobre os alimentos, sua composição e características nutricionais, e deveríamos saber o mínimo, portanto, para fomentar uma série de atitudes e deliberações em relação a nossos corpos e comportamentos alimentares. Contudo, uma receita vista na *internet*, um rótulo de produto no supermercado, uma dieta sugerida por alguém do trabalho pode ser um desafio intransponível para esta formação básica. E é então que entra a educação científica e tecnológica. O conhecimento e as habilidades necessárias para saber trocar um ingrediente por outro, até mais nutritivo e saudável; reconhecer uma jogada de *marketing* em um rótulo de produto alimentício; não ceder à tentação de dietas milagrosas; interagir diante de um debate público sobre a produção de alimentos regionais; deliberar sobre a rotina e o padrão alimentar seu e de sua família são questões que, embora não dependam somente da ciência, somente um/a cidadão/ã alfabetizado/a para a ciência e a tecnologia conseguiria/poderia fazer com plenitude.

Formar para o pleno exercício da cidadania, portanto, exige o domínio básico de conhecimentos científicos e a postura racional típica das ciências, além do exercício de práticas e valores que são caros à sua história como construção social e humana. Souza, Valério e Lorenzetti (2022), resumem estas demandas da contemporaneidade explicando que:

O diálogo com um/a especialista, a decisão de compra na gôndola de um supermercado, a compreensão de dados midiáticos, a postura em relação às redes sociais, a reflexão sobre assuntos políticos tidos como controversos, ou a participação social na vida comunitária são alguns dos desafios da cidadania deste século, para os quais, conhecer e compreender o empreendimento científico se faz importante (Souza; Valério; Lorenzetti, 2022, p.78).

Mas, considerando que os os objetivos do ensino escolar de Ciências são limitados, e que os processos educativos têm um caráter contínuo e permanente,

não se esgotando no âmbito da educação básica, há de se reconhecer que as aprendizagens das pessoas não se reduzem às oferecidas durante a vida escolar.

Como já foi insinuado anteriormente neste trabalho, faz-se necessário reconhecer que a escola, sozinha, já se mostra incapaz e ineficaz para atender a tal demanda. Em um tempo em que o volume, a velocidade e o fluxo de produção, veiculação e a circulação de informações sobre ciência e tecnologia obedecem uma dinâmica muito mais veloz, permeada de interesses, outros espaços protagonizam a formação dos sujeitos sociais e compõem, formalmente ou não, qualquer cenário, bom ou ruim, de educação e de cultura científica do povo.

Maria da Glória Gohn (2006) em seu texto - Educação não formal na pedagogia social - destaca a finalidade e os objetivos das diferentes formas de educação. Para a autora:

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normalizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências.... A educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, herança, desde o nascimento... A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participam (Gohn, 2006, p. 19).

No que se refere à divulgação científica através dos centros e museus de ciências, Maria Margaret Lopes (2009) ressalta que são consideradas instituições de caráter público e do âmbito da difusão cultural, marcado por uma perspectiva otimista quanto ao progresso da ciência e da tecnologia.

Assim compreendido o tema, esta dissertação se insere no campo de valorização das ações educativas não formais, nos termos propostos por Vieira; Bianconi; Dias (2005), Gohn (2006) e Jacobucci (2008). Interessa-nos o que ocorre fora do ambiente escolar e, claro, com ele dialoga. Em aumento progressivo, os espaços não formais de educação se fazem presentes como práticas de educação científica e tecnológica e podem ser reconhecidos mediante suas intenções pedagógicas. Embora não haja processos sistemáticos ou hierárquicos de ordenação, avaliação e certificação da aprendizagem, estes espaços e iniciativas

compõem a cultura científica da sociedade e o repertório de experiências educativas das pessoas. E, neste ponto, então, situamos nosso interesse maior estando dirigido às instituições museais e especificamente aos Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (CMCT).

Apoiados em Patiño-Barba (2005) e Marandino (2009), compreendemos que os CMCT se inserem, hoje, como espaços de educação não formal, repletos de práticas e ações de divulgação e popularização da ciência e tecnologia para os mais diferentes públicos escolares, sobretudo. E que boa parte das ações propostas têm natureza pedagógica, quando não, formulação e desenvolvimento explicitamente didáticos. Assim, Patiño-Barba (2005, p. 2) dialoga que “os CMCT seriam exemplos de locais capazes de propiciar a apreciação e o entendimento das ciências, popularizando o conhecimento científico e tecnológico”.

Enquanto a divulgação científica se fortalece como uma prática social e acadêmica, nos chamados espaços não formais de educação, e nas diferentes mídias, também os CMCT situam nisso sua missão (Brasil, 2015; Dantas; Alves; Maia; 2020). Tais espaços vão se tornando valiosos para a construção da cultura científica, para a cidadania, atribuindo à divulgação o papel motivador como instrumento pedagógico sem substituir o aprendizado sistemático oferecido pelas escolas, universidades (Valente, 2004; Patiño-Barba, 2005).

2.2 BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Como já se acredita ter anunciado, os Centros e Museus de Ciências e Tecnologias (CMCT) são instituições essenciais para a compreensão da história da cultura humana, da educação e da própria institucionalização da ciência e da tecnologia. Mais recentemente, os CMCT amadureceram como espaços educativos não formais, e seus objetivos de divulgação e popularização da ciência tornaram-se mais lúdicos, interativos e relacionados com o cotidiano das pessoas. Diversos estudos históricos e pesquisas empíricas caracterizam estas instituições, bem como discutem estas mudanças ao longo do tempo (Gaspar, 1993; Cazelli *et al.*, 1999; Cazelli; Marandino; Studart, 2003; Valente, 2004; Marandino, 2008; Mcmanus, 2013; Paula, 2013).

Ao considerar os museus de ciências ambientes educacionais, Marandino (2010) cita que:

[...] Neles, as experiências vivenciadas se projetam para além do deleite e da diversão. Programas e projetos educativos são gerados com base em modelos sociais e culturais. Seleções de parte da cultura produzida são realizadas com o intuito de torná-la acessível ao visitante. Como em qualquer organização educacional, processos de recontextualização da cultura mais ampla se processam possibilitando a socialização dos saberes acumulados [...] (Marandino, 2010, p. 389).

Em uma aula em que sintetiza a história dessas instituições, Valério (2020) as posiciona como engrenagens centrais da cultura e da educação científicas. E aponta como o protagonismo da comunidade escolar como público privilegiado desses ambientes os vincula diretamente com o ensino de ciências feito nas salas de aula. A trajetória destas instituições acompanhou o amadurecimento de determinadas áreas como a Pedagogia, Psicologia e Comunicação (Marandino, 2008; Mcmanus, 2013).

Pode-se dizer que a história dos museus começa com as doações de grandes acervos de colecionadores aos Estados, e o surgimento de novos ambientes museais na Europa no alvorecer da Modernidade. As coleções se caracterizavam por exposições exaustivas, contendo itens e objetos da realeza, do mundo natural e cultural oriundas de viagens comerciais e explorações coloniais, os quais eram expostos em acervos enormes, ainda desorganizados, sem muitos critérios sistemáticos. O acesso aos chamados aos “Gabinetes de Curiosidades” era, obviamente, restrito: apenas estudiosos e alguns membros seletos da sociedade, tidos como “possuidores dos conhecimentos necessários para sua compreensão” circulavam por estes espaços (Gaspar, 1993; Valente; Cazelli; Alves, 2005; Marandino, 2008; Valério, 2020). Marandino aponta que:

O Ashmolean Museum of Art and Archaeology, da Universidade de Oxford, na Inglaterra, fundado em 1683, seria um destes precursores, onde a prioridade seria a preservação e a manutenção do acervo. Mais tarde, aproximando o século XVIII, nota-se uma maior organização por áreas, assuntos e temas, bem como um direcionamento dos espaços museais para estudos e pesquisas (Marandino, 2008, p.9 e 15).

Mas se o século da razão foi o momento das coleções particulares da aristocracia, sob sua custódia ou dos Estados monárquicos, logo elas começaram a ser reconfiguradas e democratizadas. Uma segunda geração de CMCT teria as marcas da indústria como implicação e aplicação do desenvolvimento científico e

tecnológico. Além disso, entre o século XVIII e XIX ficou evidente também o caráter ufanista da divulgação do acervo natural e cultural das colônias conquistadas.

Valério (2020), explica que é neste contexto que surgem os museus focados em aparatos técnicos e criações humanas derivadas do pensamento e da engenhosidade da ciência e da técnica, com os emblemáticos museus das indústrias em destaque. Em 1851, no Hyde Park, em Londres, por exemplo, ocorreu a primeira “*Great Exhibition of the Works of Industry of All Nations*” (Exposição da Indústria de Todas as Nações). E ela teve sua concorrente francesa, em Paris, claro, da qual o Brasil participaria em 1889 (Valente; Cazelli; Alves, 2005; Marandino, 2008).

Cabe salientar, ainda, que neste contexto havia um germe de proposta formativa, pedagógica para a população, e uma primeira insinuação de comunicação e participação do público com as exposições. Até aquele momento o público dos museus era assumido como absolutamente leigo, devendo ser orientado, ilustrado, educado de maneira direcional – a partir do saber acadêmico. Não se propunha a participação ou interação do público com o acervo. E o visitante estava em um lugar de passividade, apenas de receptor. É na 2ª geração que essa tradição começa a ser questionada. Surgem, sobretudo nos museus relacionados à indústria, aparatos interativos, nos quais o visitante pode mexer, tocar, apertar botões e acompanhar alguns resultados de sua ação.

Entre os séculos XVIII e XIX os CMCT se espalharam pelo mundo. No Brasil, as primeiras instituições também são deste período. Aos moldes dos grandes museus europeus e estadunidenses, as primeiras instituições brasileiras também se preocupavam em coletar, catalogar e estudar os vários elementos do mundo natural e cultural do país, repercutindo as chamadas “primeira” e “segunda” gerações.

Criado em 6 de julho de 1818, através de um decreto de Dom João VI, o Museu Real (Rio de Janeiro) foi a primeira instituição museológica do Brasil. Considerado o embrião das coleções implantada pela família real portuguesa, possuía como objetivos a tríade educação, cultura e a difusão da ciência, funcionando nos moldes dos museus e gabinetes europeus de história natural, com coleções científicas, bibliotecas, arquivos, laboratórios e exposições (Pires, 2017). Com uma coleção baseada nas ciências naturais e exercendo forte influência na

sociedade brasileira, seus objetivos iniciais foram voltados para as atividades científicas e educativas, o que posteriormente tornou-se em Museu Nacional, modelo este que inspirou mais tarde a criação do Museu Paraense Emílio Goeldi em 1866 (Belém), e dos Museus Paranaense em 1883 (Curitiba) e Paulista em 1895 (São Paulo), (Marandino, 2008; Valério, 2020).

Aproveitando coleções e edificações de exposições e feiras industriais, comuns naquele período, os novos museus foram então instituídos. Em 1857 surgiu o *South Kensington Museum of Industrial Arts*, renomeado mais tarde como *Science Museum*, em 1909, quando se dá a separação dos acervos de artes e decoração (Gaspar, 1993; Mueller; Caribé, 2010). Para Gaspar, é o marco temporal onde:

[...] Surgiram os museus históricos ou nacionais, estimulados pela ascensão do nacionalismo e os museus etnológicos, fruto da expansão colonial. A Revolução Industrial e o progresso científico deram origem aos museus de ciências e tecnologia, enquanto que o impacto da teoria de Darwin influenciou fortemente na proliferação de museus de história natural por todo o mundo [...] (Gaspar, 1993, p. 11).

Repercutindo Marandino (2008), Valério (2020) resume que a primeira geração de CMCT se deu do século XVII para o XVIII e teve como foco o patrimônio; a segunda, por sua vez, foi a da expansão, e se deu entre os séculos XVII e XIX, com foco na organização dos acervos; e somente a terceira geração, entre os séculos XIX e XX, estaria, efetivamente, ocupada prioritariamente do público.

Os museus britânicos do século XIX foram os primeiros a estabelecer uma relação mais clara com a educação científica e considerar a relevância de públicos escolares em seus espaços. Foi neles iniciada a discussão sobre “como prestar um serviço educativo?” ou “como organizar o museu de modo a cumprir uma função pedagógica?” (Marandino, 2008; Mcmanus, 2013). Na medida que o público aumentava, se diversificava, as primeiras experiências de interação com o acervo não pareciam se bastar e desejava-se agora mais participação, engajamento, atividade dos visitantes. As coleções ficaram cada vez menores e os CMCT passaram a “desenhar” visitas específicas, periódicas, temáticas ou sazonais para seus públicos, focadas em experiências que fossem educação e entretenimento, ao mesmo tempo (García Blanco, 1999; Paula, 2013; Valério, 2020).

Em meados do século XX, um conjunto de fatores - avanços pedagógicos, pesquisas acadêmicas sobre museus, repercussões científicas pós segunda guerra mundial, por exemplo - reivindicaram os centros e museus como protagonistas de uma cultura educativa que tinha a ciência e a tecnologia como cerne. Trata-se de um fenômeno que dialoga com o movimento mais amplo de renovação dos museus e da nova museologia (Julião, 2006). Os museus estadunidenses deste período, obviamente, são muito representativos, por exemplo, com seus dioramas – a construção de ambientes em escala que provocaram uma imersão dos visitantes em cenários - e mais tarde uma série de aparatos interativos.

As Teorias Cognitivistas estavam insinuando um sujeito ativo, interativo, que aprende fazendo, em processo, e assim os museus foram substituindo ou alternando suas abordagens. Não cabiam mais a exposição exagerada, os textos densos, os guias exaustivos. Não se podia exigir mais a passividade interessada do público. Sob pena de não se estar cumprindo o desejado papel pedagógico. Alicerçados em uma Pedagogia de bases construtivistas, os CMCT da segunda metade do século XX iniciaram um movimento “*hands-on*”, no qual o visitante deveria vivenciar o museu, mexer, fazer, dialogar com o museu. Esta onda teve como expoente o museu californiano *Exploratorium*, fundado em 1960, nos Estados Unidos, que inspirou toda uma geração de instituições em diferentes países em desenvolvimento.

No Brasil, o Estação Ciência (EsC) e o Museu Dinâmico de Ciências de Campinas (MDDC) nasceram em 1987 a partir da consolidação deste cenário. Com propósito de difundir a ciência, o MDDC proporciona experiências e aprendizagens relativas à cultura científica em uma linguagem acessível a todas as pessoas, deflagrando um processo de alfabetização científica, cultura e lazer (MDDC, 2023). Pioneiro no Brasil, o EsC foi um centro de ciência que serviu constantemente como modelo para outras e mais recentes iniciativas, tendo como objetivo a popularização da ciência e a ampliação do alcance desse tipo de instituição (Sitnik; Mourad; Visintin, 2012). O espaço não formal recebeu a denominação pela proximidade de algumas estações ferroviárias e metroviárias da capital paulista, fazendo um paralelo educativo às possibilidades de conduzir seu público a uma viagem ao mundo do conhecimento científico, interligando passado, presente e futuro.

Por outro lado, o EsC teve suas atividades encerradas em 2016, motivada por questões políticas. Costa (2001), dialoga no excerto abaixo que:

[...] As atividades da Estação Ciência buscam atrair os jovens estudantes oferecendo-lhes uma visão múltipla e interdisciplinar de ciência. As exposições proporcionam um espaço lúdico e interativo onde os visitantes podem observar como funcionam e como são explicados os fenômenos da natureza e os conceitos científicos, abrangendo conteúdos de Geografia, História, Biologia e Física, entre outros [...] (Costa, 2001, p. 112 e 113).

Em âmbito internacional, o órgão mais importante para compreender toda essa trajetória dos museus talvez seja o ICOM (*Internacional Council of Museums*), criado em 1946, formalmente relacionado com a UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*). Dentro do ICOM existe o *Comité International des Musées de Sciences Et des Techniques* (CIMUSET), que abarca os centros de ciência e os museus tradicionais de ciência e tecnologia, objetivando a popularização e promoção da ciência e a tecnologia em âmbito global. Dentre os diversos estatutos que a ICOM publicou ao longo do tempo, esteve contemplada a definição e as funções do museu. Na linha do tempo foram adotados, em 1951, a inclusão das palavras “instrução e fruição” como objetivos; e, em 1961, o conceito de “educação” (ICOM-BRASIL, 2022). Após 1974, os centros de ciências passaram a ser citados como museus, associado ao termos comunicação, pessoas e imaterial.

Durante a 26ª Conferência Geral do ICOM, em 2022, em Praga, estabeleceu-se uma atual definição para o conceito de museu:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos. (ICOM-BRASIL, 2022).

Meister (2020) recupera a conhecida origem etimológica da palavra museu, que faz referência aos templos gregos das Musas, filhas de Zeus com Mnemósine, a memória. Conforme Suano (1986, p.10), o “*mouseion* era então esse local privilegiado, onde a mente repousava e o pensamento profundo e criativo, liberto dos problemas e aflições cotidianas, poderia se dedicar às artes e às ciências”.

Durante a história, os museus estiveram ligados a dominação colonial, a manutenção do patrimônio e das diferentes coleções, por exemplo, dos imperadores e faraós, e por isso a palavra perdurou por muito tempo associada como um lugar de onde se preservam coisas antigas, ultrapassadas (Gaspar, 1993; Santos; Marandino, 2019; Meister, 2020). Hoje, contudo, conforme defende o IBRAM, Brasil (2011), o museu vem se apresentando à sociedade como um “espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha”.

Autores como Scheiner (2012, p.18) e Dahmouche *et al.* (2012), sinalizam ainda a importância de que se considere a existência de diversos modelos de museus conforme a representação regional e cultural de um determinado povo, etnia, tradição ou espaço geográfico específico. Tais autores classificam e subdivide os museus entre os tradicionais, os territoriais - relacionados com o patrimônio material e imaterial das sociedades do passado e do presente, definido, por exemplo, em um determinado ambiente que ocupavam -, e virtuais (que, nos termos desta pesquisa, levam os objetos museais dos outros dois para o universo das redes de computadores e sociais).

Independente deste olhar mais acadêmico, importa reiterar que durante a segunda metade do século XX, sobretudo, surgiram as instituições que redimensionam a museologia de ciência e tecnologia, atenuando o foco no patrimônio, curadoria e pesquisa, para ampliar a constituição de acervos, práticas e experiências diretas dos visitantes: os chamados *science centers*. Este modelo de museus surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) com característica multidisciplinar, integrando ciência, tecnologia e arte e incorporando técnicas interativas de caráter experimental.

São espaços que seduzem, provocam, atraem e motivam o visitante a entrar em contato com fundamentos da C&T e experimentos do tipo “faça você mesmo” (Valente; Cazelli; Alves, 2005). Colombo Junior e Marandino, (2020, p. 5), reforçam a ideia que nestes ambientes não formais favorece a promoção de interações e de trocas de ideias, quesitos fundamentais para a participação ativa em discussões de temas científicos.

E há entre eles, então, modelos recentes de museus que se assemelham ou se confundem com os museus territoriais, pois se concebem ou se constituem ao ar “ao ar livre”, explorando espaços públicos, pátios e jardins, como a Praça da Ciência, localizada no Brasil, cidade de Vitória, Espírito Santo.

Congregando com diversas associações e organizações ao redor do planeta, os centros e museus de ciências comungam com a americana ASTC (*Association of Science Technology Centers*), a europeia ECSITE (*European Network of Science Centers and Museums*) e a latino-americana REDPOP (*Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en America Latina y el Caribe*). No Brasil temos a ABCMC (Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências), bem como o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), o qual, apesar de não ser específico de museus de ciências, dialoga sobre os museus em geral. Em seu guia, aliás, Massarani *et al.* (2015) cita que:

[...] Um primeiro comentário a fazer é que optamos, deliberadamente, por adotar uma visão ampliada do termo museus de ciência, incluindo aqui centros de ciência interativos, museus de história natural, museus de antropologia, museus de arqueologia, zoológicos, planetários, jardins botânicos e aquários [...]. (Massarani *et al.*, 2015, p. 9).

Sejam em centros ou museus de ciências e tecnologia, a importância dada à popularização da ciência segundo Brasil (2019), ampliou-se consideravelmente nos últimos anos, haja vista às diversas atividades desenvolvidas por esses espaços não formais de educação, onde através de ações educativas, entremeado com seus acervos expositivos, buscam atingir de forma física ou virtual, públicos adeptos ao conhecimento científico.

2.3 OS GUIAS DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) é assertivo ao definir os museus como sendo “mais do que casas da memória”, preferindo sua compreensão como “casas da vida de um país” (IBRAM 2011, p. 10). Para a instituição, estes espaços:

[...] assumem cada vez mais sua função social junto à população, enquanto casas de conhecimento, vivência e transformação [...]. tradução, da fusão de horizontes, de encontro entre os diferentes olhares. [...] realização humana do desejo de encontro. Desejo esse de construir os fatores que nos fazem pertencer, existir, ou seja, são locais da sensibilidade, das emoções que os suportes de memória possibilitam [...] (IBRAM, 2011, p. 10; 12)”

É neste sentido que os CMCT têm ganhado destaque como instituições culturais, educativas, preponderantes socialmente por serem capazes de conectar os avanços e as questões sobre C&T com o interesse público; e aproximar as pessoas comuns da C&T enquanto construções humanas (Sabbatini, 2003).

Em que pese o fato de a tradição dos museus ser tributária das raízes europeias, cada trajetória local é distinta e reflete as nuances econômicas, políticas e culturais locais. Assim, importa sobremaneira o inventário de como e quantos museus foram se dispondo ao longo do tempo histórico e do espaço geográfico. Seus guias e catálogos possuem, portanto, absoluta relevância documental, contribuindo para que se compreenda as concepções, as orientações, os personagens, as áreas, as práticas, os acervos e outras informações que eventualmente constituem tais instituições.

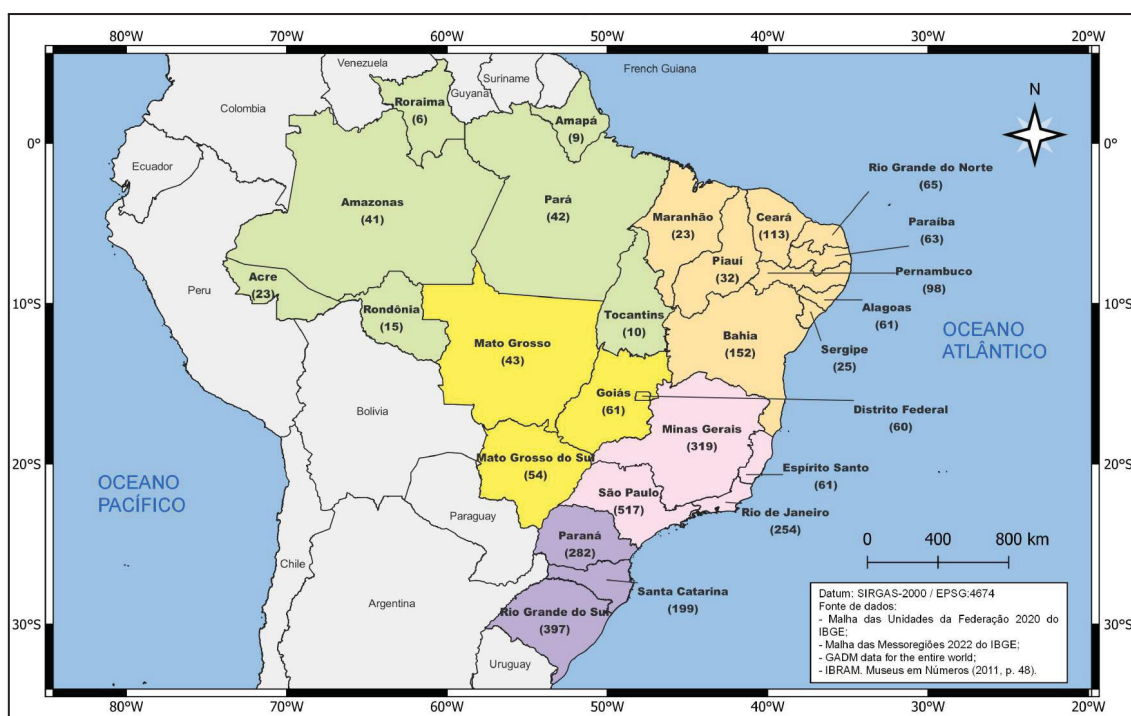
O próprio IBRAM manifesta haver duas acepções do que se passa a conceber como inventário de diversidade cultural, popularmente conhecido como “guia dos museus”: um focado em acompanhar, levar ou conduzir; e outro formado por palavras que expressam as ideias de orientação, ensino e aconselhamento (IBRAM, 2011). Tais documentos podem ser apresentados na forma física ou virtual.

Buscando conferir organicidade ao setor museal nacional e transnacional, após a 2ª Guerra Mundial, os primeiros levantamentos sobre a quantidade de instituições museológicas no Brasil surgiram durante os trabalhos de cooperação entre UNESCO e ICOM, em 1950. Ao longo da segunda metade do século XX, diversos pesquisadores fomentaram o lançamento do livro “Recursos Educativos dos Museus Brasileiros (1958)” e do primeiro “Guia de Museus do Brasil (1972)”.

Posteriormente, foram descritas outras versões, culminando com a criação da Política Nacional de Museus (PNM), em 2003 - onde diversos museus brasileiros puderam ser mapeados através do Cadastro Nacional de Museus (CNM), lançado em 2006.

Com a promulgação do Estatuto dos Museus, por meio da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009), estabeleceu-se o plano museológico, entrando em cena neste mesmo ano o IBRAM. Desta forma, baseado nas informações museológicas coletadas, o CNM ofertou duas publicações relevantes conhecidas como: *Museus em Números*, nos volumes 1, 2a e 2b, Brasil (2011), apresentando o universo de 3025 museus físicos/virtuais catalogados e descritos das cinco regiões do Brasil conforme, (figura 1), e a atual versão do Guia dos Museus Brasileiros (IBRAM, 2011). No mapa abaixo fica evidente que o estado de São Paulo lidera a lista, com 517 museus, em oposição à Roraima, com apenas 6. A região sudeste possui a maior parte das instituições, em número de 1151, em comparação com os 136 situados no Norte.

FIGURA 1: QUANTIDADE DE MUSEUS POR ESTADO BRASILEIRO ATÉ 2010.



FONTE: IBRAM. *Museus em Números* (2011, p. 48).

No escopo de interesse desta pesquisa, e no momento de sua elaboração, o inventário mais atualizado à disposição no país era o Guias de Centros e Museus de Ciências do Brasil, de 2015, elaborado pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências. A ABCMC teve sua gênese em 1999 com os objetivos de unir ideias, compartilhar experiências, projetos e possibilitar um grande intercâmbio de recursos e informações entre centros e museus de ciência, profissionais e diversas instituições que atuam com popularização da ciência, bem como colaborar na publicação de materiais que reflitam e divulguem o conhecimento científico e tecnológico (CMCB, 2015).

O Guia contou com a colaboração de outras associações e entidades brasileiras, tendo versões anteriores nos anos de 2005 e 2009. Na edição de 2015, houve um aumento expressivo de 41% do número de instituições incluídas, passando de 190 (2009) para 268 (2015). E desse total, 155 estão no Sudeste; 44, no Sul; 43, no Nordeste; 15, no Centro-Oeste; 11, no Norte, constituídos de 120 museus e 14 centros de ciências (CMCB, 2015), o que demonstra uma distribuição regional desigual e o crescimento em algumas regiões antes mais desfavorecidas. Nesta edição, além dos centros e museus de ciência, foram considerados zoológicos, jardins botânicos, parques e jardins zoobotânicos, aquários, planetários e observatórios.

Definidos em parceria com a Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências, RedPop (*Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe*), dentre outras/os, o Guia dos Centros e Museus de Ciências da América Latina e do Caribe (CMCALC) apresentou sua 1ª edição em 2015, sob a organização de Massarani *et al.* (2015). Este Guia está fundamentado em uma tipologia específica, o qual adota uma visão ampliada de museus de ciências e centros de ciências interativos. Presentes em 22 países na América Latina, totalizando 464 museus, chama a atenção o fato de que o Brasil concentra aproximadamente 58% do total, enquanto o restante está dividido entre os demais 21 países. Enfim o Guia dos Centros e Museus de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe (Rocha *et al.*, 2017), figurando como 1ª edição em 2017, são descritos 110 Museus e Centros de Ciências que possuem acessibilidade, em 10 países da América Latina, Caribe, e Brasil com 69 descritos.

Desta forma, Meister (2020) expressa que os guias nos permitem compreender quais as transformações voltadas às ações educativas e acessíveis que estes oferecem, cujo intuito é contribuir para a educação de nosso país. Entretanto, em face do longo período sem publicações de novos guias (de 2015 até agosto de 2023), não se tem oficialmente nenhum guia da ABCMC e/ou IBRAM que ofereça ao público em geral, informações sobre os avanços e inovações tecnológicas disponíveis nos centros e museus de ciências. Para melhor visualização e compreensão sobre os anos de publicações, quantidade de países participantes e número de museus, optou-se pela criação da tabela: Levantamento dos Guias (tabela 1).

TABELA 1 – LEVANTAMENTO DE GUIAS DE MUSEUS COM EDIÇÕES ATÉ 2017.

Título do Guia	Ano de publicação	Quantidade de países participantes	Número de museus
Guia dos Museus Brasileiros (IBRAM)	2011	-	3.025
Guia de Centros e Museus de Ciências do Brasil	2015	-	268
Guia de Centros e Museus de Ciências da América Latina e do Caribe	2015	22	464
Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe	2017	10	110

FONTE: o autor (2023).

É indiscutível, repensar, a importância dos centros e museus de ciências e tecnologia no que diz respeito à educação e a popularização da ciência para formação da cidadania (Marandino, 2009). Maximizar a compreensão sobre a atuação dos CMCT diante desse panorama descrito na tabela 1, é acreditar que os guias constituem um instrumento valioso que se atualizado e aprimorado, possa alcançar novas relações entre ciência e público, estimulando a troca de saberes, a discussão de temas controversos e o fortalecimento do protagonismo dos CMCT junto ao contexto educacional/científico.

2.4 SOBRE A PERCEPÇÃO PÚBLICA DOS CMCT BRASILEIROS

A ubiquidade da ciência e da tecnologia, denunciada pelo alto impacto do artigo *Ciência e Sociedade Civil*, de Ziman (2003); a compreensão dos indicadores de cultura científica descritos por Vogt (2008); a importância da divulgação científica para a cidadania proposta por Albagli (1996); e as demandas sociais por informação e conhecimento argumentadas por Valério (2005) são alguns referenciais tradicionais, entre tantos, que sustentam a relevância e a urgência da EC de toda a população.

A tradição europeia dos estudos sobre o *public understanding of science* (PUS) encontra paralelo sul-americano nos estudos feitos por Vogt e Polino (2003) e Vogt *et al.* (2005). Conforme sintetizam Carvalho e Orquiza-de-Carvalho (2020), no importante periódico *Ciência e Educação*, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru, ambos fornecem:

[...] um bom suporte para a afirmação de que a credibilidade nas instituições científicas depende, em grande parte, do fato de que a população não tem sido educada para questionar e compreender os processos e interesses envolvidos na produção do conhecimento científico [...] (Carvalho; Orquiza-De-Carvalho, 2020, p. 3).

Neste cenário, as pesquisas de percepção pública da ciência e/ou entendimento público da ciência e tecnologia têm sido eloquentes em situar deficiências na alfabetização científica da sociedade em geral. Há décadas os inquéritos feitos na Europa e nos Estados Unidos acusam falhas dos sistemas formais de ensino a partir da incapacidade da população entrevistada de responder questões conceituais científicas assumidas como básicas. A mais recente pesquisa feita no Brasil com jovens mostra que 60% deles não sabem que antibióticos não combatem os vírus. Por outro lado, o amadurecimento de tais pesquisas têm deixado claro que posicionamentos e atitudes em relação à ciência não são apenas de base teórica ou conceitual, mas estão relacionados com aspectos ideológicos, políticos e religiosos (Castelfranchi *et al.*, 2013; Castelfranchi, 2019). Neste sentido, as pesquisas mais atuais sobre entendimento e compreensão pública da ciência contemplam fatores menos estritos e mais contextuais sobre o fenômeno.

Os achados destas pesquisas estão evidenciando que, para países periféricos como o Brasil, a carência de acesso a espaços culturais e de caráter educativo, como os museus, e consumo de material educativo de qualidade, certamente influenciará a alfabetização e cultura científica e tecnológica da população.

Atualmente, os CMCT são reconhecidos como ambientes de educação não formal e de divulgação da ciência e da tecnologia, sendo frequentemente tomados como objetos de estudo na área de educação e ensino. Reiteradamente, busca-se a compreensão de aspectos relativos à organização de suas ações educativas e de como se concebem e se executam suas exposições, seja para conhecer o que o público espera e o que e como interage com o conhecimento e aprende nesses espaços (Dierking, 2005; Marandino; Laurini, 2018). Embora estas instituições tenham uma longa história, como relatamos, as pesquisas de percepção pública somente agora vêm aprofundando dados sobre sua visita e a interação dos públicos com os seus espaços, principalmente em países como o Brasil.

Com foco nos CMCT, Valente (2005) elabora um complexo argumento sobre sua dimensão educativa, apontando para o seu papel crucial para o entendimento público de sua história enquanto produção cultural humana; enquanto processo paulatino, coletivo, experimental, não cumulativo; conflituoso; envolto em interesses e contextualizado em seu tempo histórico. Entretanto é importante lembrar que a prática de visita a museus não resulta apenas de interesse ou desejo pessoal, mas sim uma relação que se constrói por diversos fatores, notadamente o de caráter sociocultural, conforme expresso por Mano *et al.* (2022), no trecho a seguir:

[...] Pesquisas nacionais e internacionais relatam a estrita relação entre a procura por visita a museus e fatores como grau de escolaridade e capital social. Essas informações ratificam o valor de condições socioculturais para a aquisição de um capital cultural, ou seja, as desigualdades sociais são fatores marcantes no acesso a espaços como museus [...] (Mano *et al.*, 2022, p. 5)

O que se sabe, atualmente, segundo os autores citados acima, é que as taxas de visita nos museus de ciência têm aumentado significativamente, em especial pelo público feminino, segundo dados, às mulheres apresentam um nível de interesse sobre variados temas superior a 55% aos homens (Mano *et al.*, 2010). O que demonstra que tal interesse pode justificar-se devido abordagens de questões

ligadas à saúde e vinculado à instituição reconhecida pela população como referência na área. Sabe-se, também, que o interesse declarado dos brasileiros sobre assuntos de C&T é bastante elevado, mas, apesar disso, eles continuam tendo escasso acesso à informação sobre C&T, especialmente nas camadas sociais de menor escolaridade e renda. Em contrapartida, pensando no sentido de acrescentar valores e conhecimento a toda sociedade, as pesquisas de percepção pública sugerem que nos últimos anos houve uma crescente utilização da internet (BRASIL, 2019).

Em outra pesquisa recente, focada na percepção de jovens brasileiros, reconheceu-se que há grande interesse em ciência nos diferentes grupos sociais. E que a busca por informações se dá em plataformas como Google, Youtube, Whatsapp e Facebook, por que elas facilitariam o acesso às informações. Segundo seus autores, Massarani *et al.* (2021), um alerta deve ser dirigido ao fato de que poucos jovens visitam museus de ciência e outros espaços de difusão do conhecimento ou culturais, como parques ambientais, jardins botânicos, museus de arte, dentre outros (BRASIL, 2019). A partir destes resultados, e do tema proposto para este estudo, cabe ressaltar que a presença dos espaços e/ou plataformas museais nos ambientes virtuais merece, de fato, maior atenção das pesquisas acadêmicas e políticas públicas.

À guisa de conclusão, vale lembrar que, no Brasil, mesmo havendo museus espalhados pelas cinco regiões brasileiras há um evidente desequilíbrio quantitativo nesta distribuição. E embora as iniciativas de itinerância cumpram um fabuloso papel no sentido de mitigar parte deste problema, elas também têm suas limitações de alcance e operacionais. Parte do debate sobre a interiorização, a diversificação e a inserção social dos CMCT brasileiros, conforme se abre nos estudos de Ferreira; Soares; Oliveira (2007), o movimento de interiorização poderia receber o apoio do que a tecnologia digital e os ambientes virtuais têm a oferecer.

2.5 CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE DIGITAL

A percepção, compreensão e adoção de uma definição para o que venha a ser a tecnologia enquanto fenômeno social, ou suas derivações enquanto construções humanas, nem sempre é simples ou precisa. Muitos são os autores, as

referências históricas, os contextos de ilustração, os vieses ideológicos passíveis de pautar essas análises. Ainda assim, é possível sintetizar a partir de Rocha (2007) que a tecnologia seja entendida como construção, como apropriação de práticas, saberes e conhecimentos, em uma perspectiva *relacional*; ou como aplicação prática, como técnica, em uma perspectiva *instrumental* (Rocha, 2007, p. 31-32).

No caso específico das tecnologias digitais e dos ambientes virtuais por elas tornados viáveis, foco desta investigação acadêmica, a perspectiva relacional é evidenciada em absoluto. Nos dias atuais, fazem-se indelévels as marcas da internet em todos os espaços de nossas vidas, até mesmo, em nossas mais tradicionais instituições sociais ou comportamentos culturais. O modo como as pessoas se relacionam afetivamente, por exemplo, ou as instituições recrutam funcionários, jamais foi o mesmo depois da rede mundial de computadores e das nossas vidas passarem a existir, também, em ambientes e plataformas virtualizadas.

Para Araujo (2012):

[...] A emergência da cultura de massa, com o desenvolvimento do rádio, e, principalmente, da televisão, no século passado, contribuiu de forma ampla com a difusão e mudança da comunicação, com o surgimento da Internet, no fim do mesmo século, esse processo foi alterado efetivamente e acelerado em proporções nunca vistas. As tecnologias digitais trazem novas possibilidades no que se refere ao acesso, produção, difusão e troca de informações [...] (Araujo, 2012, p. 3).

Entende-se que o avanço das tecnologias digitais relacionadas à comunicação digital e ao fluxo e preservação de informação tornou a internet um fenômeno educativo sem precedentes (Garcia, 2002), por um lado, porque ela rompeu barreiras de acesso e produção de conteúdo; e por outro, porque ela permitiu o refinamento de ferramentas de interação, comunicação e relacionamento interpessoal e com conhecimentos sem precedentes.

Debruçado sobre este fenômeno, no início do século, Kalinke (2003) já expressava que a internet e a rede mundial de computadores mudava a educação como um todo, sendo cada vez mais claro e evidente que ela alcançava também a educação formal e o ensino, conforme o trecho a seguir:

[...] A utilização da internet pode nos auxiliar a suprir as novas exigências educacionais a que estamos sujeitos. Ela é, certamente, um dos principais carros-chefes dentro do novo processo de ensino. Além de facilitar a comunicação entre as pessoas, o computador e a internet podem revolucionar a escola por possibilitar uma educação massificada, mas, simultaneamente, individualizada. Eles nos permitem oferecer acesso ao saber a uma massa enorme de pessoas que até então estava à margem do processo educacional. [...] (Kalinke, 2003, p. 17).

Um pouco antes, Moran (1997) enfatizou que a internet:

[...] é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua [...] (Moran, 1997, p. 4).

A Internet surgiu na metade da década de 60, quando pesquisadores nos Estados Unidos iniciaram experiências de comunicação de computadores em rede. A ideia de rede ampla e aberta (*web*) e de navegação, no entanto, só se popularizou mais tarde, na década de 1990, com o acesso aos sítios e a comunicação instantânea por mensagens. Este projeto começou a ser desenvolvido pelo britânico Tim Berners-Lee e sua equipe, definindo o protocolo que conhecemos amplamente como *World Wide Web* (WWW), a nossa rede mundial de computadores. Entre suas precursoras estava a ARPANET (Agência de Projetos de Pesquisa Avançada na Internet), rede que permitiu que cientistas, pesquisadores e militares, localizados em diferentes regiões, trocassem dados através de protocolos que mais tarde se tornaram a base dos nossos atuais "correios eletrônicos" (ou, simplesmente, e-mails).

No Brasil, segundo Riel (1996) e Garcia (2002), a Internet chegou por uma ação das organizações acadêmicas do Estado de São Paulo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP) e do Estado do Rio de Janeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e LNCC - Laboratório Nacional de

Computação Científica). Desde sua popularização, nos anos 2000, os meios de comunicação *online* (canais onde a informação pode ser difundida) vem crescendo e favorecendo ao público um cenário com amplos acessos a variados conteúdos.

O nascimento e evolução da Internet se insere na história humana como exemplo de um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e intuitivos que possibilitaram (e forçaram) a reconstrução constante do espaço das relações humanas, tal qual como Veraszto *et al.* (2009), justamente, define Tecnologia.

Neste ponto, cumpre salientar que a Internet se associa diretamente ao desenvolvimento de várias outras tecnologias, dispositivos e aparatos técnicos durante longo período. O desenvolvimento de *softwares* e *hardware* das máquinas computacionais, das redes de telecomunicações, dos dispositivos da microeletrônica, de novos insumos para a construção destes, tudo isso compõe um grande conjunto de desenvolvimento do que se convencionou chamar de tecnologias da informação e comunicação e, mais tarde, por ocasião, justamente, de sua conexão à rede mundial de computadores, tecnologias digitais de informação e comunicação - TDICs.

Voltando a atenção ao espaços educativos dos quais esta pesquisa se ocupa, Henriques (2018) aponta que:

[...] Em relação ao uso da Internet pelos museus, os primeiros debates surgiram em 1997 quando se realizou em Los Angeles, na Califórnia, a primeira conferência sobre museus e Internet. Chamadas de *Museums and Web*, estas conferências são realizadas anualmente nos Estados Unidos ou Canadá e têm como objetivo reunir os profissionais dos museus, principalmente ligados às áreas de novas tecnologias, para discutir as questões pertinentes ao uso da Internet pelos museus [...] (Henriques, 2018, p. 58).

Os avanços da tecnologia e, mais recentemente, das redes sociais, segundo Meister (2020), estão amplamente ligadas ao processo de ensino, pois rompem diversos paradigmas em várias áreas. Com o ensino e aprendizagem em redes, os alunos têm uma complementação na construção de seu conhecimento, deixando de ficar limitado ao ensino formal. Posto isso, como forma de divulgar e disponibilizar informações de seus acervos, os CMCT buscaram durante últimos anos atingir públicos mais distantes através da criação e atualização de suas páginas na internet, bem como pelo compartilhamento em redes sociais virtuais (conexão entre um grupo de pessoas que tem como objetivo compartilhar informações) como

Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, digitalização e automatização de suas coleções sem que haja existência de museus físicos, o que levou ao surgimento de uma série de termos para denominar essa nova realidade museológica (Oliveira; Alves, 2022).

Apesar da ampla discussão em torno dessa temática, autores como Biedermann (2017); Oliveira; Alves (2022), dialogam que ainda não existe um consenso de qual termo seria mais adequado para designar a presença dos museus no mundo virtual. Assim, além de museu virtual, expressões como museu digital, cibermuseu, museu on-line, museu na web e museu eletrônico, museu na internet e webmuseu são usadas para se referir a visitas interativas, reconstruções digitais de exposições de museus, jogos construídos a partir de objetos musealizados, metadados de objetos, representações em três dimensões, repositório digital e arquivos digitalizados de documentos físicos.

Em relação ao conceito do museu virtual, Henrique (2004) esclarece que o museu virtual pode ter duas configurações: vertentes virtuais de determinado museu físico, ou seja, pode ser uma outra dimensão do museu físico ou museus essencialmente virtuais. Nesse caso, a existência de um museu virtual não pressupõe a existência de um museu físico. No primeiro caso, os museus virtuais são complementos do museu físico, pois podem trabalhar suas ações museológicas de forma diferente em suas duas vertentes. Nesse sentido, o processo museológico é muito enriquecedor, pois o público terá duas abordagens diferentes de um mesmo patrimônio: uma abordagem presencial e uma abordagem remota. No segundo caso, as ações museológicas são efetuadas, na sua maioria, no seu espaço virtual, ou seja, não é um museu a ser visitado pelo público em seu espaço físico, a essência das suas atividades museológicas concentra-se no seu espaço virtual.

Andrade (2012), por sua vez, sedia a ideia de que o “virtual” é real, apesar de não podermos fixá-lo no tempo e no espaço, existindo apesar de não estar presente, sendo capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular.

Pelo exposto, ao passar de um ambiente “real para um ambiente virtual”, o francês Pierre Lévy (1996), sugere o termo virtualização, assim definido:

[...] A virtualização pode ser definida como o movimento reverso [...] não é uma desrealização (a transformação de uma realidade em um conjunto possível), mas uma mutação identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado: em vez de ser definido principalmente por sua atualidade (uma "solução"), a entidade encontra assim sua consistência essencial em um campo problemático (Lévy, 1996, p. 17-18).

Para Lévy (1996), a virtualização não é necessariamente a mutação de algo real em não real, nem uma ameaça, e sim como um complemento. Nesse sentido, Pimenta (2001), abriga a ideia que a virtualização altera as concepções de espaço, atingindo a própria máquina, “o computador”, que, a exemplo do texto desterritorializado, é desconstruído, para dar lugar a um espaço de comunicação navegável e transparente, centrado nos fluxos de comunicação, conhecido como “ciberespaço”, tendo como funções a transferência de dados e troca de mensagens. É nesse novo “meio”, nesse novo “ambiente”, que esta pesquisa busca localizar, identificar e compreender ações dos CMCT brasileiros. Nisso que Lévy (1999) situa como ciberespaço:

(que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (Lévy, 1999, p. 17).

Nesse contexto, os CMCT têm buscado expandir seus ambientes, digitalizando suas coleções e criando uma extensão digital de si, reverberando da ideia de que esse processo não substitui e nem se opõe aos museus físicos, apenas os complementam, multiplicando para isto as possibilidades e potencialidades de atualização, transformação, aquisição, reconstrução e compartilhamento de conhecimentos.

Autores como Oliveira; Alves (2022), citam que:

[...] a adesão à tecnologias como a realidade virtual, a realidade aumentada, uso de recursos gráficos 3D, imagem em 360° e as novas linguagens de comunicação, assim como a inclusão de conteúdos multimídias, tornaram os museus mais interativos e conectados com as diferentes redes sociais, permitindo que eles exponham suas coleções em ambientes online, proporcionando experiências educacionais, interativas e imersivas aos visitantes que antes, por razões socioeconômicas, de distância e ou de tempo, não tinham como visitá-los. [...] (Oliveira; Alves, 2022, p. 200)

Defender a virtualização dos CMCT contido no Guia pesquisado é favorecer ao público de regiões e/ou municípios brasileiros que não dispõem destes ambientes não formais, acesso aos seus acervos, informações, interações, conhecimento, inclusão digital, dentre outras oportunidades, ambos associados ao espaço escolar regular. Vale ressaltar também que a possibilidade de utilizar os recursos dos CMCT remotamente, ajuda os usuários a agilizarem suas atividades onde quer que elas estejam, desde que conectadas à web.

Ao abarcar o entendimento sobre produtos de virtualização, entendemos inicialmente a expressão “acervo”, utilizada pelos CMCT. No âmbito físico secretaria de cultura do estado do Rio Grande do Sul (2021) entende que:

“Acervo” significa a materialidade que se encontra em uma coleção (privada ou pública). No museu, é o conjunto de bens culturais, que podem ser materiais ou imateriais, móveis ou imóveis, que fazem parte do campo documental de objetos/documentos que correspondem às atividades de preservação, pesquisa e comunicação do museu (SEC EDU RS, 2021).

Em contraponto, como forma de potencializar a virtualização no âmbito museal, o IBRAM apresenta o conceito de “acervo digital”, em duas categorias: os acervos digitalizados e os nato digitais. O primeiro possui uma base física (um quadro, uma peça de mobiliário, uma escultura, dentre outros), os quais passam pelo processo de digitalização. Por sua vez, os nato digitais não têm uma fonte física, já nascendo no formato digital (IBRAM, 2020).

Buscando contribuir para a promoção do acesso ao conhecimento por meio da organização e disponibilização pública dos acervos digitais na internet, em 2021 diante as comemorações da 19ª Semana Nacional de Museus, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) lançou em parceria com a Universidade Federal de Goiás

(UFG) e a Universidade de Brasília (UnB), a publicação da obra “Acervos Digitais nos Museus: manual para realização de projetos”, a qual oferta ao público em geral o histórico das ações de cultura digital no país, assim como orientações para documentação museológica em meio digital. Assim, o IBRAM (2020) aponta que a cultura digital tem transformado a maneira como os museus se relacionam com a sociedade, fato este que o acesso à internet e às ferramentas de busca e de compartilhamento da informação permite que mais pessoas tenham acesso aos conteúdos, antes, restritos na presença física.

Portanto, a importância que a internet ganhou na vida das pessoas é tamanha, haja vista ser considerada uma necessidade básica de todo o ser humano. Entretanto, esta recursividade virtual na esfera dos CMCT ainda se apresenta tímida e discrepante no âmbito nacional, e dentre as formas de conter esta exclusão digital, principalmente em locais que não sejam muito desenvolvidos, onde a qualidade da internet em rede pública se apresenta insatisfatória (lentidão, custo alto, etc..) muitos governos passaram a ceder programas sociais de oferta gratuita de internet, interligando o público com os ambientes não formais, em especial os CMCT.

O surgimento dos sistemas de comunicação digitais por meio de redes de computador criou um novo modelo de apresentação e acesso a museus e centros de divulgação científica, os chamados “museus virtuais”, redefinindo seu papel como instituições dedicadas a aumentar o grau de percepção pública da ciência e da tecnologia (Sabbatini, 2003; Cazaux, 2019).

Trabalhos recentes como o de Folador; Ovigli; Colombo Júnior (2021), sugerem que a criação e a expansão da internet ao longo dos anos têm propiciado o surgimento de diferentes formas de acesso aos conhecimentos histórico e socialmente construídos e que os museus virtuais são, agora, representantes desta nova maneira de compartilhar conhecimentos na sociedade. Trata-se, pois, de uma tipologia de museus que só foi possível após o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, em especial, a rede mundial de computadores.

Os museus já vinham se digitalizando anteriormente ou fora dos ambientes de rede, pois desde a segunda geração, os botões e telas já se faziam presentes estimulando os acervos e práticas de natureza mais interativas. Na virada para o século XXI, não são raros os museus e centros, e não apenas nas áreas de ciências e tecnologias, repletos de painéis de imagem de diferentes tecnologias, como LED ou plasma, e dispositivos se comunicando conectados com diferentes recursos,

como *wi-fi* ou *bluetooth*. Mas estes continuam a ser museus físicos que têm seus acervos e/ou práticas parcialmente digitalizados e/ou virtualizados. Nesta pesquisa, nosso olhar se volta aos CMCT que tiveram acervos e práticas migrados para os ambientes virtuais, ou que nasceram e existem integralmente acessíveis em na rede *web* ou pelas redes sociais. Apela-se, quase, a um conceito de itinerância, mas, desta vez, para um lugar não físico, mas para o mundo, o espaço, o ambiente virtual.

Acredita-se que isto tenha relevância, sobretudo, após o fenômeno reconhecido durante a pandemia global do novo coronavírus (principalmente durante os anos de 2020 e 2021), quando, conforme acentuam autores como Machado (2021), a utilização das tecnologias digitais no âmbito educacional se asseverou. As restrições de circulação e acesso aos espaços pedagógicos atingiram, obviamente, também os museus, e assim, estimularam reflexões sobre como estas instituições acolheram virtualmente seus públicos.

Padilha; Café; Silva (2014), comentam que os gestores e mediadores começaram a pensar e desenvolver ações que permitissem o acesso aos acervos e práticas a um número maior de pessoas, ultrapassando as barreiras do espaço físico e da construção tempo/espaço:

[...] Nesse sentido, os museus passam a se adequar gradativamente às novas necessidades informacionais decorrentes do mundo globalizado, que têm proporcionando consideráveis transformações sociais, políticas e culturais na sociedade. Dentro dessa lógica, começa-se a pensar em outras formas de identificar o patrimônio e o que esse representa para essa nova sociedade, bem como identificam-se outras formas de preservar o acervo, disponibilizar e comunicar ao público, por intermédio da criação de um patrimônio digital e das exposições virtuais [...] (Padilha; Café; Silva, 2014, p. 75).

Atualmente, a dimensão educacional vem se ampliando nos museus de ciências, junto com a incorporação das novas tecnologias de comunicação, e estão cada vez mais influenciando a elaboração das exposições. Esta ênfase tem caminhado no sentido de perceber que o conhecimento científico não é apresentado em seu estado puro nas exposições e nas ações educativas desenvolvidas nesses espaços. Processos de recontextualização e de transposição museográfica ocorrem (Allard *et al.*, 1995-1996; Simmoneux; Jacobi, 1997; Marandino, 2001), os quais implicam na simplificação, na reorganização e na produção de novos conhecimentos, necessários para levar o público a compreender a ciência

apresentada nos museus. Esta perspectiva também vem apontando para a valorização cada vez maior do papel do visitante e de sua relação com o conhecimento científico divulgado nas exposições (Marandino, 2009).

Assim, este é um contexto no qual se evidencia a importância de os CMCT disponibilizarem à sociedade informações das mais variadas formas, de modo que as pessoas possam ter acesso a conteúdos científicos, tecnológicos, artísticos, patrimoniais, etc. sem ter a preocupação com limitações de tempo ou de natureza geográfica. Mas, como reforça Henriques (2014, p. 8), “é preciso deixar claro que um site de museu não é, necessariamente, um museu virtual. Ele é apenas um site de museu”. A autora define museus virtuais como sendo um ambiente que carrega consigo algumas características, como: um espaço virtual de mediação; que tenha relação do patrimônio com os utilizadores; um espaço museal complementar e que privilegie a comunicação como forma envolvente; um espaço que tenha ações museológicas (ou uma parcela delas) num espaço virtual (Henriques, 2014).

Ou seja, vamos lidar tanto com instituições físicas migradas para o ambiente virtual, como acervos e práticas, quanto CMCT “nativos do mundo digital” - que não existem no mundo físico, mas apenas nas redes. No primeiro modelo, permanece existindo o território do museu, e no mundo virtual é comum encontrarmos acervos digitalizados, principalmente com fotos e vídeos de exposições, por exemplo; ou possibilidades de inserção e imersão do visitante por navegação remota. Às vezes, alguns *softwares* simuladores permitem interagir com instalações e experimentos, ou há ainda conteúdos digitais como áudios e vídeos produzidos especialmente para este tipo de mídia e público. No caso dos museus virtuais, entretanto, percebe-se um vínculo mais evidente com as tecnologias digitais mais atuais, como a existência de interações mais efetivas, como *chatbots*, visitas guiadas por interesses (“mediação inteligente”), práticas imersivas com recursos como realidade virtual etc.

De qualquer modo, cremos que ambos merecem atenção por permitirem alcançar públicos antes alijados ou menos cativados, estabelecer prelúdios para atividades presenciais, veicular linguagens mais atualizadas, ofertar os acervos tradicionais em versões digitais com outras possibilidades de interação. Tais instituições estariam descortinando novas formas de acesso, itinerância, encontro,

mediação museal e, provavelmente, aprendizagem (Schweibenz, 1998; Cerati; Marandino, 2013).

Nesta pesquisa iremos investigar essas práticas de virtualização ou que definem as possíveis presenças dos CMCT brasileiros nesse ‘não lugar’ que é a tela dos dispositivos. É também a partir dessas descrições e análises mais estritas e pragmáticas que, cremos, vai sendo pavimentado o terreno de avaliações mais profundas sobre o significado mais amplo de tal transformação: um museu que agora pode tanto, mas que também pode ser impessoal, monoautorial, intemporal, imaterial, desterritorializado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme insinuado pelo conteúdo das seções anteriores, esta pesquisa se constitui de abordagem exploratória e descritiva. Intenta mapear e caracterizar de modo qualitativo as presenças dos museus e centros de C&T brasileiros, por parte de seus acervos e práticas, nos ambientes virtuais.

O trabalho iniciou com a praxe da exploração do campo de pesquisa e aprofundamento teórico por meio de uma revisão bibliográfica. Da Filosofia da Comunicação avultam as contribuições de Pierre Lévy para a compreensão do fenômeno das tecnologias na educação; e para o entendimento dos museus virtuais, houve afiliação aos estudos de Rosali Henriques. Documentos de referência, institucionais, artigos científicos, livros, dissertações e teses foram estudados, permitindo a legitimação do problema de pesquisa proposto e estruturação de um repertório teórico mínimo que sustentasse um olhar para o panorama atual e uma análise preliminar dos achados.

Como objetos de estudo foram escolhidos os dados da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), por sua especificidade. Foram estudados, preliminarmente, os mais atuais catálogos dessas instituições, destacadamente o “Guias de Centros e Museus de Ciências do Brasil”, datado de 2015; e o “Guia de Centros e Museus de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe”, de 2017. Estes e seus antecessores foram acessados e lidos na íntegra, para que fossem conhecidos seus termos e informações gerais usadas para

caracterização das instituições. A partir do guia brasileiro, de 2015, assumido como fonte primeira, por seu caráter nacional específico, foram selecionadas para o estudo as instituições caracterizadas especificamente como CMCT.

Neste momento, como critérios de inclusão e exclusão, e por opção teórica e pragmática foram selecionadas apenas as instituições caracterizadas como museus e centros de ciência, excetuando aquelas descritas como parques, zoológicos, jardins botânicos, aquários, planetários, observatórios astronômicos e afins. Assim, das 268 instituições listadas no guia, esta pesquisa passou a se ocupar do estudo de 185 CMCT que assim se representam em uma distribuição geográfica elencada no quadro 1 a seguir.

Neste ponto, importa salientar que enquanto foram excluídas as categorias acima, e mantidos apenas o que chamamos de Centros e Museus de Ciências e Tecnologias, torna-se evidente no quadro 1, que algumas regiões e estados mostram-se carentes de instituições desta natureza, o que aponta a importância de políticas públicas voltadas para os CMCT.

Cotejando os dados do guia de 2015 com outras fontes de informação mais atuais, foram tabulados em planilha própria (usando o recurso do pacote Microsoft Office - Software Excel®) todos os CMCT brasileiros que estivessem “em atividade virtual” - ou seja, que tivessem sítios ativos na rede mundial de computadores (*World Wide Web*) e/ou Redes Sociais (por exemplo, *TikTok*, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*) e/ou repositórios/galerias (por exemplo, *YouTube*, *Flickr*) e/ou perfis no Google Arts & Culture.

Esta etapa foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2023, e configurou o mapeamento e listagem previstos no objetivo geral da pesquisa. Estabeleceu-se a rotina investigação de dois a três CMCT escrutinados por dia, com cada visita variando de trinta minutos a duas horas, seguida pela sistematização dos dados compostos em rascunho. Aos sites contidos no guia e que não ofereceram informações ou permitiram abertura da página, adotou-se a conduta de copiar o nome do museu disponibilizado no guia e realizar a pesquisa na plataforma Google. Aqueles que apresentaram informações agregadas a outras instituições, buscou-se explorar as abas disponíveis dos referidos órgãos, colhido os

dados, assim como das suas redes sociais. O quadro abaixo exhibe o número de instituições identificadas como CMCT por região, que atenderam ao critério de estarem em “atividade virtual”.

QUADRO 1 – NÚMERO DE INSTITUIÇÕES IDENTIFICADAS COMO CMCT POR REGIÃO

Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
Estados	Qte	Estados	Qte	Estados	Qte	Estados	Qte	Estados	Qte
Distrito Federal	4	Alagoas	2	Amapá	2	Espírito Santo	6	Paraná	8
Goiás	3	Bahia	4	Amazonas	1	Minas Gerais	20	Santa Catarina	8
Mato Grosso	2	Ceará	7	Acre	0	Rio de Janeiro	38	Rio Grande do Sul	8
Mato Grosso do Sul	1	Maranhão	1	Pará	4	São Paulo	48	Total	24
Total	10	Paraíba	3	Rondônia	0	Total	112		
		Pernambuco	7	Roraima	0				
		Piauí	1	Tocantins	0				
		Rio Grande do Norte	4	Total	7				
		Sergipe	3						
		Total	32						

FONTE: o autor (2023)

Após o mapeamento inicial foi feito um movimento de exploração preliminar dos sítios *web* e das redes diversas destes CMCT, com a intenção de ilustrar e enriquecer o repertório da pesquisa sobre a realidade das ações e práticas empreendidas pelas instituições. Buscava-se, com esta primeira ação, ampliar o espectro da caracterização possível, identificando aspectos e características que pudessem ser incorporadas ao instrumento de coleta de dados em desenvolvimento e descrito a seguir.

Para a caracterização do que se convencionou chamar de processos de virtualização dos acervos e práticas museais, elaborou-se, portanto, uma ficha de caracterização com vistas a compor e complementar as informações já formalizadas no guia que serviu de fonte para a pesquisa. Seu conteúdo é inspirado neste e nos outros catálogos, mas, e principalmente, da exploração da literatura sobre o tema. Algumas ideias decorrem, ainda, da exploração contínua por parte do pesquisador e orientação de experiências de acesso virtual a museus e aos centros de ciências no Brasil e no exterior. Apresenta-se, abaixo, a ficha de categorização a ser utilizada:

QUADRO 2 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO (MODELO)

Ficha de categorização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
[Este documento integra da dissertação de Mestrado disponível neste link] <i>Elaborada e disponibilizada por: Prof. Esp. Antonio Carlos Santos Junior & Prof. Dr. Marcelo Valério</i> Versão de 12-07-2023
Nome da instituição: Vinculação institucional: Dados de localização geográfica: Cidade/Estado: Data e horário de tomada dos dados:
Apresentação (texto da instituição):
Missão ou compromisso social:
Formato de atuação: ☐ Físico ☐ Virtual ☐ Físico e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais):
Endereço da rede web: Redes sociais: Outros (blogs, p. ex):
Recursos de virtualização: ☐ Acervos digitais (para pesquisa e/ou consulta). ☐ Exposições e/ou galerias virtuais (vigente). ☐ Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico ☐ Atendimento virtual a distância (chatbots ou assistentes virtuais) ☐ Ponto de chegada para códigos barramétricos ou códigos de resposta rápida (QR Codes) ☐ Interações Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV)

FONTE: o autor (2023).

Durante as visitas aos sítios *web* ou perfis em redes sociais dos CMCT analisados, portanto, buscou-se registrar cada uma das características elencadas como relevantes para a manutenção da catalogação da instituição e caracterização das atividades empreendidas, no que diz respeito ao tema em estudo. Todas as fichas foram preenchidas, inclusive aquelas em que as informações foram assumidas como inacessíveis, não encontradas, não disponíveis, visto que tal

situação poderia decorrer de problemas com os repositórios *online* (*links*) ou, mesmo, com a capacidade do pesquisador em localizá-las.

Como resultado, a seção seguinte apresenta um catálogo com todas as fichas preenchidas, em modelo a ser disponibilizado para as associações já citadas como informação complementar para seu conhecimento e divulgação - com licença *creative commons* com direitos liberados e atribuição de créditos.

Por fim, encerra o ciclo metodológico uma síntese analítica sobre as potências e limitações das diferentes presenças dos CMCT brasileiros em ambientes virtuais. Busca-se problematizar este panorama, tecendo comentários críticos sobre ações relevantes para as práticas dessa natureza no cenário da educação científica e tecnológica não formal.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 REGISTROS E OLHARES SOBRE AS PRESENÇAS DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASILEIROS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Nesta seção, dedicada ao que tradicionalmente se apresenta como resultados e discussão dos trabalhos de dissertação, estão registradas as fichas de catalogação e caracterização dos 185 CMCT selecionados para visita e investigação. Elas estão ordenadas de modo sequencial, conforme as visitas foram feitas, e organizadas por regiões do país. Além dos dados gerais de cada instituição, foram acrescentados data e horário da tomada dos dados, de modo a situar no tempo os registros.

Os dados que não foram obtidos, por não estarem disponíveis ou não terem sido localizados, foram deixados “em branco”. À frente, os dados de maior relevância colhidos junto ao catálogo geral (conjunto de fichas) passa a ser organizado em uma subseção onde se lança um olhar, ainda que preliminar e apreciativo, mas analítico, sobre as presenças dos CMCT brasileiros nos ambientes virtuais. Busca-se, neste ponto, tecer algumas análises sobre a realidade nacional, ressaltar dados de relevância a partir de estratificações por região, por exemplo, e insinuar avaliações sobre as iniciativas que já existem no país, bem como as limitações e os potenciais aparentes.

4.2 AS PRESENCAS - E AUSÊNCIAS - DOS CMCT BRASILEIROS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Conforme sinalizado anteriormente, esta pesquisa se alicerça em sua proposta documental e descritiva, tendo como objetivo geral o mapeamento e a caracterização das possíveis presenças de CMCT brasileiros no “mundo virtual”. Na composição do imenso catálogo exibido na seção anterior foram sendo evidenciados inúmeros elementos que permitiram, então, caracterizar formas e modos de presença virtual dos acervos e práticas museais dessas instituições; e até descrever um panorama nacional em relação às possibilidades de virtualização de tais.

De início, portanto, cabe resgatar o argumento de Padilha, Café e Silva (2014), que sugerem estarmos em um momento histórico em que os profissionais de museus começaram a pensar e desenvolver ações de ampliação de formas de acesso aos acervos, considerando, inclusive, as potencialidades das tecnologias digitais e do mundo virtual.

Situando nosso entendimento teórico a respeito, consideramos adequado acentuar a tipologia apresentada por Henriques (2004), desenvolvida a partir dos trabalhos pioneiros de Maria Piacente, na área de Artes, nos Estados Unidos. Para o autor, haveria na rede *web* de computadores três categorias de museus: a primeira caracterizada como o folheto eletrônico, cujo objetivo seria a apresentação do museu, funcionando como uma ferramenta de comunicação e de marketing, com a prioridade é divulgar informações do espaço físico e de visitas presenciais; a segunda seriam os museus interativos, onde estariam acrescentados elementos de interatividade envolvendo o público visitante; e o terceiro, os museu virtuais, aqueles com presença mais elaborada do museu no espaço digital, contando com sites para navegação em quaisquer artefatos tecnológicos conectados à internet como *smartphone*, *tablets*, *laptop*, *smart TV* e *desktop* ou de aplicativos para dispositivos móveis.

Nesta pesquisa, é justamente esta presença “mais elaborada” em ambiente virtual que é alvo de investigação - mapeamento e caracterização, de modo que cabe ressaltar a definição e concepção de museu virtual que se está assumindo, com base em Henriques (2004):

[...] o museu virtual pode ser tão ou mais eficaz quanto o museu físico, mas não o substituirá. É sim uma nova perspectiva de interação com o patrimônio. É uma forma de se traduzir as ações museológicas no espaço virtual, como mediação e relação do patrimônio com os utilizadores. É uma nova maneira de pensar o museu, libertando-o do espaço tradicional e limitado para se tornar acessível ao público [...] (Henriques, 2004, p. 62).

Desde aqui, então, passa-se a descrever e analisar o panorama da presença dos CMCT brasileiros no ambiente virtual, a partir do mapeamento e caracterização apresentados nas 185 fichas expostas na seção anterior. É possível iniciar dizendo que existe uma tentativa dos CMCT brasileiros de se fazerem presentes no ambiente virtual, na rede *web* e nas redes sociais, mas as formas, os modelos e os conteúdos dessa presença são bastante heterogêneos, dispersos, difusos, até mesmo desorganizados. Repete-se assim, de algum modo, o conhecido problema da versão física dos CMCT, que também são distribuídos de modo bastante desequilibrado pelo país - como é possível lembrar com a Figura 1, na página 41 (Brasil, 2011).

Importa, porém, que o CMCT são sistemas de armazenamento, processamento e transmissão de mensagens culturais potencialmente dialógicas, interativas, vetores de transformação social. E havendo limitações de acesso pleno e democrático, a itinerância e a virtualidade, tenderiam a constituir a se efetivar como espaços de educação e cultura científica que supera os limites geográficos, de acesso e inclusão, e, sobretudo, os limites pedagógicos da educação escolar como instância educativa primordial (Delicado, 2004; Valente; Cazelli; Alves., 2005; Jacobucci, 2008; Dantas *et al.*, 2020).

Contudo, não havendo mapeamentos acadêmicos ou associativos, institucionais, que trouxessem um panorama sobre a realidade nacional em relação às ações dos CMC brasileiros em ambientes virtuais, esta pesquisa buscou estabelecer um primeiro levantamento e caracterização - que permitisse análises preliminares e incitasse aprofundamentos por investigações posteriores. Expondo a importância de estudos desta sorte, nesta primeira empreitada já se reconheceu que

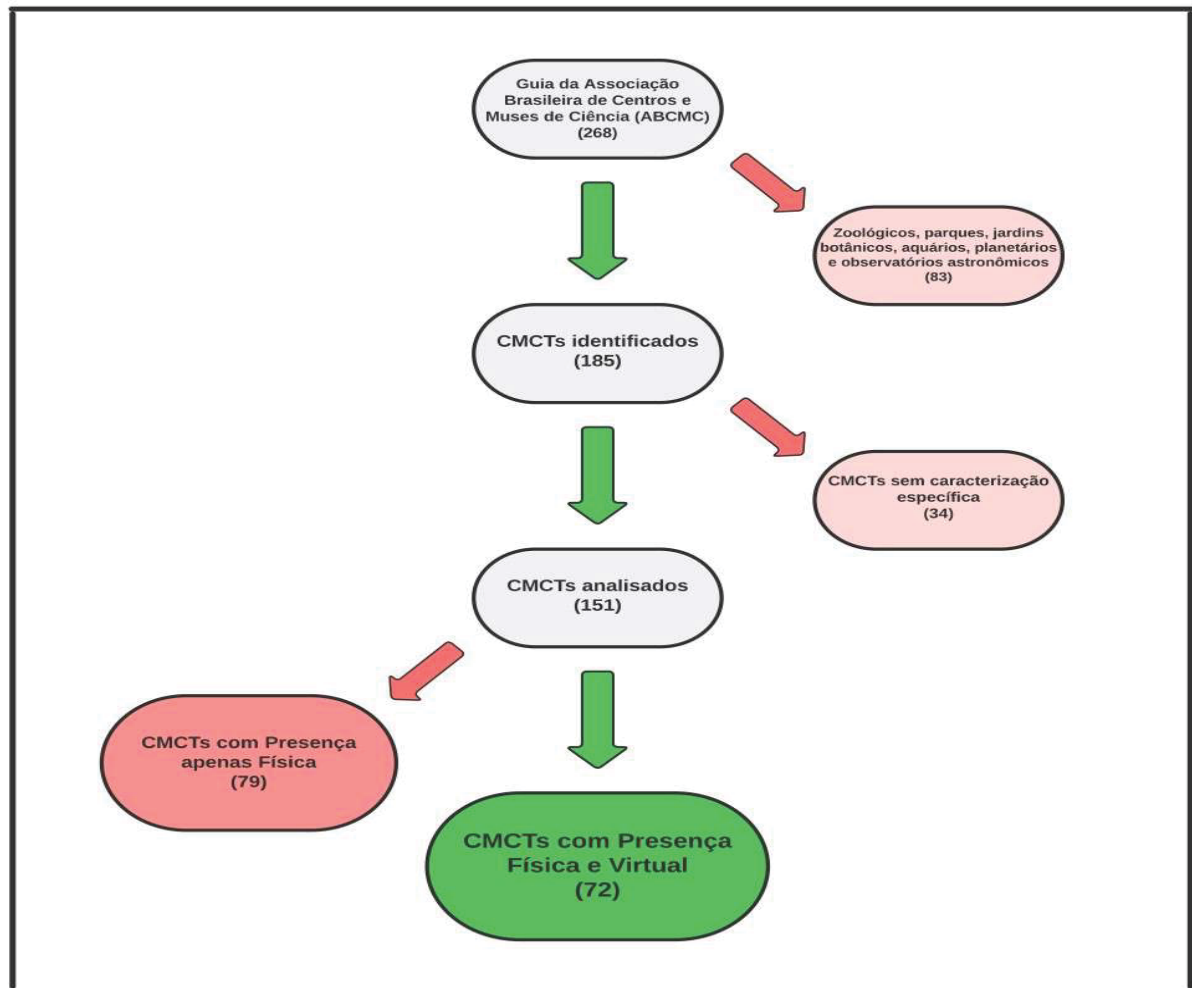
entre os 185 CMCT brasileiros é absolutamente mais significativa a presença de uma proposta de folheto eletrônico do que, efetivamente, de museu virtual - conforme referenciado em Henriques (2004).

Entretanto, para efeito de mapeamento, os CMCT brasileiros precisaram ser explorados amiúde, em detalhes, e suas presenças no ambiente virtual foram sendo reveladas paulatinamente, na medida em que se podia acessar e/ou visitar suas informações disponíveis. A caracterização resultante, portanto, se deu nos termos de instituições “físicas”, “físicas e virtuais” ou “virtuais”.

Entre os 151 CMCT que puderam ser caracterizados (quando a identificação foi clara e descrita em detalhes), quase 43%, exibiu-se como de presença somente física (79 instituições), enquanto outros 72 CMCT, 39% portanto, foram enquadrados como “física e virtual”. Um total de 34 CMCT investigados, embora dispusessem no guia sítios na rede *web* para acesso, não descreviam com clareza seus formatos de atuação e não detalham informações sobre suas ações, a ponto de não permitir sua definição com termos propostos, seja devido a presença de erros nas páginas durante o acesso e/ou ter sido agregado a outras instituições. Entre eles, estão o Parque de Ciências (Q18, p. 91), a Sala de Ciências Sesc Juazeiro do Norte (Q 32, p. 105) e o Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert (Q178, p. 252).

Por outro lado, no que se refere ao formato de atuação física e virtual, foram encontradas em 72 CMCT, como o Paraense Emílio Goeldi (Q. 17, p. 90), o Museu de Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Q. 173, p. 247), Museu da Vida (Q. 104, p. 178) e como referência gerais os Museus das Minas e do Metal (Q 63, p. 136), de Zoologia da USP (Q. 151, p. 225), Paulista (Museu do Ipiranga - Q. 160, p.234) e o Parque da Ciência Newton Freire Maia (Q. 171, p. 245) considerados no panorama geral, espaços que comungam de recursos de virtualização entre as 185 instituições investigadas conforme figura 2.

FIGURA 2: ORGANOGRAMA DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



FONTE: O autor (2023).

A distribuição por regiões e por estados também foi bastante desigual: 50 dos 72 CMCT caracterizados como “físicos e virtuais”, por exemplo, estavam na região Sudeste e a maior parte deles, no estado de São Paulo. Instituições como os Museus Catavento (Q 118, p. 192), Museu de Astronomia e Ciências Afins (Q106, p. 180) e Museu das Minas e do Metal (Q 63, p. 136), são exemplos de instituições que compõem esse efetivo. Se, por um lado, isso enaltece a virtualidade como ferramenta potencial para “levar” os CMCT mais estruturados dos grandes centros até os rincões do país, por outro, expõe a carência de iniciativas de virtualização dos CMCT interioranos, que podem e precisam fazer conhecer a cultura científica e tecnológica de seus territórios também para além de seus círculos regionais.

De modo mais detalhado, dos 72 CMCT estudados, 54 disponibilizam em seus *websites* parte de seus acervos virtuais, compostos por periódicos científicos,

coleções, livros digitais, aplicativos, jogos e até história em quadrinhos (HQs), dentre outros materiais. No âmbito desta pesquisa, se destacam os Q. 63, p. 103, Q. 151, p. 225; Q. 160, p. ; Q. 171, p. 245, podendo servir de referência e exemplo de boas práticas no conjunto das iniciativas já mapeadas.

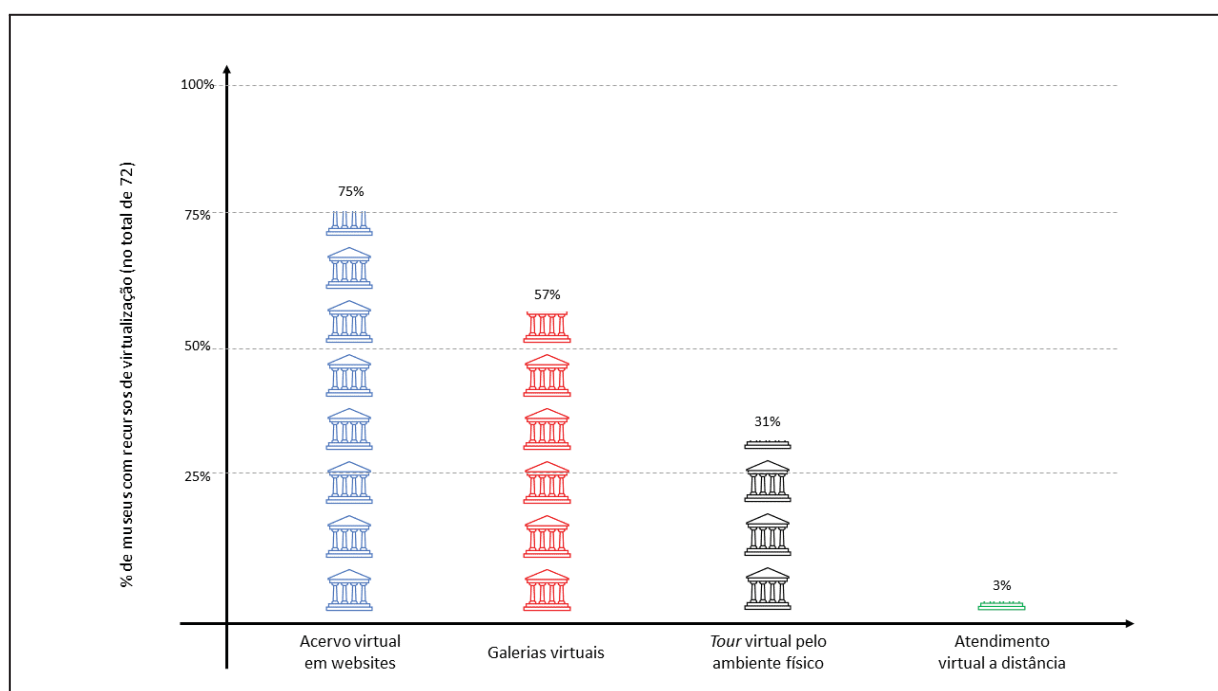
Chama a atenção, porém, que apenas 41 CMCT entre os estudados utilizam o ambiente virtual como plataforma para compartilharem seus acervos na perspectiva das Exposições e/ou Galerias virtuais, exemplos como os Museus de Minerais e Rochas da UFPE (Q. 40, p. 113), oportunizando aos visitantes um acervo fotográfico sobre os principais minerais encontrados no território brasileiro, o Histórico Nacional com suas coleções disponibilizada através da plataforma *Google Arts and Culture* (Q.109, p. 183) e as exposições temáticas do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.

Quanto ao recurso Navegação e/ou tour pelo ambiente virtual, 23 CMCT investigados partilham seus espaços e acervos por meio de passeio virtual 360° ou em três dimensões simuladas. Assim, o visitante pode simular detalhes dos acervos (alguns deles em alta resolução e riqueza de detalhes, como o Museu Republicano “Convenção de Itu”, Q. 161, p. 235, e o Museu de Ciências Naturais – Ceclimar, Q. 174, p. 248) além de vídeos com explicações sobre o acervo. Mas, somente dois foram identificados com tecnologias digitais mais atuais, oportunizando, por exemplo, algum tipo de interação com atendimento virtual a distância (com o uso de chatbots ou assistentes virtuais) (Q. 63, p. 136); ou recursos de acervo mediados por Realidade Aumentada (RA) e/ou Realidade Virtual (RV) (Q. 82, p. 156).

Na busca por instrumentais mais atuais da tecnologia digital, como os recursos de RV, apenas o Museu das Minas e do Metal (Q. 63, p. 136) e o Espaço Ciência Interativa (Q. 82, p. 156) foram identificados como possuindo ações, até este momento. Neste ponto, cabe rememorar que estes recursos vêm sendo pensados e defendidos como capazes de oportunizar uma maior interatividade, dinamicidade, ludicidade e, claro, alcance das ações destas instituições de cultura e educação científica (Allard *et al.*, 1995-1996; Simmoneux; Jacobi, 1997; Marandino, 2001; Oliveira; Alves, 2022).

Obviamente, os acervos e práticas apresentados pelos CMCT brasileiros nos ambientes virtuais são limitados se comparados aos existentes em suas estruturas físicas, como se nota nas fichas (Q. 151, p. 225) ou (Q. 171, p. 245). Um caso emblemático é o do Museu Emílio Goeldi (Q. 17, p. 90), que mesmo ostentando o lema **“instituições de pesquisa mais antiga da Amazônia também está nas mídias sociais”**, ainda se mostra **“acanhado”** quanto ao quesito digital.

GRÁFICO 1 – RECURSOS DE VIRTUALIZAÇÃO DOS CMCT



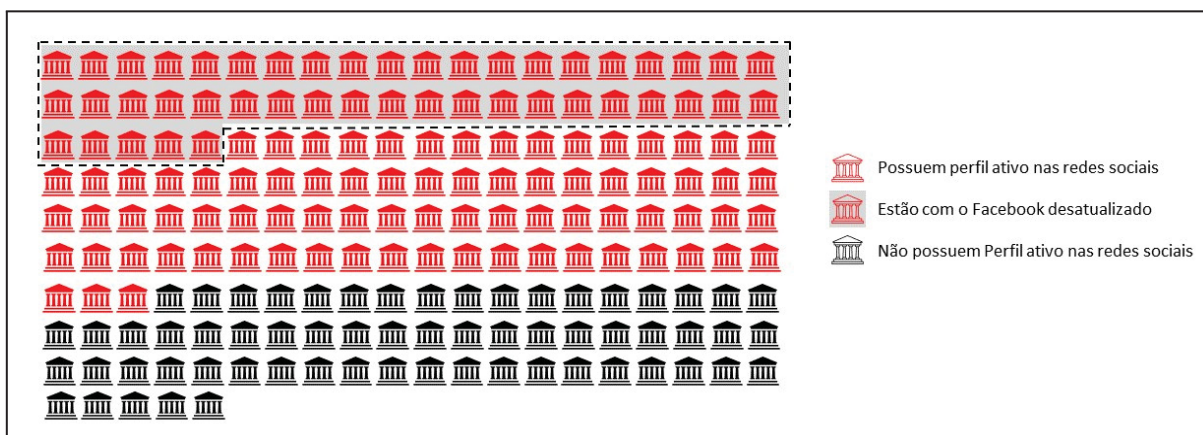
FONTE: o autor (2023).

Já o aspecto da interação ficou por conta da existência de perfis em redes sociais, onde, sim, algumas instituições parecem se destacar - como é o caso do Seara da Ciência (Q. 26, p. 99), do Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (Q. 58, p. 131), Museu de Ciências Nucleares (Q. 39, p. 112) e Espaço Ciência de Olinda (Q. 37, p. 110). Quanto à presença dos CMCT nas Redes Sociais, aliás, observou-se ser esta uma ação de relevância para as instituições, com destaque para as redes *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube*. Dos 185 CMCT estudados, 143 possuíam um perfil ativo em, pelo menos, uma destas redes.

Contudo, a Figura 3 expressa que 45 das 185 instituições estudadas tinham seu perfil na rede *Facebook* desatualizado, como no caso do Pátio da Ciência, abrigado pela Universidade Federal de Goiás (Q. 8, p. 81), demonstrando não estar

ativo pelos pouco tempo de existência (10 anos), e o Centro de Educação e Investigação em Ciências e Matemática, da Universidade do Estado do Mato Grosso (Q. 10 , p. 83), que apesar de ostentar a missão de ser um espaço dinâmico e interativo, de divulgação, disseminação e popularização do conhecimento científico e tecnológico [...] somou no intervalo de 25 Ago 2020 a 27 Mar 2023, apenas 3 publicações. Nas outras redes (Instagram, Youtube, Twitter, Flickr), 30 dos 185 CMCT estavam desatualizados .

FIGURA 3: PRESENÇA DOS CMCT NAS REDES SOCIAIS

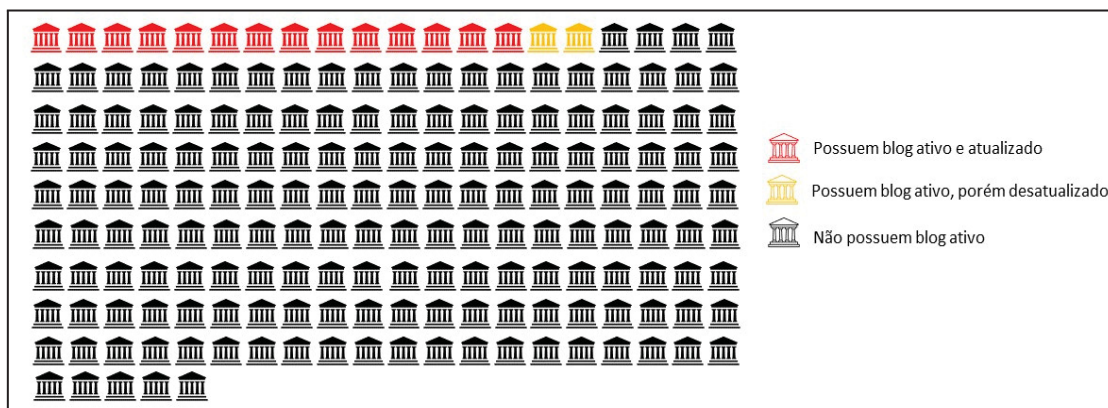


FONTE: o autor (2023).

Mas é claro que a desatualização ou manutenção ativa das redes sociais também pode ser devido, também, ao caráter de atualidade da mesma: por exemplo, o *Facebook* vem perdendo espaço para outras redes recentemente, como *Instagram*, *WhatsApp* e *TikTok*. Os *blogs*, que no passado protagonizaram a presença pessoal e institucional na rede *web*, por exemplo, hoje são uma ferramenta menos prevalente.

Sobre eles, aliás, 16 dos 185 CMCT analisados ainda os mantêm, sendo quatorze ativos e atualizados, e dois ativos e desatualizados desde Fev 2018 e 2020, respectivamente conforme figura 4.

FIGURA 4: PRESENÇA DE BLOGS NOS CMCT



FONTE: o autor (2023).

Em relação aos sítios oficiais dos CMCT na rede *web* também foi possível identificar um certo tipo de desatualização ou dificuldades para manutenção: a Casa da Ciência, abrigada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Q. 12, p. 85) uma instituição tradicional e importante, por exemplo, apresenta seu sítio *web* oficial indisponível, sendo o acesso realizando por meio de um endereço alternativo (<https://inbio.ufms.br/cgms/>). Outros CMCT, como o Museu de Ciências e Tecnologia da Bahia (Q. 22, p. 95), vinculado com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, além de desatualizado, não possui um sítio próprio. Atenção especial se faz as Salas SESC Macapá (Q. 14, p. 87) e o Museu de Anatomia Humana Professor Affonso Bovero (Q. 138, p. 212), os quais além de comportarem atividades de ensino regular, também são acessados por sites alternativos (Q. 180, p. 254; Q. 185, p. 259; Q. 186, p. 260)

Um pretenso fator explicativo é que grande parte dos CMCT brasileiros estão vinculados a instituições públicas e, mesmo aqueles ligados a instituições estritamente de pesquisa, têm dificuldade de pessoal e material específico para manutenção das estruturas de divulgação científica e comunicação institucional, certamente. É evidente que, no contexto dos espaços ora pesquisados, percebe-se a importância e a necessidade de reativar os processos de articulação de atores estratégicos que possam fomentar a retomada dos estudos e ações direcionadas à

construção de uma política nacional voltadas ao conhecimento científico, viabilizando a construção de acervos museais conectados em formato rede digitais (Padilha; Café; Silva, 2014).

Neste ponto, cabe registrar que entendemos como CMCT com presenças em ambiente virtual tanto aqueles que chamamos de “nativos”, que não existem no mundo físico, mas apenas nas redes, e que costumam dispor de recursos mais avançados tecnologicamente como chatbots, visitas guiadas por interesses (“mediação inteligente”), práticas imersivas com recursos como realidade virtual, dentre outros; como aqueles que permanecem existindo como território no mundo físico, mas que tenham tornado parte ou a totalidade de seus acervos ou práticas acessíveis ao público via navegação remota por redes de computadores. Nestas últimas, é comum o uso de softwares simuladores de experimentos, galerias virtuais, repositórios de conteúdos multimídia etc.

Assim entendido o conceito, e excluía a experiência agora conhecida do Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), os quais não constam no documento que guiou este estudo, não houve a constatação de nenhum museu virtual no Brasil. Com atuação Física e Virtual, porém, foram identificados 72 iniciativas entre os 185 CMCT do recorte ora investigados. Em relação à parte da ficha caracterizada como “**Recursos de Virtualização (RV)**”, por exemplo, observou-se que 113 dos 185 CMCT apresentaram seus registros esvaziados, ou seja, não apresentaram quaisquer iniciativas ou ações de tal natureza. Ainda assim, pôde-se constatar que em sete CMCT estudados houve iniciativas de virtualização de acervos e práticas museais reconhecidas. Foi o caso do Seara da Ciência (Q. 26, p. 99), do Museu de Zoologia da USP (Q.151, p. 225), do Parque da Ciência Newton Freire Maia (Q. 171, p. 245) e do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT-PUCRS) (Q. 173, p. 247).

Chama a atenção, em tempo, que entre as instituições onde menos se reconheceu a presença virtual foi, justamente, nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, localidades que ainda são as menos cobertas por CMCT, como descritos no guia de centros e museus de ciências brasileiros (Brasil, 2015). Neste sentido, também, mostraram-se carente as iniciativas de *Tour Virtual*, identificadas em

apenas 23 dos 185 CMCT pesquisados. Ambientes como o Municipal Parque do Saber (Q. 23, p. 96), Museu de Zoologia da USP (Quadro 151, p. 225), bem como algumas instituições citadas nos quadros do Anexo, propõem em seus *websites* oportunizar que o público interaja com o ambiente em uma vivência imersiva, navegando em 360°.

Inevitável registrar, porém, que se constatou em pesquisa, a presença de guias inabilitadas para navegação no *Tour* virtual ao ambiente físico do Museu Municipal Parque do Saber (Q. 23, p. 96) e Museu das Invenções “Inventolândia” (Q. 136, p. 210). Por outro lado, com o movimento mais amplo de renovação dos museus e da nova museologia, nas condições plena de funcionamento, estes ambientes tecnológicos são importantes pois dialogam e estimulam reflexões a seus públicos (Julião, 2006; Machado, 2021).

Importa, então, rememorar o que fora salientado na revisão de literatura e na fundamentação teórica: mesmo com a crescente utilização da internet, os dados da última pesquisa de percepção pública da C&T no Brasil, apontaram que grande parte da população brasileira não visita ou tem acesso a ambientes científicos e culturais como museus de ciências e tecnologia e centros de ciências (Brasil, 2019).

De acordo com esse estudo, o baixo índice de visitação a esses espaços científicos ocorre porque:

“[...] muitos dos entrevistados, **39%**, demonstram não considerar prioritárias atividades em espaços de C&T (**20%** “não têm tempo”, **19%** “não têm interesse”), mas a maioria da população relata problemas de acesso (“não existe em sua região”, **34%**; “ não sabe onde tem museus deste tipo em sua região ”, **11%**; “ fica muito longe”, **8%**). A falta de acesso demonstra ser um obstáculo crucial, especialmente para a população que vive na área rural e em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos” (Brasil, 2019, p. 15).

Isto posto, o aumento da presença dos CMCT brasileiros em ambiente virtual é pertinente não somente pela atualização de sua própria identidade e prática, mas por um aspecto de política de democratização cultural e educacional, também. Frente às novas possibilidades das tecnologias digitais, não é possível pensar a itinerância e o acesso à cultura apenas pelas vias tradicionais, presenciais. E isso vale, claro, para a cultura científica.

Ao que se refere à presença dos CMCT em ambiente virtual no Brasil, em síntese, os achados e as análises possíveis a seu respeito mostram que os CMCT brasileiros parecerem, ainda, carecer de estrutura para efetivar ações e práticas que permitam ampliar sua presença nos ambientes virtuais. Talvez porque a maior parte deles seja pública e estejam vinculados a instituições universitárias, enfrentam junto com estas todos os desafios de gestão, administração e escassez de recursos que são bastante conhecidos de todos dentro e fora da comunidade acadêmica. Ainda assim, em um país com as dimensões do Brasil, com suas conhecidas carências educacionais e culturais, com os desafios para a itinerância física e com as potencialidades das tecnologias digitais contemporâneas, há de considerar a possibilidade de que os CMCT ocupem de modo mais incisivo e criativo as redes, ampliando as possibilidades de acesso da população à educação e à cultura científica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento tecnológico - principalmente com o advento dos computadores pessoais e, posteriormente, da Internet, incrementou o volume e o fluxo de informação produzida, vertiginosamente. Novos conhecimentos, processos e produtos tecnológicos também tiveram sua concepção e criação acelerada, mediante uma sociedade que agora se comunicava de modo mais veloz e em rede. Na virada para o século XXI, parecia não haver instância da vida cidadã, social, cultural ou política, intocada pelo conhecimento científico e tecnológico.

A centralidade da Educação e do Ensino enquanto processos culturais, obviamente, fizeram este desenvolvimento repercutir nesses espaços também. A Educação deste século não pode ser descrita ou pensada à revelia de dispositivos como aparelhos de telefone celular, *tablets*, lousas digitais, projeções em três dimensões, ou recursos como simuladores educacionais ou plataformas de gamificação, jogos virtuais etc. Mesmo a presença física dos atores principais do fenômeno educativo formal, professores e estudantes, já não se faz mais imprescindível em algumas situações e cenários, com a modalidade a distância e de atendimentos remotos ou híbridos ocupando cada vez mais espaço como política pública em redes de ensino. Questões epistemológicas, pedagógicas, didáticas e

sociológicas movem sérios debates sobre tais transformações, mas, independente dos “ajustes de rota”, a tecnologia na educação formal se mostra inexorável.

Não necessariamente pelos mesmos caminhos, a educação não formal e os espaços não escolares também vêm se ocupando dessa discussão e incorporando meios e práticas mediadas por tais recursos tecnológicos. No escopo desta pesquisa, que se ocupa da Educação Científica e dos CMCT, cabe ressaltar que o argumento central remete à citação já feita de Lorenzetti (2001), para quem a ACT é o objetivo final do projeto educativo da área e este não cabe apenas à escola. Não à toa, a presença dos CMCT em ambientes virtuais foi aqui defendida como potencializadora da cultura e da educação científica do país.

Deriva disso uma primeira perspectiva de pesquisa e de reflexão teórica para a área, que deverá melhor compreender como o processo de virtualização de acervos e práticas dos CMCT influenciará as relações historicamente estabelecidas - e não necessariamente bem conciliadas - entre essas instituições e o ensino escolar de ciências. Se, em um momento, a relação se construía baseada na existência de estruturas físicas de mais difícil acesso, às quais os escolares chegavam mais episódica e esporadicamente; agora as práticas, acervos e mediações museais estariam mais disponíveis à escola e seus atores, reestruturando todas as relações possíveis entre os atores, materiais e processos envolvidos. Neste ponto, o antigo, mas ainda provocador e importante artigo de Lopes (1991) em favor da "desescolarização dos museus" mereceria nova leitura dos interessados no assunto.

Ao fim desta pesquisa, retira-se a compreensão de que a questão do acesso aos CMCT como plataforma da cultura científica é uma questão de ética pública e de premissa democrática para a cidadania. Um país menos desigual também depende de que todas as pessoas possam acessar a tradição e a inovação científica e tecnológica elaborada como conteúdo e acervo nos CMCT nacionais. E em um país com as dimensões, condições e história do Brasil, a rede *web* e as redes sociais se colocam como absolutamente relevantes para viabilizar este projeto. Sem minimizar a importância das políticas de estímulo aos museus físicos, obviamente, a virtualização de acervos e práticas dos CMCT brasileiros pode permitir, em uma via de mão dupla, que as tradicionais e mais bem estruturadas instituições nacionais alcancem todo país, enquanto que as instituições menores e mais recônditas possam se fazer conhecidas, acolhidas e valorizadas como parte da cultura científica nacional.

Os achados desta pesquisa apontam, ainda, que os CMCT brasileiros parecem mesmo carecer de estruturas de comunicação institucional mais sólidas, capazes de manter padronizados, estruturados e ativos seus canais de comunicação, sobretudo nas redes sociais. Este mapeamento mostrou bastante problemática a descontinuidade, desarticulação e desatualização das iniciativas, que parecem ser desenvolvidas de forma esporádica, episódica, por iniciativa pessoais ou de equipes específicas que não se configuram perenes. Neste sentido, estudos acadêmicos que acompanhem, especificamente, as redes sociais dos CMCT brasileiros, parecem promissores.

Mas, de todos os resultados de pesquisa obtidos o mais relevante foi a constatação de que entre os CMCT registrados pelo Guia da ABCMC 2015, “nenhum CMCT ainda se colocava como passível de caracterização como museu virtual”. Há, sim, uma série de iniciativas de virtualização de acervos bibliográficos, algumas exposições de acervos e galerias virtuais, possibilidades de navegação remota e até interações, mas ainda são raríssimos os recursos mais modernos como os de realidade virtual, realidade aumentada, interações com atendentes virtuais, inteligências artificiais, etc.

Isto não quer dizer, porém, que não há iniciativas, hoje, vigentes, no país: os sítios *web* do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, ou do Museu Catavento, de São Paulo, na Plataforma comercial da *Google Arts & Culture*, mostram uma tendência de novas possibilidades para estas instituições. Iniciativas de museus nato digitais também começam a surgir, como o repositório de Coleções e Mostras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) (MUD - Museu Digital Unila) e o novo sítio *web* do Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília (UNB, 2023).

Sugere-se, pois, que tais iniciativas sejam alvo de novos estudos e investigações acadêmicas específicas, para que melhor se possa compreender como as práticas, ações e mediações dos CMCT virtuais acontecem, significam e repercutem na cultura.

Cumpra salientar, por fim, que estes dados e reflexões serão compartilhados com as instituições ora citadas, destacadamente a ABCMC, que origina os dados, de modo, pretensamente, a enriquecer seus futuros registros sobre os CMCT brasileiros.

ANEXO - CATÁLOGO REGIONAL DE CMCT BRASILEIROS

A série de fichas de catalogação dos CMCT brasileiros analisados nesta pesquisa e apresentados desde aqui é composta por 185 instituições, tendo sido selecionadas do total de instituições do país conforme discorreu sobre os aspectos metodológicos.

A primeira região investigada foi a Centro-Oeste, havendo quatro CMCT no Distrito Federal, três em Goiás, dois em Mato Grosso, e um no Mato Grosso do Sul.

QUADRO 3 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 1

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Anatomia Humana (MAH) Vinculação institucional: Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) Dados de localização geográfica: 15°46'07.0"S 47°51'58.3" W Cidade/Estado: Brasília-DF Horário e data de tomada dos dados: 22h de 2 de maio de 2023.
Apresentação (texto da instituição): Sua fundação ocorreu em 1977, quando passou a ser concebido pela comunidade acadêmica como Museu de Anatomia Humana. Os idealizadores do museu abraçaram, nesta circunstância, a missão de apoiar o papel social do aprofundamento do conhecimento sobre o corpo humano, ao provocar o cidadão a respeito da responsabilidade de "conhecer-se a si mesmo".
Missão ou compromisso social: O MAH tem como missão compartilhar conhecimento sobre os órgãos que constituem os diferentes sistemas do corpo humano com aqueles que desejam aperfeiçoar ou ter o primeiro contato com anatomia humana, de forma a integrar e contribuir com a formação acadêmica de seus monitores e difundir os saberes sobre o corpo humano com toda a sociedade. Este museu universitário tem o compromisso de preservar, pesquisar e divulgar o acervo, entendendo-o como inestimável patrimônio universitário pertencente à Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. Objetivo: O principal objetivo do Museu de Anatomia Humana da UnB é a difusão e popularização do conhecimento científico sobre o corpo humano, por meio da interação com a comunidade acadêmica e a sociedade. Tem como objetivos específicos promover e difundir o ensino e pesquisa em anatomia por meio das ações de extensão, exposições itinerantes e eventos externos, e participar ativamente das Semana Nacional de Museus (SNM), Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), e Semana Universitária (SU).
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o acervo do Museu de Anatomia conta com 1035 objetos biológicos, distribuídos no espaço expositivo e na reserva técnica do museu. Sua estrutura é composta por 2 ambientes expositivos (Sala de longa duração dialogando sobre Anatomia, Embriologia e Fetologia e Sala de Exposição Temporária tratando sobre Técnicas Anatômicas). Atualmente o MHA se encontra FECHADO. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): em visita às 22h do dia 2 Maio 2023, nas redes sociais e Website, foram identificados os seguintes números: no Facebook 8 pessoas curtiram e outras 10 estão seguindo a página do espaço, no entanto, a última publicação ocorrida foi em 16 Mar 2020; não foi encontrado nenhuma informação sobre o Instagram; o Youtube possui um canal com apenas 1.661 visualizações 8 de jun. de 2016, Todos estes dados evidenciam que o MHA está com suas publicações das redes sociais estão desatualizadas
Endereço da rede web: http://www.mah.fm.unb.br/ Redes sociais: Facebook e Youtube. Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 4 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 2

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: SALA DE CIÊNCIAS SESC (TAGUATINGA NORTE) Vinculação institucional: SENAC/Fecomércio Dados de localização geográfica: 5WJQ+82 Taguatinga, Brasília - DF Cidade/Estado: Brasília-DF Horário e data de tomada dos dados: 22h30m de 2 de maio de 2023.
Apresentação (texto da instituição): as Salas de Ciências tem como objetivo tornar a educação científica mais próxima da população nas áreas de Ciências da Natureza de maneira interdisciplinar, lúdica e interativa, respeitando os valores culturais brasileiros e reconhecendo seu potencial científico-tecnológico na sociedade. Por meio de experimentos, oficinas, vídeos e recursos digitais, dialogamos e desenvolvemos o letramento científico a partir da educação não formal.
Missão ou compromisso social: Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática. Tem como objetivo potencializar a divulgação e disseminação científica de maneira interdisciplinar, lúdica e interativa, por meio da experimentação e visita mediada, tanto para a comunidade em geral, como na educação básica para as escolas públicas e privadas do Distrito Federal e entorno.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Sesc Taguatinga Norte foi inaugurado em 21 de agosto de 1975, a unidade atualmente é a segunda maior do Distrito Federal, com quase 12 mil metros quadrados de área. Com relação a educação não formal, o Sesc oferece em suas instalações uma série de ações que proporcionam ao público experiências significativas em uma variedade de áreas, dentre estas encontra-se o Sesc Ciência onde ocorre o contato com a ciência, suas controvérsias, fenômenos e tecnologias, por meio de diálogos, brincadeiras e experiências interativas. O projeto, que atende professores, estudantes e o público geral, traz exposições científicas itinerantes como “ Sesc Oceanário, Astronomia sobre Rodas, Robótica Educacional, onde os visitantes podem pensar em soluções criativas e produzi-las para atividades escolares ou para auxiliar na resolução dos problemas de sua comunidade. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto a presença de virtualidade, o Sesc Ciência-Sala Digital situado na Aba “<u>Atuação-Educação-Educação Complementar</u>” proporciona conteúdos multimidiáticos variados desenvolvidos pelas equipes das diversas unidades em que o público vivência o contato com a ciência, suas controvérsias, fenômenos e tecnologias, por meio de diálogos, brincadeiras e experiências interativas. Quanto às redes sociais Facebook com 174 curtidas e 179 seguidores, mostra última atualização ocorrida em 10 Mar 2021, assim como o Instagram que se encontra desativado.
Endereço da rede web: https://www.sesc.com.br/unidade/sesc-taguatinga-norte/ Redes sociais: Facebook, Instagram, whatsapp, Twitter Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 5 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 3

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: SALA DE CIÊNCIAS SESC (TAGUATINGA SUL) Vinculação institucional: SENAC/Fecomércio Dados de localização geográfica: 4XM7+84 Taguatinga, Brasília - DF Cidade/Estado: Brasília-DF Horário e data de tomada dos dados: 20h de 3 de maio de 2023.
Apresentação (texto da instituição): as Salas de Ciências tem como objetivo tornar a educação científica mais próxima da população nas áreas de Ciências da Natureza de maneira interdisciplinar, lúdica e interativa, respeitando os valores culturais brasileiros e reconhecendo seu potencial científico-tecnológico na sociedade. Por meio de experimentos, oficinas, vídeos e recursos digitais, dialogamos e desenvolvemos o letramento científico a partir da educação não formal.
Missão ou compromisso social: Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática. Tem como objetivo potencializar a divulgação e disseminação científica de maneira interdisciplinar, lúdica e interativa, por meio da experimentação e visita mediada, tanto para a comunidade em geral, como na educação básica para as escolas públicas e privadas do Distrito Federal e entorno.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O Sesc Taguatinga Sul foi inaugurado no dia 3 de junho de 1995, inicialmente como Centro Esportivo Taguatinga Sul, para atender o Projeto experimental do Tênis Sesc. A unidade Sesc Taguatinga Sul é uma das maiores unidades do Distrito Federal, localizada numa área de quase 18 mil metros quadrados. O Sesc oferece em suas instalações uma série de ações que proporcionam ao público experiências significativas em uma variedade de áreas, dentre estas encontra-se o Sesc Ciência onde ocorre o contato com a ciência, suas controvérsias, fenômenos e tecnologias, por meio de diálogos, brincadeiras e experiências interativas. Na aba “Áreas-Educação-Ciências e Humanidade”, abriga o Espaço Maker, um local inovador de desenvolvimento, colaboração, aprendizado e compartilhamento, que permite o estímulo à criação e ao trabalho coletivo, com auxílio de materiais diversos. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): Quanto às redes sociais, mesmo possuindo os ícones de acesso (Facebook, Instagram, Whatsapp,Twitter), apenas o Facebook está abrindo apresentando dados atualizados.
Endereço da rede web: https://www.sesc.com.br/unidade/sesc-taguatinga-sul/ Redes sociais: Facebook, Instagram, whatsapp, Twitter Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ Acervos digitais (para pesquisa e/ou consulta). Através do link (http://www.edusesc.com.br/teste/), o Sesc Ciências Taquatinga Sul oferta a Revista Consciência, apresentando variedades de âmbito público e publicada bimestralmente, com última versão ocorrida em março de 2023.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 6 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 4

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Observatório Sismológico Vinculação institucional: Universidade de Brasília Dados de localização geográfica: 64MG+PW Brasília, DF Cidade/Estado: Brasília-DF Horário e data de tomada dos dados: 2h de 10 de maio de 2023.
Apresentação (texto da instituição): Bem-vindos ao Observatório Sismológico (SIS). Todas as atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão das áreas de Sismologia, Sísmica, Geofísica, Geologia, Estatística e Física, em todos os níveis, são desenvolvidas neste Centro de Ciências. O Observatório Sismológico como instituição dedicada sobretudo no aspecto da extensão, no apoio a grandes desastres e também à produção de pensamento tem seguido a lógica de adaptar-se a cada momento para estar sempre na vanguarda do saber. Para tanto, tem sido seu maior objetivo a eficiência no desenvolvimento da pesquisa científica, a realização de atividades afins e de serviços de interesse para a comunidade em geral.
Missão ou compromisso social: O Observatório Sismológico como instituição dedicada sobretudo no aspecto da extensão, no apoio a grandes desastres e também à produção de pensamento tem seguido a lógica de adaptar-se a cada momento para estar sempre na vanguarda do saber.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O SIS ocupa uma área de mais 1.200 m², dividida em prédio administrativo, laboratórios de análise de dados, de computação, oficina eletrônica, Mostra de Sismologia (museu), um mini-auditório, Biblioteca, sala de registradores sismográficos e salas individuais para professores e equipe técnica. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): Quanto às redes sociais, mesmo possuindo os ícones de acesso (Facebook, Instagram e Youtube), apenas o Facebook está com seu sítio Web ativo e apresentando última atualização em 10 Maio 2023, o Youtube encontra-se desatualizado e Instagram desativado.
Endereço da rede web: http://obsis.unb.br/portalsis/?pg=home Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 7 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 5

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Antropológico Vinculação institucional: Universidade Federal de Goiás Dados de localização geográfica: 8QC4+VQ Setor Leste Universitário, Goiânia - GO Cidade/Estado: Goiânia-GO Horário e data de tomada dos dados: 14h de 9 de maio de 2023.
Apresentação (texto da instituição): O Museu Antropológico (MA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma instituição sem fins lucrativos, aberta ao público, e que se destina à coleta, inventário, documentação, preservação, segurança, exposição e comunicação de seu acervo. Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), o MA é um órgão suplementar da UFG, e tem em seu caráter dinâmico e pedagógico, suas principais características.
Missão ou compromisso social: apoiar e desenvolver a pesquisa antropológica interdisciplinar, da qual se origina o acervo nele existente e a sua organização, focalizando o estudo do modo de vida do homem na Região Centro-Oeste. Desse objetivo decorrem ações de inventário, documentação, conservação, segurança, preservação, divulgação do conhecimento científico e comunicação de seu acervo a partir de recursos expográficos e de ações educativo-culturais.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O Museu Antropológico (MA/UFG) foi inaugurado em 1969 como sede provisória e ocupou diferentes espaços arquitetônicos no decorrer de sua trajetória, todos eles localizados na cidade de Goiânia. O Museu Antropológico, se instalou em sede de 300 metros quadrados, numa edificação construída a partir de parceria estabelecida entre Furnas Centrais Elétricas, UFG e Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape). Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): apesar da página principal ofertar notícias atualizadas, o mesmo não ocorre nas redes sociais, mesmo possuindo os ícones de acesso (Twitter, Facebook, Instagram e Youtube), se encontram desatualizados.
Endereço da rede web: https://museu.ufg.br/ Redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram, Youtube. Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Em seu acervo virtual com objetivo de ampliar a divulgação do trabalho, apresenta desde Projetos de Pesquisa à acervos etnográfico e arqueológico. https://acervo.museu.ufg.br/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Na aba “exposições”, são encontrados dois espaços virtuais, o primeiro chamado de Lavras e Louvores 360°, apresentando dois aspectos interligados e alternados da vida coletiva: o trabalho e a festa, a lavra e o louvor; o segundo https://museu.ufg.br/p/39722-lavras-e-louvres-em-36

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 8 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 6

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Pátio da Ciência Vinculação institucional: Universidade Federal de Goiás Dados de localização geográfica: 16°36'10.7"S 49°15'44.0"W (Localizado no Campus Samambaia, entre o Instituto de Física e o Instituto de Química da UFG) Cidade/Estado: Goiânia-GO Horário e data de tomada dos dados: 14h de 26 de março de 2023.
Apresentação (texto da instituição): é um espaço dedicado à difusão e divulgação científica que visa proporcionar à população em geral e aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, em particular, um ambiente de educação científica não formal.
Missão ou compromisso social: não identificado .
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): a estrutura conta com 4 estandes temáticos (Física para Todos, Energia e Nanotecnologia, Luz e Partículas e Divertiquímica) que abrigam experimentos de Física e Química em geral e um auditório com 54 lugares. Os visitantes têm a oportunidade de observar e interagir com vários experimentos científicos abordando temas diversos e assistir palestras, filmes e animações no auditório ali existente. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): em visita às 14h do dia 26 Mar 2023, nas redes sociais e Website, foram identificados os seguintes números: no Facebook 470 pessoas curtiram e outras 475 estão seguindo a página do espaço, 157 fizeram check-in no Sítio http://patiodaciencia.ufg.br/, antes da visita física, no entanto, a última publicação ocorrida foi em 6 Jan 2020; no Instagram 77 publicações, 579 seguidores e 677 estão seguindo; o Youtube possui um canal com apenas 3 inscritos e última visualização foi a 1 ano. Todos estes dados evidenciam que o Pátio da Ciência está com suas publicações no Facebook desatualizadas, e os quatro vídeos que foram disponibilizados ao público, só captaram 3 pessoas, demonstrando não estar ativo pelos seus apenas 10 anos de existência.
Endereço da rede web: https://patiodaciencia.ufg.br/ Redes sociais: Facebook e Instagram, Youtube. Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 9- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 7

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Carpológico do Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Goiânia Dados de localização geográfica: 16°43'24"S 49°15'3"W Cidade/Estado: Goiânia-GO Horário e data de tomada dos dados: 16h de 26 de março de 2023.
Apresentação (texto da instituição): O Jardim Botânico de Goiânia, foi inaugurado em 1978, durante o II Congresso Latino Americano de Botânico e o XXIX Congresso Nacional de Botânica, que se realizaram na capital Goiânia.
Missão ou compromisso social: Promover a pesquisa, a conservação, a preservação, a educação ambiental e o lazer compatível com a finalidade de difundir o valor multicultural das plantas e sua utilização sustentável; e Realizar o intercâmbio científico, técnico e cultural com entidades e órgãos nacionais e estrangeiros;
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira está situado na região Sul de Goiânia e limita-se ao Sul com a Vila Santo Antônio, a Noroeste com o Setor Pedro Ludovico e a Leste com a Vila Redenção. Possui 1000.000m² de área total, sendo 441.600,00 m² (Área I) e 522.400,00 m² (Área II). Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado , porém na busca pelas redes sociais, apenas o facebook foi encontrado, porém última publicação ocorrida em 2013.
Endereço da rede web: não identificado , possui apenas o e-mail jbgoiania@hotmail.com (as informações foram coletadas pelo site: http://wikimapia.org/1398205/pt/Jardim-Bot%C3%A2nico-Am%C3%A1lia-Hermano-Teixeira) Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 10 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 8

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro de Educação e Investigação em Ciências e Matemática Vinculação institucional: Universidade do Estado do Mato Grosso Dados de localização geográfica: -16.07728 S, -57.65219 W Cidade/Estado: Cáceres-MT Horário e data da tomada dos dados: 16h de 27 de março de 2023.
Apresentação (texto da instituição): a implementação do Centro de Educação e Investigação em Ciências e Matemática no Campus Universitário Jane Vanini pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foi um passo importante para a melhoria da qualidade do ensino de ciências e matemática no Estado de Mato Grosso. O CEICIM compõem um rol de estratégias educacionais que a UNEMAT vem desenvolvendo ao longo dos anos tendo como meta a melhoria da qualidade da Educação em Ciências e Matemática, bem como a ampliação de perspectivas da melhoria da qualidade de vida da sociedade. Tem sistematizado ações de pesquisa e extensão nas seguintes linhas de Espaço de Ciência, Qualificação de Professores, III. Tecnologia da Informação e Metodologias e estratégias de ensino e de aprendizagem.
Missão ou compromisso social: ser um espaço dinâmico e interativo, de divulgação, disseminação e popularização do conhecimento científico e tecnológico, de pesquisa e de formação em serviço e continuada dos professores da educação básica, na região geoeducacional onde atua, nas áreas de Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM).
Formato de atuação: ☒ Física ☐ Virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o prédio possui 252,75 m² com os seguintes espaços: Aprendizagem Científica utilizados pelos professores da rede/universidade em cursos de qualificação, aulas e seminários, equipados com computadores com acesso a internet; de Comunicação (Laboratório de Informática); Sala de Reunião, Museu Interativo de Ciências com equipamentos de experimentação, oferecendo aos acadêmicos, docentes, professores e alunos da rede pública e ao público em geral o acesso ao conhecimento científico por meio de exposições permanentes e itinerantes; Espaço Astronomia com instrumentos de astronomia como telescópios, carta náutica, dentre outros. Ambiente organizacional: apresenta a importância do Centro de Ciências como um espaço de educação não formal, suas possibilidades quanto ao quesito ensino, extensão e pesquisa, e atuações no âmbito social e escolar. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): presente no CEICIM, o Facebook conta com apenas 143 seguidores e 140 curtidas, mostrando certa timidez na quantidade de seguidores e postagens, sendo que no intervalo de 25 Ago 2020 a 27 Mar 2023, realizou 3 publicações, a última na data desta pesquisa. Quanto ao Instagram, supera o Facebook com 255 seguidores, 242 seguindo e 60 publicações, sendo a última ocorrida em 18 Mar 2022, Youtube com a página indisponível.
Endereço da rede web: http://portal.unemat.br/index.php?pg=site&i=ceicim&m= Redes sociais: apenas Twitter Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 11 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 9

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da História de Campo Verde Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Campo Verde Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Campo Verde-MT Horário e data de tomada dos dados: 17h de 27 de março de 2023.
Apresentação (texto da instituição): o Museu da História de Campo Verde, está instalado em um prédio que é réplica da primeira estação telegráfica do interior de Mato Grosso, construída pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon e inaugurada em 1896. Seu acervo é formado por fotos e utensílios utilizados pelos pioneiros.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado ☐ Física ☐ Virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: https://novo.campoverde.mt.gov.br/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 12 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 10

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Casa da Ciência Vinculação institucional: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Dados de localização geográfica: -20.50375 S, -54.61338 W Cidade/Estado: Campo Grande-MS Horário e data da tomada dos dados: 15h de 28 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): A Casa de Ciência e Cultura de Campo Grande, um programa de extensão que tem o objetivo de difundir o conhecimento científico e cultural para todos.
Missão ou compromisso social: tem a missão de implantar, junto aos habitantes da cidade de Campo Grande e demais cidades do estado, um espaço destinado à convergência das ações governamentais nas áreas de inclusão digital, social e cultural, ampliação da cidadania e popularização da ciência e arte.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): em consulta ao Website da Casa da Ciência, foram identificados que nas guias do referido espaço, a última atualização da página inicial está com data de 24 Out 2016, a casa desenvolve ainda, 12 projetos denominados “Experimentoteca, Aprenda 2, Herbário Virtual, dentre outros. Não foram encontrados detalhes de área ocupada ou construída. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto ao ambiente virtual, há um projeto denominado “Herbário Virtual”, uma ferramenta para estudos na área de Botânica, dedicado especialmente aos alunos e professores dos cursos Fundamental e Médio, os quais têm acesso a biodiversidade da flora sul mato-grossense, no entanto o site www.casadaciencia.ufms.br/herbariocgms não está disponível, sendo acessado através de um segundo site (https://inbio.ufms.br/cgms/). O Facebook apresenta 835 curtidas e 839 seguidores, sendo sua última atualização em 15 Jun 2022.
Endereço da rede web: https://casadaciencia.ufms.br/ Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): Participante do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), uma comunidade que trabalha em rede para tornar informações sobre a biodiversidade brasileira acessíveis a todos.
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

Seguindo a ordem contida no Guia, a segunda região investigada foi a Norte, havendo dois CMCT no Amapá, um no Amazonas e quatro no Pará, ficando desabrigados destes ambientes, os estados do Acre, Rondônia, Roraima e Tocantins.

QUADRO 13 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 11

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Sacaca Vinculação institucional: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA). Dados de localização geográfica: 0.02946S, -51.06832W (2WHJ+HP Trem, Macapá - AP, Brasil) Cidade/Estado: Macapá-AP Horário e data da tomada dos dados: 22h de 28 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: promover a apropriação e a reapropriação do patrimônio cultural, por meio das ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação, contribuir para a conservação do patrimônio global, visando ao desenvolvimento humano sustentável.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): em visita ao Website do museu na data acima, sua área está dividida em 2 blocos expositivos (Permanente e a Céu Aberto) e um espaço educativo, os quais contemplam informações da Arqueologia, Zoobotânicos, Museu Escola, dentre outros. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): contemplando as redes sociais, o Facebook abriga 3 mil seguidores, 9 estão seguindo, e o último acesso da página ocorreu em 19 Mar 2023. O Instagram contém 331 publicações, 7996 seguidores e destes, 5148 o seguem.
Endereço da rede web: http://www.museusacaca.ap.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 14 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 12

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências Sesc Macapá Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Macapá-AP Horário e data de tomada dos dados: 24h de 28 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Projeto Sesc Ciência tem como objetivo tornar o conhecimento vivo e proporcionar o contato direto com os fenômenos e experimentos científicos, trazendo um novo sentido ao aprendizado da ciência. Suas principais características são a ludicidade, a interatividade e a itinerância de mostras e kits de temas relacionados às áreas da física, química, biologia, antropologia e matemática.
Missão ou compromisso social: Mostrar que o conhecimento científico não está restrito aos laboratórios acadêmicos e que qualquer um pode aprender e fazer ciência é o objetivo principal da Sala de Ciências do Sesc de Macapá
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): contemplando as redes sociais, o Instagram abriga 30.9 mil seguidores, como carro chefe, seguido de Facebook e Youtube, ambos atualizados.
Endereço da rede web: http://www.sescamapa.com.br/ (porém não abre), as informações foram coletadas através pesquisa através busca em outros sites Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 15- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 13

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências do Sesc Balneário Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: WXJ4+F5 Alvorada, Manaus - AM Cidade/Estado: Manaus-AM Horário e data de tomada dos dados: 9h de 30 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): O objetivo educacional do Projeto Sesc Ciência é constituir parcerias com as escolas públicas e privadas a fim de levar ao público estudantil professores e alunos uma visão renovada da Ciência, de forma acessível e dinâmica, fornecendo ao indivíduo instrumentos para compreensão de sua realidade e do mundo em que vive.
Missão ou compromisso social: Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus familiares, para uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Sesc balneário encontra-se com suas redes desatualizadas, último acesso do <i>Facebook</i> ocorrido em maio de 2020. O espaço tem utilizado o Microsoft Teens para fornecer palestras ao público interessado.
Endereço da rede web: https://www.sesc-am.com.br/?s=sala+de+ci%C3%A7ncias+ Redes sociais: Facebook, Instagram (desatualizados) Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 16 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 14

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro de Ciências e Planetário do Pará Vinculação institucional: Universidade do Estado do Pará Dados de localização geográfica: 86+CM Mangueirão, Belém - PA Cidade/Estado: Belém-PA Horário e data da tomada dos dados: 17h de 28 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado .
Missão ou compromisso social: divulgar e popularizar a ciência, através do apoio à educação formal, combinando uma grande variedade de atividades e demonstrações de experimentos, que buscam familiarizar as pessoas com os principais conceitos nas áreas das Ciências, englobando a Física, Matemática, Química, Geologia, Astronomia, Origem da Vida, Meio Ambiente, Saúde e Biotecnologia
Formato de atuação: ☒ Física ☐ virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): durante pesquisa no WebSite da instituição, foram identificados um breve comentário sobre o Planetário, uma aba para agendamento de visitas de Escolas públicas e particulares, Instituições e público em geral. O Centro de Ciências e Planetário do Pará conta ainda com espaços datados de 23 Maio 2016, destinados às várias áreas do conhecimento, tais como: Física, Química, Matemática e Biologia. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais como Facebook expressa classificação 4.8, com funções ativas e programação de divulgação atualizada em 31 MAR 2023. Aponta ainda que 10.076 pessoas são seguidoras do museu e 9.530 pessoas realizaram curtidas. O Instagram conta com 571 publicações, 11,8 mil seguidores e 133 pessoas seguindo e Youtube com 355 inscritos, e as últimas visualizações ocorreram em torno de 1 ano.
Endereço da rede web: https://paginas.uepa.br/planetario/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Spotify, Youtube, Whatsapp (todas ativas) Outros (blogs, p. ex): Mulheres e Meninas na Ciência 2023
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 17 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 15

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Paraense Emílio Goeldi Vinculação institucional: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações Dados de localização geográfica: 1°27'04.7" S 48°28'38.5" W Cidade/Estado: Belém-PA Horário e data da tomada dos dados: 18h de 29 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): centro pioneiro nos estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimento, organização e manutenção de acervos de referência mundial relacionados à região. Investiga a Floresta Amazônica aglutinando dados das Ciências Humanas, Biológicas, Sociais e da Terra. Carrega o lema "A instituição de pesquisa mais antiga da Amazônia também está nas mídias sociais"
Missão ou compromisso social: gerar e comunicar conhecimentos e tecnologias sobre a biodiversidade dos sistemas naturais e os processos socioculturais relacionados à Amazônia.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Museu Paraense Emílio Goeldi é uma instituição de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação do Brasil. Fundado em 1866, é composto pelos seguintes espaços: Campus de Pesquisa, Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, Parque Zoológico e Estação Científica Ferreira Penna, estes dois últimos ocupam 6,3h de área ocupada e construída, cuja função é estimular a apreciação, apropriação e o uso do conhecimento científico. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o museu Goeldi participa de diversas redes sociais, dentre estas, o Facebook que conta com 30 mil curtidas e 31 mil seguidores, está entre as redes sociais mais visualizadas conforme registro de 29 Mar 2023, em seguida o Instagram com 667 publicações, 33,3 mil seguidores e o Youtube com 3.030 inscritos e 666 visualizações conforme dados de 13 Mar 2023.
Endereço da rede web: https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br Redes sociais: Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Flickr, museu na mídia (Clipping Impresso) Outros (blogs, p. ex): Clube do Pesquisador Mirim do Museu Paraense Emílio Goeldi,
Recursos de virtualização: ☒ Acervos digital (para pesquisa e/ou consulta). O site disponibiliza no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi o qual é um dos periódicos científicos mais antigos do Brasil, duas revistas no formato digital (Ciências Naturais e Ciências Humanas) com publicações trimestrais, e uma terceira chamada Destaque Amazônia, a qual é apresentada no site também em formato mídia digital, da 1ª edição (1984) em preto e branco, até sua última versão colorida de dezembro de 2018. Os materiais podem ser acessado através da aba "Divulgação Científica" Link: https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/difusao-cientifica No site são encontrados as seguintes abas: "coleções", onde são encontrados acervos biológicos, humanos, fósseis, minerais, rochas e de solos, apresenta ao público características do Reino a Espécie, localização geográfica, dentre outros; "inovações", apresenta as redes de Núcleos de Proteção ao Conhecimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT) e a de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (Redenamor); "Difusão Científica", oferta acesso atividades educativas como Domingo é Dia de Ciência, publicações de livros digitais e download de História em Quadrinhos. https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/inovacao https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/colecoes https://www.museu-goeldi.br/assuntos/educacao/atividades/domingo-e-dia-de-ciencia

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 18 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 16

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Parque de Ciências Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: -1,455752 e -48,490186 Cidade/Estado: Belém-PA Horário e data de tomada dos dados: 20h de 29 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: https://culturaeduca.cc/equipamento/museu_detalhe/1501180/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 19 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 17

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais			
Nome da instituição: Museu Municipal de Marabá Vinculação institucional: Fundação Casa da Cultura de Marabá. Dados de localização geográfica: Cidade/Estado: Marabá-PA Horário e data de tomada dos dados: 20h de 31 de março de 2023			
Apresentação (texto da instituição): O museu municipal está instalado no Palacete Augusto Dias, localizado na Praça Duque de Caxias, na Marabá Pioneira. O prédio histórico já é uma história viva, tombado na década de 90 e tem 81 anos de existência.			
Missão ou compromisso social: não identificado			
Formato de atuação: não identificado (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado			
Endereço	da	rede	web:
https://maraba.pa.gov.br/cultura-museu-municipal-francisco-coelho-reune-historia-cultura-e-tecnologia/ Redes sociais: não identificado . Outros (blogs, p. ex): não identificado .			
Recursos de virtualização: não identificado			

FONTE: o autor (2023).

A terceira ordem investigativa contemplou a região Nordeste, havendo dois CMCT no Alagoas, quatro na Bahia, sete no Ceará, um no Maranhão, três na Paraíba, sete em Pernambuco, um no Piauí, quatro no Rio Grande do Norte e três em Sergipe.

QUADRO 20 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 18

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Usina Ciência Vinculação institucional: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Dados de localização geográfica: -9.66897 S, -35.74460 W Cidade/Estado: Maceió-AL Horário e data da tomada dos dados: 10h de 30 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): Fundada em março de 1991 e ligada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas, a Usina Ciência reúne o principal acervo de experimentos educativos científicos e tecnológicos do Estado, distribuído em salas de exposições e laboratórios.
Missão ou compromisso social: contribuir para o enriquecimento científico do País, à medida que difunde os resultados de suas pesquisas, o MHN-UFAL busca despertar o espírito científico e o amor à natureza, disseminando os conhecimentos, valores e comportamentos voltados para a preservação dos nossos ecossistemas.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): a Website não declara a área ocupada e/ou construída, mas apresenta abas com cadernos temáticos e Kits multimídia com livros digitais e DVD/CD, datados de 7 Mar 2008. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): durante a pesquisa, o Facebook apareceu nesta data pesquisada com 1,2 mil curtidas, 1,2 mil seguidores e última visualização em 17 Maio 2022, o Instagram conta com 115 publicações, 2061 seguidores, destes 268 estão seguindo.
Endereço da rede web: https://usinaciencia.ufal.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 21 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 19

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de História Natural Vinculação institucional: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Maceió-AL Horário e data da tomada dos dados: 10h de 1º de Abril de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu de História Natural foi criado através da resolução Nº 015/90, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, de 7 de maio de 1990, como um Órgão Suplementar de natureza técnico-cultural. O MHN vem dando apoio científico-cultural às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cooperação Técnica, no campo das Ciências Naturais, aos estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e à comunidade em geral.
Missão ou compromisso social: Com a missão de contribuir para o enriquecimento científico do País, à medida que difunde os resultados de suas pesquisas, o MHN-UFAL busca despertar o espírito científico e o amor à natureza, disseminando os conhecimentos, valores e comportamentos voltados para a preservação dos nossos ecossistemas.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): a Website não declara a área ocupada e/ou construída. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): durante a pesquisa, o Facebook apareceu nesta data pesquisada com 4 mil seguidores e última visualização em 2 Abr 2023, o Instagram conta com 79 publicações, 719 seguidores, e atualizados.
Endereço da rede web: https://ufal.br/ufal/extensao/equipamentos-culturais/museus/museu-de-historia-natural Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 22 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 20

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciência & Tecnologia da Bahia Vinculação institucional: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Dados de localização geográfica: -12.96632 S, -38.42552 W Cidade/Estado: Salvador-BA Horário e data da tomada dos dados: 16h de 30 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): O MCT é considerado o primeiro museu interativo do gênero da América Latina, isso mostra a inovação que este museu representava na época de sua inauguração e o quanto ele é significativo para a memória do patrimônio museológico da Bahia e do Brasil. Desde sua concepção inicial, foi pensado para ser um espaço de ideias e projetos que contribuíssem para a popularização da ciência, tornando-se um equipamento público de educação, cultura e lazer.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☒ Física ☐ Virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): durante pesquisa na Website do museu, as informações fornecidas pelo site da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, informa que área do Museu possui 40.000 m² de extensão, considerando parte da área das lagoas compartilhadas com o Parque Metropolitano de Pituçu. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Facebook, no entanto sua última atualização do Facebook data de 21 Ago 2013, período anterior a última versão do Guia de Centros e Museus de Ciências do Brasil.
Endereço da rede web: http://www.secti.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=28 Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 23 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 21

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Municipal Parque do Saber Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Feira de Santana Dados de localização geográfica: -12.23647 S, -38.95038 W Cidade/Estado: Feira de Santana-BA Horário e data da tomada dos dados: 18h de 30 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu Parque do Saber está localizado em ponto estratégico, próximo ao Shopping Boulevard e se encontra na Avenida que perpassa o Hotel IBIS, interligado pelas principais vias de acesso da cidade.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Sua estrutura física conta com amplo estacionamento, segurança física e eletrônica, um foyer para apresentação de exposições, concertos, congressos, teleconferências e performances teatrais, entre outras. Possui uma cúpula para teatro virtual, também chamada de domo, a qual cobre o auditório com capacidade para 165 pessoas com poltronas fixadas em semicírculo, as quais possuem diferentes níveis de inclinação, tudo com intuito de aproximar o público com atividades de astronomia. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): apesar de possuir o teatro virtual possibilitar apresentações, exhibições de filmes, vídeos e espetáculos multimídia, a Website do museu que informa sobre estrutura em 360° não está habilitada. Quanto às redes sociais, o Facebook está ativo, com 723 curtidas e 745 seguidores, sendo a última postagem ocorrida em 28 Mar 2023, no intuito de convidar o público para uma sessão de cinema “surpresa” a ocorrer em 1º Abr 2023.
Endereço da rede web: http://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=30&link=museuparquedosaber/estrutura14.asp#pag Redes sociais: Facebook, Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Porém, não está habilitado. conforme Link: http://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=30&link=museuparquedosaber/estrutura360.asp#pag

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 24 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 22

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia Vinculação institucional: Universidade Federal da Bahia (MAE/UFBA) Dados de localização geográfica: 2FGR+W3 Pelourinho, Salvador - BA Cidade/Estado: Salvador/BA Horário e data de tomada dos dados: 10h de 5 Abr 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu de Arqueologia e Etnologia-MAE está localizado no sítio arqueológico constituído pelos vestígios arquitetônicos do antigo Real Colégio dos Jesuítas, fundado no século XVI.
Missão ou compromisso social: Possibilitar o fomento da pesquisa, preservação e extensão junto aos grupos escolar e acadêmico, bem como à comunidade em geral. As particularidades de cada coleção e permitem aos interessados a construção de novos conhecimentos.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O museu está dividido em três alas e um centro administrativo, ao redor de uma área central. Cada ala foi batizada com os nomes de profissionais associados que auxiliaram na formação e na consolidação do MAE/UFBA, são eles: Valentin Calderón, Pedro Agostinho da Silva e Antônio Matias Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais ativas e com expressividade são o Instagram e o Facebook.
Endereço da rede web: http://www.mae.ufba.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> A exposição faz a apresentação das vidas e das obras de dois respeitáveis intelectuais que ajudaram a construir com entusiasmo a Universidade Federal da Bahia. Evocam a presença de Pedro Agostinho da Silva e Valentin Calderón no Brasil como uma metáfora do Semeador e do Ladrilhador, com que Sérgio Buarque de Holanda em Raízes do Brasil interpretou os diferentes processos coloniais que se desenvolveram na América, particularmente aqueles processos relativos aos espanhóis e aos portugueses. Link: http://www.mae.ufba.br/content/exposi%C3%A7%C3%A3o-de-longa-dura%C3%A7%C3%A3o

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 25 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 23

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Geológico da Bahia Vinculação institucional: Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE do Estado da Bahia Dados de localização geográfica: 2F4F+WR Vitória, Salvador - BA Cidade/Estado: Salvador/BA Horário e data de tomada dos dados: 10h de 5 Maio 2023
Apresentação (texto da instituição): Uma visita ao Museu Geológico da Bahia é um convite a conhecer o solo e as rochas onde pisamos, as riquezas do subsolo, bem como os fósseis dos seres que habitaram a nossa Terra. Permite ao público conhecer a história geológica e o patrimônio mineral desse Estado.
Missão ou compromisso social: Centro de pesquisa, divulgação e preservação do patrimônio geológico da Bahia, que desenvolve projetos de cunho científico, educativo e cultural.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado , porém seu acervo se divide em Exposições de Longa Duração, Temporárias e Itinerantes Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais contam com mais de 9.000 mil e 6.000 mil seguidores no Instagram e Facebook respectivamente.
Endereço da rede web: http://www.mgb.ba.gov.br/ Redes sociais: Instagram e Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> O Museu oferta através do https://www.youtube.com/watch?v=e5krC5fBqJs um passeio virtual pelo seu acervo através de uma gravação no youtube.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 26 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 24

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Seara da Ciência Vinculação institucional: Universidade Federal do Ceará Dados de localização geográfica: -3.73800 S, -38.56932 W 7C6J+97 Pici, Fortaleza - CE, Brasil Cidade/Estado: Fortaleza-CE Horário e data da tomada dos dados: 15h de 15 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): A Seara da Ciência, equipamento de divulgação e educação científica da Universidade Federal do Ceará, foi criada como órgão suplementar através do Provimento nº 01/CONSUNI de 29 de dezembro de 1999. A principal ação da Seara é divulgar e popularizar a ciência para alunos, professores e o público em geral.
Missão ou compromisso social: não identificado .
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): perante as informações constante na Website do museu, a Seara da Ciência ocupa uma área de 3500 m², e conta com um museu interativo de ciências, teatro, salas de aula, estúdio de filmagem, videoteca com temas que enaltecem a popularização da ciência. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com presença ativa, o Facebook conta com 5,3 mil seguidores e sua última atualização ocorreu no dia desta pesquisa. Já o Instagram conta com 371 publicações, 4.276 seguidores e deste 20 o seguem. Em contrapartida, o Youtube conta com 264 inscritos e 36 vídeos em sua página oficial,
Endereço da rede web: https://seara.ufc.br/pt/sobre-a-seara-da-ciencia/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twiter, Whatsapp, APP Seara Outros (blogs, p.ex): SIARÁ CIÊNCIA (visa estimular as escolas a desenvolverem projetos de iniciação científica, despertar nos alunos o gosto pela ciência)
Recursos de virtualização: ☒ Acervos digital (para pesquisa e/ou consulta). Laboratórios didáticos e biblioteca com acervos de Divulgação Científica (DC). Algumas criações teatrais como “Liga da Ciência e Lampião e Maria Bonita em busca da química do amor”, bem como as atividades Tintim por Tintim, Eis a Questão, Feira de Ciências as quais fortalecem de forma lúdica o ensino e aprendizagem.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 27 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 25

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Paleontologia de Santana do Cariri Vinculação institucional: Universidade Regional do Cariri (URCA) Dados de localização geográfica: R777+GC Santana do Cariri, Ceará Cidade/Estado: Santana do Cariri-CE Horário e data de tomada dos dados: 15h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Paleontologia O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens da Universidade Regional do Cariri (URCA) foi fundado em 1985 pela prefeitura municipal de Santana do Cariri. O Museu de Paleontologia mantém projetos de escavações permanentes de fósseis em toda a Bacia do Araripe, bem como coleta sistemática de fósseis nas frentes de escavações do calcário laminado, nos municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri. Esse programa é a principal ferramenta contra a exploração clandestina e o tráfico de fósseis na região.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): contando com mais 10 mil seguidores no Instagram, suas redes sociais apresentam-se atualizadas com últimos acesso em 10 jul. do corrente, bem como Facebook, Youtube e Twiter.
Endereço da rede web: http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=1591 Redes sociais: Instagram, Facebook, Youtube e Twiter. Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 28 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 26

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu do Aruanã (permanentemente fechado) Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: 356P+V8 Itarema, Ceará Cidade/Estado: Itarema - CE Horário e data de tomada dos dados: 18h de 31 de março de 2023
Apresentação (texto da instituição): permanentemente fechado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): redes sociais estão desatualizadas.
Endereço da rede web: não identificado Redes sociais: Facebook, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 29 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 27

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu do Eclipse Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Sobral Dados de localização geográfica: 3° 41' 21" S 40° 21' 18" O Cidade/Estado: Sobral/CE Horário e data de tomada dos dados: 18h de 5 de abril de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu do Eclipse foi criado em 1999, pela Prefeitura Municipal de Sobral, para comemoração dos 80 anos do fenômeno que ajudou a comprovar a Teoria da Relatividade do físico e matemático Albert Einstein, ocorrido na manhã do dia 29 de maio de 1919. O Museu é hoje um ícone de divulgação histórica e científica, estando acessível para visitantes de todas as idades.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O Museu do Eclipse conta com um acervo composto por um simulador de eclipses, réplicas de planetas e satélites do Sistema Solar e diversos outros materiais científicos e astronômicos, utilizados nos estudos de ciências das escolas da região. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo últimos acessos ocorridos em 2021
Endereço da rede web: não possui, seu sítio disponível na web direciona para (https://www.sobral.ce.gov.br/) Redes sociais: Facebook, Twiter, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 30 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 28

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Dom José Vinculação institucional: Diocese de Sobral Dados de localização geográfica: 8M62+MP Dom José, Sobral - CE Cidade/Estado: Sobral/CE Horário e data de tomada dos dados: 19h de 5 de abril de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu Dom José é uma instituição museológica localizada na cidade brasileira de Sobral, no Ceará. O museu pertence à Diocese de Sobral e é considerado o quinto museu de arte sacra mais importante do Brasil, com mais de trinta mil peças em seu acervo.
Missão ou compromisso social: divulgar e preservar o acervo e fortalecer a identidade cultural regional, o museu oferece uma série de atividades, para diferentes tipos de público.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, com divulgação dos eventos e informações sobre o fechamento temporário do museu para reforma.
Endereço da rede web: https://diocesedesobral.com.br/organismos/museu-dom-jose/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 31 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 29

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências Sesc Fortaleza Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: 7FC4+G7 Farias Brito, Fortaleza - CE Cidade/Estado: Fortaleza/CE Horário e data de tomada dos dados: 19h de 5 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): A influência da ciência e da tecnologia na sociedade moderna é facilmente percebida em nosso dia a dia. Desse modo, há uma nítida necessidade de aproximar o conhecimento científico das vivências cotidianas em seu contexto histórico e cultural.
Missão ou compromisso social: visa democratizar e popularizar o conhecimento científico, demonstrando os fenômenos da natureza sob o olhar da ciência com atividades interativas, experimentos, rodas de conversa, exposições itinerantes, oficinas, cursos, palestras e visitas mediadas.
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas.
Endereço da rede web: https://www.sesc-ce.com.br/sesc-ciencia/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 32 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 30

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências Sesc Juazeiro do Norte Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: Cidade/Estado: Juazeiro do Norte/CE Horário e data de tomada dos dados: 20h de 5 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): A influência da ciência e da tecnologia na sociedade moderna é facilmente percebida em nosso dia a dia. Desse modo, há uma nítida necessidade de aproximar o conhecimento científico das vivências cotidianas em seu contexto histórico e cultural. A Sala de Ciência do Sesc é espaço permanente de alfabetização, divulgação e educação científica.
Missão ou compromisso social: visa democratizar e popularizar o conhecimento científico, demonstrando os fenômenos da natureza sob o olhar da ciência com atividades interativas, experimentos, rodas de conversa, exposições itinerantes, oficinas, cursos, palestras e visitas mediadas.
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas.
Endereço da rede web: https://www.sesc-ce.com.br/post_unit/juazeiro-do-norte/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 33 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 31

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Laboratório de Divulgação Científica – Ilha da Ciência Vinculação institucional: Departamento de Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: São Luiz/MA Horário e data de tomada dos dados: 21h de 5 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas.
Endereço da rede web: não identificado Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 34 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 32

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Estação Cabo Branco, Ciência, Cultura e Artes Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: V622+PP Altiplano Cabo Branco, João Pessoa - PB Cidade/Estado: João Pessoa/PB Horário e data de tomada dos dados: 21h de 10 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: realização de cursos – alguns voltados para crianças e idosos – sobre astronomia básica, primeiros socorros, educação ambiental, história da arte e teatro
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): área construída de 12.171,95m², no bairro do Altiplano Cabo Branco, no extremo oriental das Américas. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas.
Endereço da rede web: desatualizado Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 35 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 33

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Vivo de Ciência e Tecnologia Lynaldo Cavalcanti Vinculação institucional: Secretaria Municipal de Ciências, Tecnologia e Inovação de Campina Grande Dados de localização geográfica: Q4G5+XQ Prata, Campina Grande - PB Cidade/Estado: Campina Grande/PB Horário e data de tomada dos dados: 21h de 12 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: não identificado Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 36 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 34

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Vale dos Dinossauros Vinculação institucional: Estado da Paraíba Dados de localização geográfica: 7P9Q+36 Sousa, Paraíba Cidade/Estado: Souza/PB Horário e data de tomada dos dados: 21h de 13 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado , pois a web disponível direcionada para outro endereço.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas (Facebook última visualização em Ago 2022)
Endereço da rede web: a web disponível direcionada para outro endereço. Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 37- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 35

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço Ciência Vinculação institucional: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco. Dados de localização geográfica: X47H+PR Olinda, Pernambuco Cidade/Estado: Olinda e Recife/PE Horário e data de tomada dos dados: 21h de 13 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Espaço Ciência é um museu interativo e um dos maiores museus a céu aberto do Brasil, com 120 mil metros quadrados ocupados por experimentos interativos, áreas para contemplação, lazer e aprendizagem.
Missão ou compromisso social: popularizar a ciência e apoiar o ensino são os objetivos centrais do ESPAÇO CIÊNCIA, uma instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta ao público, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): . É um dos maiores museus a céu aberto do Brasil, com 120 mil metros quadrados ocupados por experimentos interativos, áreas para contemplação, lazer e aprendizagem. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, com exceção YouTube, Facebook (15 mil seguidores), sendo este último a visualização ocorrida em 24 Maio 2023. Oferta o Torneio Virtual de Ciência (TVC) uma disputa coletiva, em que toda a turma se junta e usa o conhecimento científico para buscar a solução para um problema ou para encontrar melhorias para situações do cotidiano. São vários desafios, que devem ser respondidos em formato de vídeo. Postados nas redes sociais, os vídeos dão visibilidade à pesquisa e experimentação realizadas na escola.
Endereço da rede web: https://www.espacociencia.pe.gov.br/ Redes sociais: YouTube, Facebook, Instagram e Twitter. Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> O espaço oferece ao público acesso à Trilha das Descobertas onde são encontrados diversas áreas como: Água, Movimento, Percepção, Terra e Espaço, sendo no final disponível um QUIZ no intuito de testar os conhecimentos. http://ec.pe.gov.br/?atividade=area-terra

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 38 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 36

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Memorial da Medicina de Pernambuco Vinculação institucional: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Dados de localização geográfica: W -8.058307, S -34.900384 Cidade/Estado: Recife/PE Horário e data de tomada dos dados: 20h de 15 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Memorial da Medicina e Cultura (MMC) é um equipamento cultural da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vinculado à Diretoria de Cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), construído para abrigar a Faculdade de Medicina do Recife, primeira do Estado, é tombado como Patrimônio Cultural Pernambucano.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O Memorial da Medicina oferece à comunidade ambientes para a realização de cursos, exposições, conferências, simpósios, etc. Para isso dispõe de 4 auditórios, sendo um com capacidade para 130 lugares e os outros com 100 lugares, cada. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: https://www.ufpe.br/proexc/memorial-da-medicina Redes sociais: não identificado . Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 39 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 37

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências Nucleares Vinculação institucional: Universidade Federal de Pernambuco Dados de localização geográfica: W2VV+3X Cidade Universitária, Recife - PE, Brasil Cidade/Estado: Recife/PE Horário e data de tomada dos dados: 8h de 16 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): o museu é um espaço educativo-cultural destinado à difusão e socialização do conhecimento das aplicações da Energia Nuclear na medicina, indústria, agricultura e geração de eletricidade. O museu é fruto de um esforço e um sonho de mais de dez anos para, com uma linguagem moderna, objetos ou maquetes, desmistificar a área nuclear para alunos e visitantes, com o auxílio de objetos antigos e novos, painéis, vídeos, fotos, maquetes, entre outros.
Missão ou compromisso social: difundir o conhecimento sobre o uso e as aplicações pacíficas da energia nuclear e contribuir para a melhoria e modernização do ensino de ciências, estimulando, de forma interativa, a educação científica de crianças e jovens de todas as camadas sociais para pesquisa na área nuclear.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Museu de Ciências Nucleares conta com uma série de atividades virtuais para oferecer ao jovem visitante a oportunidade de aprofundar seu conhecimento de forma lúdica e interativa. A cada ano são elaboradas diferentes séries de atividades como: caça ao tesouro: em busca do conhecimento nuclear, as radiações na vida cotidiana, dentre outros. Além do conteúdo, o material multimídia traz curiosidades e exercícios que apresentam as diversas aplicações pacíficas das radiações ionizantes na vida cotidiana. Quanto às redes sociais, apenas o Facebook com última visualização em 11 Maio 2023, dialoga com seus adeptos apresentando temáticas de grande interesse público: Inteligência Artificial, robótica, etc... demais estão desatualizados.
Endereço da rede web: https://museunuclear.com/ Redes sociais: YouTube, Facebook, Instagram e Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Possui na aba “Recursos didáticos, arquivos para Download”, vários links sobre conteúdos radioativos, assim como vídeos educativos. https://museunuclear.com/arquivos-para-download-2/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 40 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 38

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Minerais e Rochas Vinculação institucional: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Dados de localização geográfica: Cidade/Estado: Recife/PE Horário e data de tomada dos dados: 8h de 17 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): criado em 1965, o Museu de Minerais e Rochas é um espaço voltado para a difusão do saber científico, da memória universitária, da cultura das geociências, os promovendo através de atividades de lazer. Seu Patrimônio Cultural é formado por acervos de diferentes tipologias, mas o acervo geológico, constituído de mais de 5.000 amostras catalogadas, é o grande destaque para os visitantes.
Missão ou compromisso social: Ser um museu de excelência em pesquisa, formação e preservação de acervos que divulgue a história e a variedade que as Geociências e da Cultura universitária, bem como ter a responsabilidade de preservar documentos históricos, fotografias e publicações relacionados à institucionalização, prática e ensino da Geologia em Pernambuco.
Formato de atuação: () Física () Virtual (X) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): sua atual estrutura física é formada por dois ambientes: O Espaço de exposição (O Museu propriamente dito) e o Laboratório de conservação e documentação. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais encontram-se desatualizadas.
Endereço da rede web: https://www.ufpe.br/mmr Redes sociais: YouTube, Facebook, Instagram e Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: (X) <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Possui 4 acervos virtuais para pesquisa: Geológico, Ciência e Tecnologia (formado por instrumentos, equipamentos, ferramentas utilizados no cotidiano de aulas e pesquisas), Documental e Fotográfico. https://www.ufpe.br/mmr/acervo (X) <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Através do link: https://www.flickr.com/photos/mmufpe/, oportuniza aos visitantes um acervo fotográfico.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 41 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 39

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Oceanografia Vinculação institucional: Universidade Federal de Pernambuco Dados de localização geográfica: W2WW+4M Cidade Universitária, Recife - PE Cidade/Estado: Recife/PE Horário e data de tomada dos dados: 9h de 17 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): ao longo de mais de 50 anos de trabalho, o Departamento de Oceanografia reuniu importante acervo científico que documenta não só toda a história do conhecimento oceanográfico a partir do início de seu funcionamento, como também a biodiversidade da plataforma continental e do domínio marítimo adjacente ao Brasil, com ênfase às regiões Norte e Nordeste,
Missão ou compromisso social: constituem importante fonte de dados sobre a biodiversidade marinha do Brasil.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Museu de Oceanografia "Dr. Petrônio Alves Coelho" ocupa um espaço físico de 535 m² distribuído em sala de coleções, auditório, laboratórios, dentre outros. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): as redes sociais se encontram com o Instagram atualizados e Facebook desatualizado, última publicação em 12 Maio 2022,
Endereço da rede web: não identificado . Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 42 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 40

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Núcleo Municipal de Estudos das Ciências de Petrolina (NUMEC) Vinculação institucional: Secretaria Municipal de Educação de Petrolina Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Petrolina/PE Horário e data de tomada dos dados: 9h de 18 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: não encontrado Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 43 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 41

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências SESC Petrolina Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: JF3X+QR Centro, Petrolina - PE, Brasil Cidade/Estado: Petrolina/PE Horário e data de tomada dos dados: 10h de 18 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): Inaugurada em 1991, a unidade de Petrolina realiza projetos variados nas áreas de cultura, educação, saúde, lazer e assistência.
Missão ou compromisso social: As atividades desenvolvidas visam ampliar as oportunidades de conhecimento e entretenimento para os comerciários e suas famílias.
Formato de atuação: não identificado ☐ Física ☐ Virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: https://www.sescpe.org.br/unidades/sesc-petrolina/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 44 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 42

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Fundação Museu do Homem Americano Vinculação institucional: Instituição privada sem fins lucrativos Dados de localização geográfica: X78X+WJ São Raimundo Nonato, Piauí Cidade/Estado: São Raimundo Nonato - PI Horário e data de tomada dos dados: 15h de 22 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): a Fundação Museu do Homem Americano – Fumdam foi criada para garantir a preservação do patrimônio cultural e natural do Parque Nacional Serra da Capivara. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, declarada de interesse público pelo governo brasileiro, que realiza atividades científicas interdisciplinares, culturais e sociais.
Missão ou compromisso social: garantir a preservação do patrimônio cultural e natural do Parque.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não declarada Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais como Facebook e Instagram, estão atualizadas.
Endereço da rede web: http://fumdam.org.br/ Redes sociais: Facebook e Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> A Revista Fumdhamentos, da Fundação Museu do Homem Americano, foi criada para divulgar num fluxo contínuo as pesquisas realizadas por especialistas de diversas áreas do conhecimento no Parque Nacional Serra da Capivara e nas áreas afins. http://fumdam.org.br/pesquisas/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Na aba “Summa Arqueológica”, é ofertado acesso ao Tour virtual ao mapa onde foram e/ou são desenvolvidas pesquisas arqueológicas. http://fumdam.org.br/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 45 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 43

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Câmara Cascudo Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Norte Dados de localização geográfica: 5QWX+M7 Tirol, Natal - RN Cidade/Estado: Natal-RN Horário e data de tomada dos dados: 23h de 23 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu Câmara Cascudo (MCC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é o maior museu do Rio Grande do Norte e um dos mais importantes museus universitários brasileiros, tanto pelas atividades que desenvolve, quanto pelo acervo que conserva.
Missão ou compromisso social: o museu se afirmou e vem se desenvolvendo como um importante espaço de produção e compartilhamento de conhecimento, abrigando diversos projetos acadêmicos de ensino e pesquisa e servindo de plataforma para um diálogo dinâmico e efetivo da UFRN com a sociedade, tanto no campo da ciência e da educação, como no da cultura, da arte e do lazer
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com mais de 10 mil seguidores, o Instagram encabeça suas redes sociais na divulgação de eventos e atividades desenvolvidas, seguido pelo Facebook, ambos atualizados.
Endereço da rede web: https://www.mcc.ufrn.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube e Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). Além do mencionado acima, o sítio do museu divulga na parte mediana da sua página um espaço para ações no formato digital, porém está desativada. Link: https://www.mcc.ufrn.br/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 46- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 44

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências Morfológicas Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Norte Dados de localização geográfica: 5Q5W+9H Lagoa Nova, Natal - RN Cidade/Estado: Natal/RN Horário e data de tomada dos dados: 23h de 25 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu de Ciências Morfológicas é mais um importante espaço de extensão da UFRN. Vinculado ao Centro de Biociências, o MCM recebe visitantes da rede pública de ensino de Natal e de outras instituições, oferece cursos para professores e tem importante papel na divulgação científica, por meio de exposições itinerantes organizadas em Natal e outros municípios do estado.
Missão ou compromisso social:
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Centro de Biociências possui 69 laboratórios destinados às pesquisas acadêmicas e a aulas práticas e um laboratório de Informática. Alguns desses laboratórios destinados às pesquisas acadêmicas possuem equipamentos para pesquisas avançadas. O Centro possui o Museu de Ciências Morfológicas que abriga o acervo do Museu do Mar, do Museu de Anatomia Comparada e do Museu de Anatomia Humana e é aberto à comunidade. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto às redes sociais, o Instagram contando com apenas 1600 seguidores apresenta-se atualizado, em relação ao Facebook, sua última atualização ocorreu em 3 abr. 2020, bem como Youtube, ambos desatualizados.
Endereço da rede web: https://cb.ufrn.br/sala_imprensa/noticias/23936768/museu-de-ciencias-morfologicas * O link oficial está desatualizado, acessando apenas por este acima. Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube e Twiter Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 47 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 45

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Paleontologia Vingt-Un Rosado Vinculação institucional: Universidade Federal Rural do Semi-Árido Dados de localização geográfica: QMRG+PM Pres. Costa e Silva, Mossoró - RN Cidade/Estado: Mossoró/RN Horário e data de tomada dos dados: 23h30m de 25 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: não identificado Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 48 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 46

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu do Sertão (temporariamente fechado) Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: RJ8M+4C Nova Betânia, Mossoró - RN Cidade/Estado: Mossoró/RN Horário e data de tomada dos dados: 23h30m de 26 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: não identificado Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 49 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 47

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Casa de Ciência e Tecnologia da cidade de Aracaju Vinculação institucional: Secretaria Municipal de Educação Dados de localização geográfica: 3W4V+6H Jardins, Aracaju - SE Cidade/Estado: Aracaju/SE Horário e data de tomada dos dados: 20h de 30 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): A CCTECA - Galileu Galilei (Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju), conhecida como Planetário de Aracaju, foi inaugurada no dia 22 de março de 2009, tendo o 1º planetário totalmente digital implantado no País.
Missão ou compromisso social: a democratização do ensino das ciências entre os cidadãos do Estado de Sergipe, além de promover o ensino das ciências na rede escolar pública e privada, através de seus experimentos científicos, interativos e pedagógicos.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): A CCTECA Galileu Galilei, consta de uma área de 558 m², está dividida em três setores básicos: o Planetário, o setor administrativo e o setor principal contendo um grande salão intitulado – Experimentoteca onde podemos encontrar diversos experimentos didáticos e interativos especialmente elaborados para o ensino de Física, Matemática, Química, informática, Astronomia e ciências em geral . Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): dentre suas redes sociais, apenas o Facebook está atualizado.
Endereço da rede web: http://cctecaplanetario.blogspot.com/ Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): http://cctecaplanetario.blogspot.com.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 50 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 48

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Arqueologia de Xingó (MAX) Vinculação institucional: Universidade Federal de Sergipe Dados de localização geográfica: 96C2+9G Canindé de São Francisco, Sergipe Cidade/Estado: Canindé de São Francisco/SE Horário e data de tomada dos dados: 20h de 31 de maio de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu de Arqueologia de Xingó da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi inaugurado em abril de 2000. Surgiu como uma estratégia para permitir a manutenção da pesquisa e a preservação do patrimônio arqueológico do Baixo São Francisco, resultante do salvamento arqueológico realizado pela UFS de 1988 à 1997.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): considerado um ícone no sertão, o museu do Xingó apresenta suas redes sociais: Facebook desatualizado, com última publicação ocorrida em 24 maio de 2019.
Endereço da rede web: https://max.ufs.br Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Possui acervo que permite consultar e baixar artigos de vários autores que versam sobre as pesquisas na região arqueológica de Xingó. https://max.ufs.br/pagina/20239

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 51 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 49

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências do Sesc Socorro Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: 4WXH+8V Conj. Marcos Freire II, Nossa Sra. do Socorro - SE Cidade/Estado: Nossa Sra. do Socorro - SE Horário e data de tomada dos dados: 20h de 1º de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: https://sesc-se.com.br/unidades?pagina=sesc-socorro Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

Considerada a região contemplada com o maior número de CMCT, a região Sudeste foi a quarta a ser investigada, havendo seis no Espírito Santo, vinte em Minas Gerais, trinta e oito no Rio de Janeiro e quarenta e oito em São Paulo.

QUADRO 52- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 50

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Escola da Ciência – Biologia e História Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Vitória Dados de localização geográfica: MJMR+7P Mário Cypreste, Vitória - ES Cidade/Estado: Vitória-ES Horário e data de tomada dos dados: 20h de 2 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): A Escola da Ciência - Biologia e História (ECBH) é um centro de ciência, educação e cultura que destaca a natureza e a cultura regional através de uma exposição centrada em temáticas capixabas.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com pouco mais de 2300 seguidores no Instagram e 268 no Facebook, ambos apresentam atualizados, com postagens ocorridas em 2 Jun 2023.
Endereço da rede web: não declarado, algumas informações foram extraídas de: https://www.vitoria.es.gov.br/prefeitura/centros-de-ciencia-e-educacao Redes sociais: Instagram, Facebook, Youtube (desatualizado) Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 53 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 51

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Escola da Ciência – Física Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Vitória Dados de localização geográfica: MMJ5+H2 Parque Moscoso, Vitória - ES Cidade/Estado: Vitória/ES Horário e data de tomada dos dados: 21h de 2 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a Escola da Ciência-Física tem a proposta de popularizar a física, abordando conceitos ligados à eletricidade, à óptica e à mecânica de forma a encantar os visitantes
Missão ou compromisso social: despertar a curiosidade e ajudar a compreender, de forma divertida, os fenômenos científicos.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com pouco mais de 1400 seguidores no Instagram (atualizado em 2 Jun 2023) e divulgando programas de férias como “Sinfonia no Parque”, cujo intuito é divulgar a física através dos instrumentos musicais. O Facebook apresenta desatualizado, com última postagem ocorrida em 22 Jul 2022.
Endereço da rede web: não declarado, algumas informações foram extraídas de: https://www.vitoria.es.gov.br/prefeitura/centros-de-ciencia-e-educacao Redes sociais: Instagram, Facebook, Youtube (desatualizado) Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 54- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 52

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Biologia Professor Mello Leitão (atual componente do Instituto Nacional da Mata Atlântica – INMA) Vinculação institucional: Ministério da Ciência e Tecnologia Dados de localização geográfica: 3C72+M4 Santa Teresa, ES Cidade/Estado: Santa Teresa/ES Horário e data de tomada dos dados: 21h de 2 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Biologia Professor Mello Leitão foi fundado na cidade de Santa Teresa, Espírito Santo, em 26 de junho de 1949 pelo naturalista Augusto Ruschi. A instituição federal foi transferida para a tutela do Ministério da Ciência e Tecnologia (hoje, MCTIC), em 5 de fevereiro de 2014, sendo incorporada à estrutura do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA).
Missão ou compromisso social: o Instituto Nacional da Mata Atlântica – INMA tem como finalidade realizar pesquisa, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e disseminar conhecimento nas suas áreas de atuação, relacionadas à Mata Atlântica, propiciando ações para a conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais (Facebook e Instagram) estão atualizadas, com acessos ocorridos em 2 Jun 2023, fomentando as atividades do parque. O Youtube apresenta publicações de 26 de maio de 2023.
Endereço da rede web: o endereço www.museudebiologiamelloleitao.gov.br disponível no guia de CMC 2015 se encontra desatualizado) ao clicar o link encaminha para https://www.gov.br/inma/pt-br Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 55- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 53

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências da Vida (MCV) Vinculação institucional: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Dados de localização geográfica: PMFX+22 Vitória, ES Cidade/Estado: Vitória/ES Horário e data de tomada dos dados: 22h de 3 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Ciências da Vida (MCV), Programa de Extensão de Interesse institucional da PROEX, foi criado em 2008 no Dept. de Morfologia/CCS e idealizado para difundir e popularizar a ciência da vida em sua perspectiva mais ampla. Ao longo de sua história, em busca de seu público, o MCV busca realizar exposições itinerantes pela Grande Vitória, interior do Espírito Santo, e em outros estados do Brasil.
Missão ou compromisso social: oportunizar experiências e descobertas no campo das ciências da vida que suscitem sonhos e novas perspectivas por meio de ensino, pesquisa e extensão, aproximando o cidadão da Universidade e da ciência contemporânea.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com pouco mais de 1300 seguidores, o Facebook teve sua última publicação ocorrida em 17 Abr 2023 (desatualizado)..
Endereço da rede web: https://mcv.ufes.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 56- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 54

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Núcleo de Ciências Vinculação institucional: Universidade Federal do Espírito Santo. Dados de localização geográfica: PMCW+XH Goiabeiras, Vitória - ES Cidade/Estado: Vitória/ES Horário e data de tomada dos dados: 23h de 2 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Núcleo de Ciências surgiu em junho de 1996, com o objetivo de estudar e criar mecanismos de difusão científica. É um programa de popularização da ciência da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.
Missão ou compromisso social: Promover e apoiar atividades transdisciplinares de inclusão social, que levam ciência e tecnologia aos mais diversos segmentos da população.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): apesar do núcleo possuir Facebook, este não possui nenhum seguidor. Quanto às demais redes virtuais, nenhuma informação foi apresentada.
Endereço da rede web: https://nucleociencias.ufes.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 57- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 55

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Praça da Ciência Vinculação institucional: Prefeitura de Vitória Dados de localização geográfica: MPV5+6C Enseada do Suá, Vitória - ES Cidade/Estado: Vitória/ES Horário e data de tomada dos dados: 9h de 3 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Bem vindo à Praça da Ciência online, onde você poderá nos conhecer um pouco mais, aqui você encontrará sobre nossa equipe, acervo e tudo mais, mas antes que tal, conhecer um pouco sobre nossa história e nosso propósito, qual seria a nossa missão como um museu e nossa visão.
Missão ou compromisso social: divulgar e democratizar os conhecimentos científicos produzidos pela humanidade por meio de visitas mediadas, oficinas pedagógicas, palestras, atividades culturais e apoio aos profissionais da educação.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com apenas 72 seguidores, o Facebook e Instagram tiveram sua última atualização em 24 de maio de 2023.
Endereço da rede web: https://sites.google.com/edu.vitoria.es.gov.br/praca-da-ciencia/in%C3%ADcio?authuser=0 Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> https://sites.google.com/edu.vitoria.es.gov.br/praca-da-ciencia/mais/nosso-acervo_1?authuser=0 ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Oferta ao público um passeio pela praça passando pelo sistema solar em escala, elevador de mão, espelhos que deformam a imagem, alavancas, dentre outros. https://www.meutour360.com/tour-360/ccec-praca-da-ciencia

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 58 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 56

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora Vinculação institucional: Universidade Federal de Juiz de Fora Dados de localização geográfica: -21.774938 S, -43.367667 W Cidade/Estado: Juiz de Fora-MG Horário e data da tomada dos dados: 9h de 4 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Centro de Ciências é um órgão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que tem como meta atender estudantes de todos os níveis de ensino, bem como a sociedade em geral. Conta com diversas exposições permanentes, temporárias e outros espaços de visitação, como o Planetário e o Observatório Astronômico.
Missão ou compromisso social: • Levar os visitantes a perceberem a importância da prática de investigação científica ao longo da história da humanidade; • Despertar um olhar para a ciência com mais curiosidade, consciência, rigor e espírito crítico; e • Fazer ver que a ciência não é constituída de respostas prontas, mas resultado de muito trabalho de observação, experimentação, análise e investigação.
Formato de atuação: () Física () Virtual (X) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): apesar de não possuir nenhuma informação sobre sua área de ocupação, o centro de ciências apresenta em sua aba “mais informações”, como exposições, galeria de fotos, publicações, dentre outros. Dos vários ambientes laboratoriais disponíveis, a imagem fotográfica das “vias do coração” chama atenção do público pelo tamanho. Foram observados em alguns ambientes, que apesar de informarem que as publicações dos eventos ocorreriam semanalmente, a última edição no site até a data desta pesquisa foi de 24 out. 2022, assim como a ausência de fotos na referida galeria. Por outra parte destaca-se a Minitabela Periódica Interativa, a qual ajuda no ensino e aprendizagem de química e cursos de capacitação, tornando os eventos mais interessantes e atrativos. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o centro comunga ainda de redes sociais ativas, com destaque para o Facebook (desatualizado) e Instagram, com 2,5 e 3 mil seguidores respectivamente, os quais tiveram publicações na data de 15 Mar (Facebook) e 2 Maio 2023. Nesta espaços permeia um personagem chamado “Quark”, o mascote do Centro que homenageia o estudo da Física de Partículas.
Endereço da rede web: https://www2.ufjf.br/centrodeciencias/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twiter, Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: (X) Acervos digital (para pesquisa e/ou consulta). Possui consulta à artigos e livros publicados pelo centro. https://www2.ufjf.br/centrodeciencias/projetos/publicacoes-do-centro-de-ciencias/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 59 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 57

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço do Conhecimento Vinculação institucional: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Dados de localização geográfica: 3396+6C Funcionários, Belo Horizonte - MG, Brasil Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 11h de 4 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Espaço do Conhecimento UFMG é um espaço cultural diferenciado, que conjuga cultura, ciência e arte.
Missão ou compromisso social: sua missão não se limita à difusão do conhecimento científico, mas também à produção de diversos saberes, trabalhando no sentido de propor linguagens que combinam, inovam e fruem conteúdos.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 14 mil seguidores, o Facebook apresenta publicações atualizadas nesta data, seguido do Instagram e Twitter. Ambos buscam divulgar as diversas atividades do espaço.
Endereço da rede web: https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/ Redes sociais: Instagram, Twitter, Facebook Outros (blogs, p. ex): Blog do Espaço, com várias temáticas envolvendo conhecimento de âmbito geral. Possui ainda o podcast do Espaço, com tema Pílulas do Conhecimento, onde o público pode viajar pelo universo, conhecer os mistérios do planeta ou passear pela história da humanidade, pode dialogar sobre astronomia, ciência, cultura e muito mais!
Recursos de virtualização: ☒ Exposições e/ou galerias virtuais (vigente). Disponibiliza acesso aos temas como a Era dos Mamíferos, Fachada digital, dentre outros. https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/descubra/exposicoes/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 60 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 58

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Laboratório de Divulgação Científica Vinculação institucional: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Dados de localização geográfica: não existente Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 17h de 4 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: não identificado Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 61 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 59

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Arqueológico da Região de Lagoa Santa Vinculação institucional: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Dados de localização geográfica: C2QQ+GX Lapinha, Lagoa Santa - MG Cidade/Estado: Lagoa Santa/MG Horário e data de tomada dos dados: 18h de 5 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu da Lapinha localizado na entrada da à Gruta da Lapinha em Lagoa Santa, Minas Gerais, foi fundado em 1972 por Mihály Bányaí a partir dos artefatos coletados, adquiridos e estudados por ele na região. Atualmente, o Museu possui cerca de 8.000 peças, formando um acervo composto por ossadas humanas, artefatos cerâmicos e líticos, fósseis, minerais e animais taxidermizados.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso do facebook ocorrido em 2 AGO 2021.
Endereço da rede web: http://lacicor.eba.ufmg.br/museuarqueologico/#!/historico/ Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 62 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 60

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Loucura Vinculação institucional: Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC) Dados de localização geográfica: Q6V7+G3 Floresta, Barbacena - MG Cidade/Estado: Barbacena/MG Horário e data de tomada dos dados: 19h de 5 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo que o último acesso do facebook ocorreu em 22 de maio de 2020.
Endereço da rede web: na Website do museu apresenta o link (https://www.fhemig.mg.gov.br/), a Fundação de Saúde do Estado de Minas Gerais. Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 63 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 61

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu das Minas e do Metal (MMM) Vinculação institucional: Grupo GERDAU (empresa privada) Dados de localização geográfica: 3396+8F Funcionários, Belo Horizonte - MG Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 15h de 7 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): De portas abertas ao público desde 22 de junho de 2010, o Museu das Minas e do Metal se consolidou como uma instituição reconhecida na cultura do país
Missão ou compromisso social: instigar a valorização dos patrimônios geológico e cultural, bem como a produção do conhecimento científico, a partir do universo dos minerais, por meio de atividades educativas, culturais e científicas, que promovam conexões entre pessoas, tempos e saberes, de forma inclusiva..
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): apesar de apresentar sua área total ocupada, o museu possui vários ambientes para a realização de eventos culturais, científicos e institucionais, bem como apresenta dois pavimentos: o primeiro composto do Chão das Estrelas, Mapa das Minas (onde o visitante localizam as jazidas por meio de um mapa interativo) Sala de Miragem, onde são usados recursos de efeito holográfico para demonstração do acervo, entre outras. Já o segundo ocorre por eixos temáticos e salas como Tabela periódica (com a demonstração de tubos metálicos que torna tangíveis os elementos químicos); Sala Ligas e Compostos, Língua afiada (mostrando as qualidades do metal, como maleabilidade e brilho), dentre outras. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas com postagens nesta data, sendo o Instagram contendo 21 mil seguidores e 26 mil no Facebook.
Endereço da rede web: https://mmgerdau.org.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Presença dos espaços: O CoMciência é o programa de divulgação científica do MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal que, desde 2013, busca trazer temas atuais para debates, por meio de palestras e rodas de conversas, além de oferecer cursos ligados a temáticas científicas, mostras e feiras em parceria com instituições de ensino. https://mmgerdau.org.br/comciencia/ https://mmgerdau.org.br/acervo-online/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Disponibiliza através da aba “exposições virtuais” a navegação da diversidade mineral. https://mmgerdau.org.br/exposicoes-virtuais/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Apresenta um tour 360° do MMM dialogando com o público de todas as salas do museu, bem como oferecendo possibilidade de leitura dos espaços. Através do link https://usinawigg.mmgerdau.org.br/tour-virtual/ o público é convidado a uma volta ao passado, utilizando como ponto de partida as ruínas arqueológicas da antiga Usina Wigg. A fábrica é um marco da siderurgia e da produção de ferro em Minas Gerais. https://www.eravirtual.org/minas-e-metal/

(X) Atendimento virtual a distância (chatbots ou assistentes virtuais)

Na aba educativa existe as temáticas:

Visitas Virtuais Mediadas: onde os visitantes podem participar de visitas mediadas ofertadas pelo Educativo em dias e horários pré-definidos. A mediação é online e o visitante percorre os espaços expositivos do Museu ao vivo, em companhia dos nossos educadores.

Ações educativas on-line: são eventos envolvendo teatralidades, discussão das mulheres na ciência, entre outros.

<https://mmgerdau.org.br/visitas-virtuais-mediadas/>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 64 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 62

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Artes e Ofícios Vinculação institucional: Serviço Social da Indústria – Sesi Dados de localização geográfica: 33M8+6J Centro, Belo Horizonte - MG, Brasil Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 19h de 6 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Artes e Ofícios foi inaugurado em 2005 pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez – ICFG e ocupa os prédios das antigas Estações Ferroviárias da cidade de Belo Horizonte. São várias coleções e histórias de dezenas de atividades profissionais que deram origem à indústria de transformação em Minas Gerais.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): com uma área de 2560m², o museu além do acervo oferece oportunidade para realização de eventos em geral. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais (Facebook e Instagram) encontram-se atualizadas, sendo o último acesso ocorrido nesta data. Um detalhe chama atenção, a baixa quantidade de pessoas seguindo o museu no Instagram (1.213) de um total de 12,7 mil seguidores.
Endereço da rede web: https://mao.org.br/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 65 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 63

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Biodiversidade do Cerrado (fechado temporariamente) Vinculação institucional: Universidade Federal de Uberlândia. Dados de localização geográfica: 4PG8+W5 Uberlândia, MG Cidade/Estado: Uberlândia/MG Horário e data de tomada dos dados: 21h de 6 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Biodiversidade do Cerrado é uma Unidade Especial do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia. Foi inaugurado em maio de 2000 e configura-se como um espaço de promoção de atividades de divulgação científica sócio-educativas e como núcleo de pesquisa na área da Educação em Ciências
Missão ou compromisso social: divulgar o conhecimento científico acerca da biodiversidade do Bioma Cerrado e suas interrelações com outros biomas do Brasil e do mundo, realizando ações de popularização da Ciência e extensão universitária.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): possui uma área total de 232.300 m² composta por vegetação típica do Cerrado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, sendo os últimos acessos do facebook (1,6 seguidores) e Instagram (1,7 seguidores) ocorridos em 29 de maio de 2023.
Endereço da rede web: http://www.mbc.ib.ufu.br/ Redes sociais: facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 66 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 64

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas (Temp. Fechado) Vinculação institucional: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Dados de localização geográfica: JF8W+6G Ouro Preto, Minas Gerais Cidade/Estado: Ouro Preto/MG Horário e data de tomada dos dados: 23h de 6 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado .
Missão ou compromisso social: não identificado .
Formato de atuação: não identificado . (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado . Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, últimos acessos ocorridos em 6 Out 2016 (Face) e 24 Ago 2021 (Instagram).
Endereço da rede web: o link https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/, encontra-se SUSPENSO, entretanto na Website do museu conduz para o sítio da Prefeitura de Ouro Preto/MG (https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/) Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 67 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 65

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef Vinculação institucional: Universidade Federal de Viçosa (UFV) Dados de localização geográfica: 64WH+86 Viçosa, Minas Gerais Cidade/Estado: Viçosa/MG Horário e data de tomada dos dados: 9h de 7 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu Alexis Dorofeef é um espaço de inclusão social incentivador da educação, da construção do conhecimento e de atitudes que valorizam e prezam o meio ambiente e os solos. Seguindo a visão do estudo dos solos como gerador para a Educação Ambiental e se organizando em três eixos conceituais – O Sistema Terra, Recursos Minerais e Solos.
Missão ou compromisso social: Dessa forma, o Museu tem como motivação socializar, compartilhar, conservar, dar acesso aos materiais, espaços e conhecimentos da Universidade e, assim, pôde se desenvolver e expandir ainda mais no campo educacional, especialmente nas atividades em parceria com escolas.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, tanto Instagram como Facebook apresentam publicações recentes.
Endereço da rede web: https://mctad.ufv.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 68 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 66

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências Morfológicas Vinculação institucional: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais Dados de localização geográfica: 42JM+J3 Belo Horizonte, MG Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 10h de 7 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): um Museu de Ciências Morfológicas (MCM), e com enfoque humano, desperta certa curiosidade até mesmo pelo título, o MCM focaliza o organismo humano em abordagem sistêmica e interdisciplinar e busca, através da integração real ensino/pesquisa/extensão, ser um espaço de intercâmbio entre a Universidade e a comunidade.
Missão ou compromisso social: o MCM vem estimulando a busca de melhor qualidade de vida, fundamentada na compreensão e preservação do nosso organismo, nossa “casa” mais próxima
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto as redes sociais o Facebook apresentou desatualizado, com última publicação em 17 Abr 2023, ao contrário do Instagram que se encontra atualizado.
Endereço da rede web: https://www.ufmg.br/rededemuseus/mcm/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 69 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 67

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA PUC MINAS Vinculação institucional: PUC Minas Dados de localização geográfica: 32H6+53 Coração Eucarístico, Belo Horizonte - MG Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 11h de 7 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O MCN PUC Minas abriga um importante acervo de zoologia. A coleção de paleontologia destaca-se pelas descobertas de mamíferos do Pleistoceno da América do Sul. As coleções de Vertebrados da fauna atual contemplam anfíbios, répteis, aves e mamíferos.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto às redes sociais o Facebook e Instagram estão atualizados, sendo o último acesso do facebook ocorreu em 6 Jun 2023. Porém o Youtube está desatualizado (última postagem em 22 Maio 2023).
Endereço da rede web: https://www.ufmg.br/rededemuseus/mcm/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 70 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 68

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG Vinculação institucional: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Dados de localização geográfica: 435P+HJ Santa Inês, Belo Horizonte - MG Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 19 h de 8 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu dispõe de um acervo formado por aproximadamente 24.000 itens entre peças e espécimes científicos preservados e vivos (coleção científica de plantas e reserva vegetal) e contextualizados nas áreas da Arqueologia, Paleontologia, Geologia, Botânica, Zoologia, Cartografia Histórica, Etnografia, Arte Popular e Documentação Bibliográfica e Arquivística.
Missão ou compromisso social: compreender a coleta e identificação de espécimes, realizadas por pesquisadores de diversas áreas de interesse da História Natural, no que tange a guarda, a conservação e a exposição de parte desse material coletado.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB/UFMG) está instalado em uma área com aproximadamente 600.000 m², possui vegetação diversificada e típica da Mata Atlântica, que reúne, além das nativas, espécies exóticas. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais (Facebook e Instagram) estão atualizadas, com publicações realizadas em 8 jun. 2023. O Twitter teve publicação em 20 de maio de 2023. Youtube desatualizado há 2 anos sem publicação.
Endereço da rede web: https://www.ufmg.br/mhnjb/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Twitter, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 71 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 69

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Zoologia João Moojen Vinculação institucional: Universidade Federal de Viçosa Dados de localização geográfica: 64WH+97 Viçosa, MG Cidade/Estado: Viçosa/MG Horário e data de tomada dos dados: 22h de 8 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a coleção de peças zoológicas do Museu de Zoologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) teve início em 1933, através do Prof. João Moojen, após seu aceite para lecionar Biologia Geral e Zoologia na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV), que futuramente se tornaria a UFV
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso do facebook ocorrido em 17 Maio 2019 e Instagram em 27 mar. 2023.
Endereço da rede web: https://museudezoologia.ufv.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Disponibiliza publicações da produção bibliográfica dos curadores do Museu de Zoologia João Moojen, particularmente Artigos Completos Publicados em Periódicos, https://museudezoologia.ufv.br/publicacoes-cientificas/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Na aba “visitas”- visitas guiadas, o público tem acesso a uma exploração virtual ao MZUFV, contemplando seu acervo através de um vídeo gravado por uma discente da instituição. https://drive.google.com/file/d/1GoCoyBGvkyl0rybrqViFwx3G9U33HHPC/view

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 72 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 70

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: MUSEU DICA (Diversão com Ciência e Arte) Vinculação institucional: Universidade Federal de Uberlândia Dados de localização geográfica: 2PWC+97 Gávea, Uberlândia - MG Cidade/Estado: Uberlândia/MG Horário e data de tomada dos dados: 7h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu DICA – Diversão com Ciência e Arte é um espaço onde ciência, tecnologia e conhecimento são exibidos e discutidos através de conteúdos que abordam questões do cotidiano de forma contextualizada e divertida. Em suas dependências os visitantes podem interagir manualmente e mentalmente com materiais e experimentos científicos, estimulando a curiosidade, despertando o interesse pela ciência e desenvolvendo o pensamento crítico num ambiente de aprendizado informal.
Missão ou compromisso social: promover e estimular a disseminação da cultura científica, propiciando a participação da comunidade em temas científicos e tecnológicos, sendo um espaço que valoriza a convivência, o lazer e a inclusão social
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Facebook e Instagram onde possui, respectivamente, 1,9 e 1,870 mil seguidores (última postagem 5 Jun 2023).
Endereço da rede web: no guia está incorreto, o certo é: https://www.dicaufu.com.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Disponível na aba DICA COMUNICA, um banco de revistas da SNCT entre os anos de 2009 a 2021. https://www.dicaufu.com.br/publicacoes ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Na aba “ Atividades” encontram-se Exposições Virtuais como Caminhos no Cerrado, Sistema Solar, dentre outras exposições, as quais foram realizadas remotamente devido a pandemia do Covid-19. https://dicaufu.com.br/atividades/exp-virtuais ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Presença do tema Passarinhando na Web – um tour virtual para os conteúdos da Praça Passarilhar. https://www.dicaufu.com.br/atividades/exp-virtuais

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 73 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 71

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu dos Dinossauros Vinculação institucional: Universidade Federal do Triângulo Mineiro Dados de localização geográfica: 7744+9X Peirópolis, Uberaba - MG Cidade/Estado: Uberaba/MG Horário e data de tomada dos dados: 9h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): desde meados do século passado o município de Uberaba vem sendo alvo de intensas investigações paleontológicas. O motivo é que toda região abrange um dos maiores e mais importantes sítios paleontológicos do Brasil, com registros fósseis datados de 80 a 66 milhões de anos de idade.
Missão ou compromisso social: atender a três objetivos básicos: proteger os fósseis e depósitos fossilíferos; fomentar, apoiar e realizar pesquisas nas áreas de geologia e paleontologia e ainda divulgar conhecimentos.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Atualmente possui 3 espaços musealizados, sendo um a céu aberto, o na antiga estação ferroviária de Peirópolis e uma mostra no hall da sede do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis CCCP. Nelas pode-se observar: réplicas em esqueleto, reconstruções em vida, cenários, dioramas, além de um acervo bastante representativo de fósseis dos diversos componentes da biota desta região, em especial os dinossauros. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, sendo a última publicação ao Facebook(2,3 mil) e Instagram (6,7 mil) ocorrido em 7 jun. 2023.
Endereço da rede web: https://www.uftm.edu.br/museudosdinossauros Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 74 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 72

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Oi Futuro (Permanentemente fechado) Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: 334H+53 Mangabeiras, Belo Horizonte - MG Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG Horário e data de tomada dos dados: 10h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: www.oifuturo.org.br/cultura/oi-futuro-bh (desativado), Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 75 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 73

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Parque da Ciência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) Vinculação institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) Dados de localização geográfica: 4G93+MF Teófilo Otoni, MG Cidade/Estado: Teófilo Otoni/MG Horário e data de tomada dos dados: 14h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Parque da Ciência da UFVJM em Teófilo Otoni - MG é um lugar onde você pode explorar, experimentar e descobrir os segredos por trás de coisas que acontecem todos os dias à sua volta.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: https://parquedaciencia.webnode.com.br/ Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 76 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 74

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Parque da Ciência de Ipatinga Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Ipatinga Dados de localização geográfica: GFJ6+G9 Veneza, Ipatinga - MG Cidade/Estado: Ipatinga/MG Horário e data de tomada dos dados: 15h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): localizado no complexo de lazer Parque Ipanema, projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx, o Parque da Ciência de Ipatinga é, ao mesmo tempo, uma atração turística e um convite para a compreensão de fenômenos científicos.
Missão ou compromisso social: popularizar a Ciência e a Tecnologia de forma lúdica, crítica e interativa, o Parque da Ciência está aberto para visitas escolares e público espontâneo
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado . Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Facebook com apenas 257 seguidores encontra-se atualizado. O Instagram encontra-se desatualizado, sendo o último acesso em 7 mar. 2023.
Endereço da rede web: não identificado. Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 77 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 75

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala Mendeleev Espaço Ciência em Ação Vinculação institucional: Universidade Federal de Viçosa Dados de localização geográfica: 64PJ+HC Bela Vista, Viçosa - MG Cidade/Estado: Viçosa/MG Horário e data de tomada dos dados: 16 h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a Sala Mendeleev é um espaço que abriga uma Tabela Periódica dos Elementos gigante, com três metros de comprimento e dois metros de altura. Os visitantes encontrarão uma exposição de substâncias elementares e compostos representativos de todos os elementos químicos estáveis. Verão espécies minerais que os contêm e conhecerão algumas de suas aplicações. Poderão manipular diversas amostras.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, sendo que o último acesso do Facebook (1,4 mil seguidores) e Instagram (1,9 mil) ocorreu em 2 Jun 2023. Quanto ao Youtube está desatualizado, última atualização em 2 Jun 2023.
Endereço da rede web: https://salamendeleev.ufv.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 78 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 76

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Dados de localização geográfica: 2RVF+FC Rio de Janeiro, RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 17h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Inaugurada em 1995, a Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ atua na área de popularização da ciência, buscando a interdisciplinaridade e o debate entre diferentes áreas do conhecimento. Um espaço dinâmico e diferenciado onde a troca de experiências se traduz no prazer da descoberta e no encontro entre arte, ciência e cultura.
Missão ou compromisso social: o espaço busca a democratização do acesso à ciência, à arte e à cultura.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): com 3.000 m² de área total, sendo 400 m² de área construída, composta de salão de exposições, auditório, áreas administrativas, espaço para oficinas e jardim. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais (Youtube, Twitter) estão desatualizadas, com últimos acessos em Abr 2022. Em contrapartida, o Facebook (25 mil) e Instagram (9,5 mil), ambos atualizados até a presente data, enaltecendo a divulgação científica.
Endereço da rede web: https://casadaciencia.ufrj.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): Blog Juntos na Casa, onde se dialoga variados temas.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Oportuniza acesso ao E-book “Essa Casa tem história” https://play.google.com/store/books/details?id=AufLEAAAQBAJ&pli=1, o qual relata várias atividades desenvolvidas na Casa da Ciência. ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O público descobre muita arte e ciência na exposição virtual Alzheimer, direto da tela do celular ou computador, assim como participa do Jogo da Memória com as obras da exposição.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 79 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 77

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Casa da Descoberta Vinculação institucional: Universidade Federal Fluminense (UFF) Dados de localização geográfica: 3VV8+VM Boa Viagem, Niterói - RJ Cidade/Estado: Niterói/RJ Horário e data de tomada dos dados: 19h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): sua rede social (Youtube) possui apenas 6 vídeos e está desatualizado, com últimos acessos a exato 2 anos anteriores (2021). Em contrapartida, o Facebook (10 mil) e Instagram (4,2 mil), ambos atualizados até a presente data.
Endereço da rede web: https://casadadescoberta.uff.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 80 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 78

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro Cultural do Ministério da Saúde (Fechado Temp) Vinculação institucional: Ministério da Saúde Dados de localização geográfica: 3RWJ+36 Centro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 21h de 9 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Centro Cultural do Ministério da Saúde (CCMS), unidade da Coordenação-Geral de Documentação e Informação da Subsecretaria de Assuntos Administrativos da Secretaria-Executiva, está situado no corredor cultural do Rio de Janeiro e foi aberto ao público em 2001, com a exposição <i>Memória da Loucura</i>.
Missão ou compromisso social: levar à sociedade informação em saúde de qualidade, com sensibilidade, utilizando uma linguagem criativa e acessível para a população, bem como resgatar a história e dar visibilidade à evolução da saúde pública e às redes informacionais disponíveis, evidenciando a atuação e as políticas governamentais do setor, estimulando a participação da sociedade brasileira por melhores condições de vida
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo últimos acessos do Facebook e Instagram ocorridos em 7 ago. 2019.
Endereço da rede web: http://www.ccms.saude.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Do resgate histórico da Saúde Pública até a sua atualidade, através das Mostras Virtuais (Maternidade, Sífilis, dentre outras), pessoas de todo o Brasil têm a oportunidade de acompanhar exposições em formatos criativos, nos mais diversos temas e especialidades. São imagens, vídeos, áudios que exploram a cultura no campo da saúde. http://www.ccms.saude.gov.br/mostras-virtuais

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 81 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 79

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro Cultural Light Vinculação institucional: Dados de localização geográfica: 3RW7+W5 Centro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 7 h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): inaugurado pela Light em 28 de março de 2012 e totalmente reformulado em 2022, o museu conta com recursos do Programa de Eficiência Energética da ANEEL e faz parte do Centro Cultural Light. O ambiente lúdico e interativo, desperta a atenção para os benefícios da energia elétrica e seu uso seguro e eficiente.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 19 mil seguidores, o Facebook se encontra atualizado, assim como o Instagram, que conta com 5,8 mil seguidores,
Endereço da rede web: https://www.museulight.com.br/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p.ex): mediação cultural, acervo light, educação ambiental, atividades educativas agenda 2030 e os 17 ODS
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). Oportuniza E-book através do link https://www.museulight.com.br/educativo/ebooks, Com temas variados sobre :Energia: Recurso Da Vida, bem como jogos educativos com simuladores de controle de energia.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 82 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 80

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço Ciência Interativa (ECI) Vinculação institucional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Dados de localização geográfica: 6H8C+MV Centro, Mesquita - RJ Cidade/Estado: Mesquita/RJ Horário e data de tomada dos dados: 9h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Espaço Ciência Interativa (ECI) tem como principal objetivo a popularização da ciência com vistas à inclusão social e a divulgação do conhecimento científico, por meio de atividades educativas, eventos de popularização científica,
Missão ou compromisso social: visa estimular os alunos de Ensino Médio Técnico, Graduação e Pós-Graduação a participarem de atividades de pesquisa em diversas áreas do conhecimento como em Física Experimental, Ensino de Ciências e Matemática, Ensino de Química, Educação entre outras.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais (Facebook e Instagram), estão atualizadas até a presente data. Seu último vídeo no canal Youtube retratando sobre "Passeio Virtual", data de 13 jul. 2021 (desatualizado). Uma característica que o espaço em suas redes sociais demonstram-se empolgados para a 75º SBPC.
Endereço da rede web: https://portal.ifrj.edu.br/node/2802 Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Interações Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV) O Espaço Ciência InterAtiva agora também é virtual e imersivo! Com a seguinte chamada: "Coloque os seus óculos de realidade virtual, entre no nosso canal do YouTube e conheça a exposição Neuro Sensações. Você vai se sentir dentro da exposição sem sair da sua casa"

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 83 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 81

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço Ciência Viva Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: 3QG9+WX Tijuca, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro-RJ Horário e data da tomada dos dados: 10h de 1º de abril de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Espaço Ciência Viva é uma incrível história de paixão e envolvimento pela Ciência e pela Educação. Uma história com muitas alegrias, tristezas, desafios e conquistas e de muita colaboração para manter o nosso sonho em Divulgação e Educação em Ciências vivo!
Missão ou compromisso social: • Desenvolver ações de divulgação e popularização da ciência, por meio da parceria com pesquisadores e educadores, estabelecendo um diálogo com a população; • Promover ações de ensino, pesquisa e divulgação em ciências, comprometidas com a melhoria da qualidade em educação e ensino de ciências e matemática; e • Empoderar o cidadão para debates sobre conhecimentos, processos e valores em ciência e tecnologia.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): com uma área de 1600m², a Website do espaço proporciona aos seus usuários, atividades como sábado com ciências, primavera de museus em parceria ao IBRAM, oficinas envolvendo diferentes temáticas, eventos festivos sobre ciência, dentre outros, tudo no intuito de popularizar a ciência, haja vista que o espaço sem fins lucrativos propõe além do conhecimento científico, oportunizar ao público investigar a ciência usando a técnica faça você mesmo. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 12.963 pessoas curtindo e 13.600 seguidores, o Facebook “vivamente” encabeça a presença do Espaço Ciência Viva nas redes sociais, seguido pelos 6 mil seguidores e 1008 mil publicações do Instagram e Youtube, ambos se destacando na divulgação das atividades desenvolvidas pelo Espaço. Com a menor expressão com relação a rede <i>Flickr</i> com apenas 2 seguidores.
Endereço da rede web: http://cienciaviva.org.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twiter, <i>Flickr</i> Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 84 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 82

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço Coppe Miguel de Simoni Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 12h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia E Desenvolvimento Humano é um espaço de divulgação científica e tecnológica, que promove encontros e debates, ampliando o horizonte dos participantes para novas possibilidades e descobertas, que estimulam a produção de novos conhecimentos, o despertar de novas vocações e a discussão e problematização de temas importantes e atuais dentro da nossa realidade.
Missão ou compromisso social: busca-se a constante formação de uma equipe que pesquisa formas de mediação entre a produção do conhecimento e as situações do cotidiano, adaptando essas informações para uma linguagem interativa com o público leigo.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com apenas 227 seguidores o Facebook encontra-se desatualizado (Última publicação ocorreu em 23 Nov 2022), o Instagram contendo 870 componentes e Youtube com mais de 3 mil inscritos, estão atualizados até esta data.
Endereço da rede web: http://www.espaco.coppe.ufrj.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Na aba “publicações”, são encontrados diversos materiais para consulta. http://www.espaco.coppe.ufrj.br/artigos/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> No espaço na aba “Sobre o Espaço-Nicho”, são disponibilizadas exposições sobre temas variados. http://www.espaco.coppe.ufrj.br/nichos/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 85 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 83

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço Cultural da Marinha Vinculação institucional: Marinha do Brasil Dados de localização geográfica: 3RXG+R2 Centro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 14h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Espaço Cultural da Marinha é um centro cultural situado no bairro do Centro, na Zona Central da cidade do Rio de Janeiro.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Com uma área expositiva de cerca de 1,1 mil m², localiza-se na Orla Conde, entre o Largo da Candelária e a Praça XV, subordinado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais (Facebook e Instagram) estão atualizadas até a presente data.
Endereço da rede web: no guia está incorreto. O atual é este: https://www.marinha.mil.br/dphdm/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 86 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 84

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço da Ciência de Paracambi Vinculação institucional: Fundação Cecierj Dados de localização geográfica: 97XV+VR Fábrica, Paracambi - RJ Cidade/Estado: Paracambi/RJ Horário e data de tomada dos dados: 15h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): “Espaço da Ciência” é um programa que tem como objetivo a implantação de centros de ciências e planetários nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Esta é uma ação de interiorização de polos de ciências inovadoras no Brasil, que busca promover a difusão e popularização da ciência e tecnologia para o público em geral, mas é especialmente voltada para os estudantes e professores da rede escolar regional.
Missão ou compromisso social: proporcionar a formação de uma cultura científica, abrindo caminho para a participação dos cidadãos em decisões que envolvem ciência e tecnologia e suas aplicações.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, apesar do baixo número de seguidores (Facebook e Instagram, com 447 e 441 respectivamente).
Endereço da rede web: https://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj (desativado), https://www.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/espaco-da-ciencia/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 87 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 85

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço da Ciência de Três Rios Vinculação institucional: Fundação CECIERJ e Prefeitura Municipal de Três Rios Dados de localização geográfica: 97XV+VR Fábrica, Paracambi - RJ Cidade/Estado: Paracambi - RJ Horário e data de tomada dos dados: 16h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): popularizar a ciência é criar condições para que a produção e a cultura científica tornem-se acessíveis a todos. Nesse caminho, o Espaço da Ciência vem desenvolvendo projetos visando não apenas levar conhecimento científico para o público, mas também abrir portas para que a comunidade possa ser efetivamente incluída em iniciativas de fomento à cultura, ao saber-fazer científico e às novas tecnologias.
Missão ou compromisso social: proporcionar a população e aos alunos da rede pública, municipal e privada, uma forma divertida de aprender Física, Biologia e Química, através de projetos como, exposições, oficinas, feiras de ciências, Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, o Facebook com apenas 988 seguidores • 60 seguindo, teve última publicação ocorrida em 29 Abr 2022.
Endereço da rede web: https://espacodacienciatr.webnode.page/ Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 88 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 86

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço da Ciência “Maria de Lourdes Coelho Anunciação” de São João da Barra Vinculação institucional: Fundação Cecierj e Prefeitura Municipal de São João da Barra Dados de localização geográfica: 9X3J+9H Atafona, São João da Barra - RJ Cidade/Estado: São João da Barra/RJ Horário e data de tomada dos dados: 17h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Espaço da Ciência Maria de Lourdes Coelho Anunciação, em Atafona, é um dos pontos turísticos mais procurados durante o período do verão. Os visitantes podem participar de palestras sobre educação ambiental, experimentos de física e conhecer a exposição de peixes e crustáceos de diversas espécies do Rio Paraíba do Sul e de lagoas do município.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: https://www.sjb.rj.gov.br/site/ponto_turistico/espaco_da_ciencia/16 Redes sociais: para divulgação, utiliza-se as redes da prefeitura municipal. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 89 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 87

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (Fechado Temp.) Vinculação institucional: Dados de localização geográfica: 5Q57+GR Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ Horário e data de tomada dos dados: 18h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) é um museu de Ciência e Tecnologia do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atua com pesquisa e extensão nas áreas de Educação Museal, Divulgação Científica, História da Ciência e Patrimônio de Ciência e Tecnologia.
Missão ou compromisso social: pesquisar, preservar e divulgar a memória do IBCCF, assim como a dos cientistas que a ele deram importantes contribuições.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 1500 mil seguidores (Facebook) e 2000 mil (Instagram) o espaço além de estar atualizado em suas publicações, busca enaltecer a pessoa de Carlos Chagas, bem como PROPAGAR diversos eventos atinentes às questões científicas e tecnológicas. O Youtube apresenta a última publicação a 1 ano (desatualizado).
Endereço da rede web: https://emccf.biof.ufrj.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 90 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 88

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Espaço UFF de Ciências Vinculação institucional: Universidade Federal Fluminense (UFF) Dados de localização geográfica: 4V7M+8Q Centro, Niterói - RJ Cidade/Estado: Niterói/RJ Horário e data de tomada dos dados: 19h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado .
Missão ou compromisso social: não identificado .
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso do facebook em 21 Out 2021.
Endereço da rede web: https://www.uff.br/espacouffciencias (desatualizado) Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 91 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 89

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Fundação CECIERJ (Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro) Vinculação institucional: não identificado . Dados de localização geográfica: não identificado . Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 20h de 10 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: não identificado. () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: não identificado. Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 92 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 90

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Fundação Museu da Imagem e do Som (MIS) do Rio de Janeiro Vinculação institucional: Governo do Estado do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: 3RPC+8G Rio de Janeiro Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 7h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o MIS é um museu vivo, dinâmico, que abriga o legado de talentos gigantescos da nossa cultura, personagens que merecem o conhecimento das novas gerações e a reverência dos que já tem intimidade e carinho por gênios que nos fizeram e fazem ser o que somos.
Missão ou compromisso social: preservar e registrar a memória audiovisual da cultura brasileira, com destaque para o Rio de Janeiro
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 54 mil seguidores no Facebook desponta entre as demais redes sociais, fomentando a cultura e seu acervo histórico musical do MIS.
Endereço da rede web: http://www.mis.rj.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twiter Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O espaço é abrilhantando com um acervo de materiais musicais. http://www.mis.rj.gov.br/acervo/acervo-mis/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Na aba “museu virtual”, o público tem acesso a exposição: MIS em 3D http://www.mis.rj.gov.br/mis-em-3d/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 93 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 91

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Instituto Vital Brazil Vinculação institucional: Governo do Estado do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: 3WV3+J5 Vital Brasil, Niterói - RJ Cidade/Estado: Niterói/RJ Horário e data de tomada dos dados: 9h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Instituto Vital Brazil é um dos laboratórios oficiais existentes no Brasil. Atende a todo o setor público, com a produção de soros e medicamentos de uso humano. Realiza estudos e pesquisas no campo farmacêutico, biológico, econômico e social.
Missão ou compromisso social: contribuir para a promoção da saúde por meio de pesquisa, difusão de conhecimento científico e fabricação de produtos, com ética e responsabilidade social e ambiental.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão Facebook (11 mil) e Instagram (8 mil) seguidores estão atualizadas até esta data, ambas se destacam entre as demais, com matérias publicadas de temas variados. As demais (Youtube, Twitter), estão desatualizadas com mais de 3 meses sem publicação.
Endereço da rede web: http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). Na aba “pesquisa”, o público pode consultar as Produções Acadêmicas e Científicas, bem como os projetos desenvolvidos pela instituição. http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/producao-academica-cientifica.html

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 94 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 92

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Laboratório Didático do Instituto de Física – Ladif Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: 4QQ9+FV Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 11h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o LADIF é o Museu Interativo da Física e recebe o público para um circuito de realização de experimentos e observação de fenômenos de todas as áreas da física.
Missão ou compromisso social: colaborar com o letramento científico da população e em especial de estudantes e professores do ensino fundamental e médio, realiza ações junto às escolas e participa de eventos de divulgação científica e extensão universitária.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 1,7 mil seguidores, o Facebook, Instagram (2100 mil) e o Twitter (120) com menor expressão, encontram-se atualizados, com publicação nesta data sobre divulgação científica nas escolas. Um detalhe que difere dos demais CMCT, é o fato da utilização do seu canal LADIF no Youtube, o qual mantém adicionando semanalmente as atividades desenvolvidas no laboratório.
Endereço da rede web: https://ladif.if.ufrj.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twiter Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O acervo audiovisual do LADIF tem coleções de experiências, vídeos da Barsa, Physics Demonstrations entre outros que estão digitalizados.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 95 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 93

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Aeroespacial (Musal) Vinculação institucional: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica Dados de localização geográfica: 4J75+XQ Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 14h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu Aeroespacial foi inaugurado em 18 de outubro de 1976. A importância dessa criação deve-se à necessidade de preservação e divulgação do material aeronáutico e documentos históricos para as futuras gerações.
Missão ou compromisso social: o Museu Aeroespacial (MUSAL), Organização do Comando da Aeronáutica (COMAER), tem por finalidade preservar e divulgar o patrimônio cultural da Aeronáutica brasileira, por intermédio de seu acervo histórico
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 19 mil seguidores e publicação ocorrida em 10 Jun 2023, o Facebook oferta ao público informações gerais do museu, assim como temas de interesses nacionais. Já o Instagram dispara entre todos os CMCT pesquisados até o presente com 66 mil seguidores. Quanto ao canal do Youtube e Flickr, os interessados podem acompanhar as homenagens aos 150 anos do pai da aviação Santos Dumont.
Endereço da rede web: https://www2.fab.mil.br/musal/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Flickr Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 96 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 94

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Arqueológico de Araruama (Permanentemente Fechado) Vinculação institucional: não disponível Dados de localização geográfica: 5HXP+52 Araruama, Rio de Janeiro Cidade/Estado: Araruama/RJ Horário e data de tomada dos dados: 15h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: não identificado Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 97 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 95

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Casa de Benjamin Constant (Fechado temporariamente) Vinculação institucional: Dados de localização geográfica: 3RJ7+93 Santa Teresa, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 15h30m de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): há 134 anos, o Brasil punha fim à Monarquia e se tornava uma República. O movimento civil-militar de 15 de novembro de 1889, que promoveu a mudança de regime, contou com a participação de intelectuais, políticos, profissionais liberais e militares, entre os quais estava Benjamin Constant, ele mesmo membro do Exército e do corpo intelectual...
Missão ou compromisso social: preservar e divulgar a vida e a obra de seu patrono, estimulando o pensamento crítico sobre a história do Império e da República, nas suas manifestações políticas, sociais e culturais, por meio de seu acervo, de ações educativas, de ações de comunicação, da produção de conhecimento e do uso sustentável do seu Parque, que integra a Área de Preservação Ambiental (APA) de Santa Teresa.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso do Facebook e Twitter ocorridos em 24 Maio 2022 e 11 Set 2019, respectivamente.
Endereço da rede web: https://museucasabenjaminconstant.museus.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O museu conta com cerca de 1.000 itens de acervo museológico, dentre peças de Mobiliário, Pinturas, Esculturas, Objetos Pessoais, Utensílio Domésticos, Livros, Documentos e Fotografias, https://museucasabenjaminconstant.acervos.museus.gov.br/acervo/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 98 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 96

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Ciência e Vida Vinculação institucional: Fundação Cecierj Dados de localização geográfica: 6M6V+53 Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ Cidade/Estado: Duque de Caxias/RJ Horário e data de tomada dos dados: 17h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Em atividade desde julho de 2010, o Museu Ciência e Vida, tem como missão popularizar e difundir a cultura, a ciência e a arte
Missão ou compromisso social: ampliando sua função social, o grande desafio do museu é estimular nos visitantes, diferentes sensações que os levem a novas experiências do saber e despertar o gosto pela ciência.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): No coração de Duque de Caxias- RJ, o Museu Ciência e Vida, possui aproximadamente 5.000m² ao mesmo tempo diversas exposições temporárias, planetário, auditório e salas para oficinas, o que possibilita, a cada visita, uma nova experiência museal. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): O Facebook contempla 21 mil seguidores, divulgando a frase "O que eu tenho a ver com microplástico?"
Endereço da rede web: https://www.cecierj.edu.br/museu-ciencia-e-vida/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 99 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 97

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Escola Politécnica Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: 4QR9+7J Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 18h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o museu conta ainda com serviço de documentação que disponibiliza todo tipo de material audiovisual relacionado à engenharia, um apoio didático aos cursos e eventos promovidos pela Escola.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Facebook com apenas 265 seguidores não possui nenhuma publicação, suas redes sociais estão desatualizadas.
Endereço da rede web: https://www.poli.ufrj.br/politecnica_museu.php(desativado), https://www.poli.ufrj.br/a-politecnica/museu/ (novo) Redes sociais: Facebook, Instagram (Não abre), Youtube (Último acesso ocorreu em fev, 2023) Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 100 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 98

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Geodiversidade (Fechado) Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Dados de localização geográfica: 4QV9+22 Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 19h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição):o Museu da Geodiversidade foi criado em 2007 como parte das comemorações dos 50 anos de ensino de Geologia no Brasil. O museu se utiliza de uma narrativa cronológica e expõe um acervo composto de fósseis, minerais, rochas, meteoritos e reconstituições diversas em tamanho real, contextualizadas pelos ambientes em que esses seres viveram ou esses elementos se formaram.
Missão ou compromisso social: Preservar, pesquisar, divulgar e dialogar com outros setores da sociedade, através de exposições e outras ações educativas e de popularização, o Patrimônio Geocientífico do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de forma acessível e inclusiva.
Formato de atuação: https://www.museu.igeo.ufrj.br/ ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso no Youtube (10 Abr 2023), Instagram (11 Set 2022), e o Facebook e Twitter estão desativados.
Endereço da rede web: https://www.museu.igeo.ufrj.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta)</u> O museu oferta artigos e dissertações de temáticas museais. ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> O tour interativo virtual 360° do Museu da Geodiversidade conta com recursos de tela cheia, visitação de cada uma das salas da exposição, aproximação do acervo, possibilidade de ler os textos e assistir aos vídeos explicativos. O tour virtual também está disponível para agendamento. As visitas virtuais mediadas acontecem por meio da plataforma Google Meet. https://www.museu.igeo.ufrj.br/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 101 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 99

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Justiça do Estado do Rio De Janeiro Vinculação institucional: Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: 3RWG+5W Centro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 21h de 11 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu da Justiça - Centro Cultural do Poder Judiciário reúne as atividades museológicas e culturais promovidas pelo Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, representadas pela integração das ações desenvolvidas pelo Museu da Justiça e Centro Cultura.
Missão ou compromisso social: preservar, pesquisar e difundir a memória do judiciário; além de cultivar e disseminar, por meio da cultura e da arte, valores de justiça, contribuindo com a pacificação social.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo os últimos acessos ao Facebook e Instagram ocorridos em 02 Jul e 21 Nov 2021, respectivamente.
Endereço da rede web: http://www.tjrj.gov.br/institucional/museu/museu.jsp (desativado), https://www.tjrj.jus.br/web/ccmj/home (ativo) Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Oportuniza através do link<https://www.tjrj.jus.br/web/ccmj/acervo>, acesso ao acervo que é composto por peças de mobiliário, estátuas, quadros, condecorações, vestes talares, além de fotos e documentos sobre pessoas que fazem parte da história da Justiça Estadual. ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Através do link<https://www.tjrj.jus.br/web/ccmj/exposicoes-do-ccmj>, os visitantes podem ter acesso as exposições que visam estimular a reflexão acerca de temas relacionados a justiça, direitos, cidadania e desafios a sociedade contemporânea. ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Os interessados podem acompanhar a história do museu através do link<https://www.youtube.com/watch?v=sAvBusrdSKU>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 102 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 100

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dados de localização geográfica: 4QQ9+FV Rio de Janeiro Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 7h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): este é o novo portal do Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos. Ele iniciou suas atividades no dia 13 de março de 2001, durante a 9ª Semana de Química do Instituto de Química da UFRJ.
Missão ou compromisso social: tem por objetivo a preservação do passado histórico da Química em nosso país, em particular no Rio de Janeiro, constituindo-se numa iniciativa pioneira no Brasil, visto se tratar de um museu consagrado exclusivamente à Química.
Formato de atuação: não identificado . ☐ Física ☐ Virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: https://museu.iq.ufrj.br/ Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 103 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 101

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da República Vinculação institucional: Governo do Estado do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: 3RFF+MG Rio de Janeiro, RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 8h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): um museu de histórias nasceu como concurso de contos, com temática livre e uma só exigência: o nome “Museu da República” deveria aparecer ao menos uma vez em cada conto.
Missão ou compromisso social: o Museu da República busca contribuir para o desenvolvimento sociocultural do país, por meio de ações de preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural republicano que conserva. O seu compromisso é com a universalização democrática do acesso aos seus acervos, o respeito à diversidade e a construção da cidadania.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o espaço possui áreas: Lazer/jardim, Palácio do Catete, cinema e café e edifício em anexo. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Facebook e Instagram encontram-se atualizados com publicações nesta data enaltecendo temáticas diversas.
Endereço da rede web: http://www.museudarepublica.org.br/ (desativado), https://museudarepublica.museus.gov.br/ (ativo) Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). O Museu da República disponibiliza aos estudantes uma série de jogos de caráter lúdico-pedagógico direcionados às várias faixas etárias, entretanto, o link< https://museudarepublica.museus.gov.br/jogo-da-memoria/>, está desativado. Através do link<https://museudarepublica.museus.gov.br/visita-virtual/>, o público pode acessar a visita virtual junto ao espaço.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 104 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 102

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Vida Vinculação institucional: Fundação Oswaldo Cruz Dados de localização geográfica: 4QF4+87 Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 9h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): que tal atizar sua curiosidade, enxergar ciência em pequenos detalhes do dia a dia, pensar a saúde como algo bem mais amplo do que estar ou não doente, trocar ideias, dar uma relaxada nos nossos jardins e ainda dar umas boas risadas? Pois é, para nós, saúde, ciência, cultura, diversão e educação são mega importantes e andam juntas!
Missão ou compromisso social: informar, educar e engajar o público em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa! Nossas exposições sempre tentam dialogar com essas áreas.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): por ser um espaço atrelado a FIOCRUZ, suas redes sociais implementam diariamente informações sobre a SNCT, Red Pop, 75ª SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) aos seus seguidores, Facebook (71 mil), Instagram (51 mil) Twitter (36 mil), Youtube (6 mil) este último com publicação de vídeos em mar. 23.
Endereço da rede web: https://www.museudavida.fiocruz.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twiter Outros (blogs, p.ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O Museu da Vida se dedica à coleta e preservação de peças museológicas e acervo bibliográfico. Cerca de 2.100 itens museológicos compõem nosso acervo de objetos, Acesse o links: <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/acervo> <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/publicacoes/multimidias>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 105 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 103

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) Vinculação institucional: Instituto Brasileiro de Museus Dados de localização geográfica: 2XH4+C2 Itaipu, Niterói - RJ Cidade/Estado: Niterói/RJ Horário e data de tomada dos dados: 10h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O antigo Recolhimento de Santa Teresa, fundado em 1764, é uma construção em alvenaria de pedra, com conchas dos sambaquis, molduras de cantaria, unidas por óleo de baleia. O corpo principal do prédio ainda permanece com todas as suas características.
Missão ou compromisso social: não informado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): sua planta é um retângulo, medindo 46,40 metros de comprimento por 26,60 metros de largura. Há predominância das linhas horizontais, devido a pouca altura do pé direito e a grande largura dos vãos, características que criam um aspecto de calma e solidez. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais encontram-se com o Facebook (informando erro durante o acesso), Instagram atualizado até 10 Jun 2023 e Youtube com vídeos postados nos últimos 2 meses.
Endereço da rede web: https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Na aba acervos o visitante tem acesso ao Acervo Museológico. https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Com o links <https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/destaque-post/visitando-o-mai-em-360-graus/> o visitante pode interagir e visualizar o Museu em 360° pelos ambientes do museu.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 106 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 104

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) Vinculação institucional: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI Dados de localização geográfica: 4Q3G+JV Vasco da Gama, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 14h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): uma visita ao Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) é um verdadeiro mergulho na história do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil.
Missão ou compromisso social: criado no Rio de Janeiro, em 8 de março de 1985, o MAST é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI e tem como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos e divulgação da atividade científica brasileira
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o MAST está situado no Morro de São Januário, Bairro Imperial de São Cristóvão, em um campus de aproximadamente 44 mil m², que abriga um patrimônio arquitetônico formado por 16 edificações da década de 1920. Além do prédio sede do Museu, o conjunto é composto pelos pavilhões de observação astronômica, com suas cúpulas de cobertura pré-fabricadas em ferro adquiridas da Alemanha, Inglaterra e França, juntamente com os seus instrumentos científicos, que testemunham as inovações daquele tempo. A biblioteca está instalada em um prédio de três pavimentos, com área total de 1.200 m², e é especializada em história da ciência, astronomia, educação, divulgação científica, museologia, preservação e patrimônio de ciência e tecnologia. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto às suas redes sociais, estas se comportam ativas e dinâmicas no âmbito museal, propagando a ciência como observado os dados a seguir: Facebook (44 mil), Instagram (82 mil), Youtube (6 mil), Twitter (67 mil).
Endereço da rede web: https://www.gov.br/mast/pt-br Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Além da base de dados museológicos e fotográfico, oferta ainda material para pesquisa, aplicativos digitais e o projeto MAST em Casa cuja iniciativa foi desenvolvida pensando em levar conhecimento ao público com criatividade e, também, respeitando o nível de entendimento de acordo com a idade do nosso público alvo. https://www.gov.br/mast/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes http://www.mast.br/museu/mast-em-casa/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O link<http://www.mast.br/museu/category/exposicoes/exposicoes-virtuais/> temas como “Os céus dos povos originários”, O Céu que nos conecta, dentre outros são ofertados em uma exposição virtual constituída por 30 imagens e histórias sobre céus e terras. ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Ao acessar os links abaixo o público consegue fazer um tour virtual do MAST : https://app.mast.br/ e https://go.superviz.com/b8sK3z4LX4

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 107 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 105

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências da Terra (MCTer) Vinculação institucional: Agência Nacional de Mineração Dados de localização geográfica: 2RWH+CV Urca, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 15h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a criação do Museu de Ciências da Terra ocorreu em 1907. O prédio, atualmente em obras, está situado no bairro da Urca, a poucos metros do Pão de Açúcar, importante corredor cultural e turístico da cidade do Rio de Janeiro, em um imponente prédio de estilo neoclássico tardio tombado.
Missão ou compromisso social: proporcionar às novas gerações testemunhos da geologia e da história da vida na Terra, haja vista que o museu exerce uma importante função educativa, cultural e de preservação do patrimônio científico junto à sociedade.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (10 mil) e Instagram (6 mil) encontram-se atualizadas.
Endereço da rede web: http://mcter.cprm.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O MCTer abriga o maior conjunto de fósseis do Brasil, com um acervo relevante nas áreas de paleontologia, mineralogia, petrologia e meteorítica, além de vasta coleção bibliográfica e documental, valioso acervo iconográfico (como mapas e fotografias) e instrumentos científicos. http://mcter.cprm.gov.br/acervo.html Na aba “Exposições Virtuais”, através do link<http://mcter.cprm.gov.br/exposicoes_virtuais.html>, é possível realizar um passeio ao acervo do virtual do museu, navegando pelo prédio, minerais e rochas, dentre outros. ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Na aba “Museu em movimento-exposições itinerantes e virtuais”, o público pode contemplar um vídeo sobre Meteoritos do Mcter.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 108 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 106

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Sítio Arqueológico Sambaqui da Tarioba Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Rio das Ostras Dados de localização geográfica: F3C5+MV Centro, Rio das Ostras - RJ Cidade/Estado: Rio das Ostras/RJ Horário e data de tomada dos dados: 16h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: não identificado. () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais (Facebook, Instagram) estão desatualizadas, os últimos acessos ocorreram em 2019 e 2021.
Endereço da rede web: www.culturariodasostras.com.br (desativado) https://www.riodasostras.rj.gov.br/comunicado-3/ (Website ativa) Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 109- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 107

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Histórico Nacional Vinculação institucional: IBRAM Dados de localização geográfica: 3RVJ+P5 Centro, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 17h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): numa ponta que avançava sobre o mar, posteriormente conhecida como Ponta do Calabouço, entre as praias de Piaçaba e Santa Luzia, no centro histórico do Rio de Janeiro (RJ), os portugueses construíram, em 1603, a fortaleza de Santiago, origem do conjunto arquitetônico que abriga o Museu Histórico Nacional.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Museu Histórico Nacional mantém, em 9.000 m² de área aberta ao público, galerias de exposições de longa duração e temporárias, loja de souvenirs e publicações, além de biblioteca especializada em História do Brasil, História da Arte, Museologia e Moda. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 116 mil seguidores, o Instagram encabeça as redes sociais do MHN, seguido do Facebook com 51 mil, ambos fomentando iniciativas no espaço, bem divulgando eventos em geral.
Endereço da rede web: a web oferecida no guia está desabilitada. Novo site: http://mhn.museus.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O Museu Histórico Nacional disponibiliza a versão on-line de seu acervo museológico. O Acervo MHN oferece informações completas sobre as obras, além de imagens em Domínio Público para download gratuito. http://mhn.museus.gov.br/index.php/acervo/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Na plataforma Google Arts and Culture estão acessíveis mais de 250 itens de coleções do MHN. https://artsandculture.google.com/partner/museu-historico-nacional

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 110 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 108

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Interativo de Ciências do Sul Fluminense Vinculação institucional: não identificado . Dados de localização geográfica: não identificado . Cidade/Estado: Barra Mansa/RJ Horário e data de tomada dos dados: 19h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: não identificado . (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 1,6 mil seguidores, o Facebook é a única rede social de divulgação do museu, oferecendo atividades como “Dia de Museu” a estudantes em geral, despertando desta forma, curiosidade e desejo de conhecimento.
Endereço da rede web: (não possui Website), apenas acesso através do Facebook. Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 111 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 109

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Itinerante de Neurociências (MIN) Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: não informado Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 20h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o projeto Museu Itinerante de Neurociências (MIN) foi criado em novembro de 2009, com a iniciativa focada na promoção da alfabetização e difusão científica.
Missão ou compromisso social: oferecer os primeiros contatos de alunos e visitantes com fundamentos básicos de neurociências, auxiliando a formação de conhecimentos que poderão ser recuperados, posteriormente, durante o ensino formal ou no dia a dia.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, dentre os abaixo listados o Facebook se destaca, o qual seu último acesso ocorreu em 10 Jan 2022. Os demais figuram entre 3 meses sem publicação.
Endereço da rede web: http://www.cienciasecognicao.org/min/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Na aba “Exposição Virtual”, somos convidados à Exposição “Arte-Ciência”, um passeio pelo cérebro. http://www.cienciasecognicao.org/min/?page_id=748

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 112 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 110

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Nacional (Fechado temporariamente) Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro Dados de localização geográfica: 3QVF+M9 São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 21h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Criado por D. João VI, em 06 de junho de 1818 e inicialmente, sediado no Campo de Sant'Ana, serviu para atender aos interesses de promoção do progresso cultural e econômico do país.
Missão ou compromisso social: descobrir e interpretar fenômenos do mundo natural e as culturas humanas, difundindo o seu conhecimento com base na realização de pesquisas, organização de coleções, formação de recursos humanos e educação científica, assim como atuar na preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural em benefício da sociedade.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (46 mil) e Twitter (72 mil) estão atualizadas até esta data. Youtube (9,71 mil) com última publicação em 6 Jun 2023. Um detalhe chamou atenção, o acesso do Instagram na página do museu, informa sua indisponibilidade
Endereço da rede web: https://www.museunacional.ufrj.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Devido ao incêndio ocorrido em 2 Set 2018, o museu oferece ao público através do link<https://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/index.html> a oportunidade de visualizar parte do acervo original destruído. ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O museu oferta nas abas "Museu-Hortobotânico" a oportunidade de visualizar fotografias atinente a diversas áreas do conhecimento. Através do link<https://osprimeirosbrasilieiros.mn.ufrj.br/pt/o-encontro/os-primeiros-brasileiros>, o visitante pode conhecer um pouco mais sobre os primeiros brasileiros. O link<https://artsandculture.google.com/partner/museu-nacional-ufrj>, oferta histórias e coleção aos interessados, bem como jogos educativos.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 113 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 111

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Oceanográfico Vinculação institucional: Marinha do Brasil Dados de localização geográfica: 2XHH+VP Taio, Arraial do Cabo - RJ Cidade/Estado: Arraial do Cabo/RJ Horário e data de tomada dos dados: 23h de 12 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: Realizar atividades no ambiente marinho, a fim de contribuir para o melhor conhecimento e eficiente utilização do mar, em atendimento aos interesses da Marinha.
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas.
Endereço da rede web: o link<https://www.marinha.mil.br/museu.htm> constante no guia, informa que a página não foi encontrada. O novo endereço é:<https://www.marinha.mil.br/ieapm/museu> Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 114- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 112

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Oi Futuro (migrou para Museu das Comunicações e HumanidadES)-MUSEHUM Vinculação institucional: Dados de localização geográfica: 3R9F+XC Flamengo, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 7h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Musehum conta a história do desenvolvimento tecnológico das comunicações a partir da óptica das relações humanas. O projeto é uma evolução do Museu das Telecomunicações, em atividade há 13 anos, que teve suas instalações totalmente remodeladas em função de uma nova proposta conceitual e identidade. O Musehum ocupa o sexto andar do Centro Cultural Oi Futuro.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Musehum une passado e futuro, memórias e tendências, para provocar reflexão sobre o impacto das comunicações no desenvolvimento da humanidade. Com atrações interativas inéditas, ambientes imersivos e novas tecnologias, como realidade virtual, displays interativos sensíveis ao toque, fotografia digital 3D, monitores de LED de alta definição, celular, game e outros, o MUSEHUM oferece ao público uma experiência única a cada visita. O acervo conta com mais de 130 mil peças, cerca de 30% a mais do número de objetos em exposição permanente, Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o Facebook (124 mil), Instagram (57 mil), Twitter (17 mil) seguidores se destacam com publicações semanais atinentes a temas variados.
Endereço da rede web: www.oifuturo.org.br/cultura/oi-futuro-bh (desativado) , o correto é <https://oifuturo.org.br/>, onde pode-se visualizar na parte médio-final da página principal a oferta da virtualidade. Redes sociais: Facebook Instagram, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O público conta com o Gabinete de curiosidades: objetos, memórias, afetos do telefone a manivela ao celular multifuncional, passando pelo famoso “orelhão” mais de cem anos da história da comunicação humana preservada e aberta ao público https://futuros.org.br/musehum/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Conhecidas como janelas digitais: o acervo na ponta dos dedos favorece , por meio de quatro grandes monitores sensíveis ao toque, o público pode explorar o acervo museológico do Oi Futuro, que possui mais de 130 mil itens, entre objetos históricos, fotos de época, documentos e listas telefônicas. O visitante pode navegar por “playlists” de peças da coleção, sugeridas pela da curadoria do museu a partir de assuntos ou épocas específicos; https://futuros.org.br/musehum/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Contemplando todo espaço e exposição de diversos modelos e tipos de telefones bem como explicações sobre transmissão telefônica. O público tem acesso também a sua reserva técnica <https://futuros.org.br/musehum/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 115 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 113

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais			
Nome da instituição: SESC Ciência Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: 3QG5+7F Tijuca, Rio de Janeiro - RJ Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ Horário e data de tomada dos dados: 9h de 13 de junho de 2023			
Apresentação (texto da instituição): inaugurado em 1977, o Serviço Social do Comércio (SESC) Tijuca fica situado em um ponto privilegiado do bairro. Com seus jardins projetados por Burle Marx, a Unidade possui ambientes aconchegantes para quem os visita.			
Missão ou compromisso social: projeto busca levar ao público uma compreensão que se distancia do senso comum, aproximando-o do pensamento científico.			
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto a presença de virtualidade, o Sesc Ciência-Sala Digital situado na Aba "<u>Atuação-Educação-Educação Complementar</u>" proporciona conteúdos multimidiáticos variados desenvolvidos pelas equipes das diversas unidades em que o público vivência o contato com a ciência. Suas redes sociais estão atualizadas, Facebook (310 mil), Instagram (25 mil) e o Youtube estão atualizados até a presente data. O twitter se encontra desatualizado, com publicações ocorridas em 2019.			
Endereço	da	rede	web:
https://www.sesc.com.br/atuacoes/educacao/educacao-complementar/sesc-ciencia/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado.			
Recursos de virtualização: não identificado.			

FONTE: o autor (2023).

QADRO 116 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 114

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Borboletário Municipal de Osasco Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Osasco Dados de localização geográfica: F6M7+GW Piratininga, Osasco - SP Cidade/Estado: Osasco/SP Horário e data de tomada dos dados: 10h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: o guia não apresenta web Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): www.borboletariodeosasco.blogspot.com
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 117 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 115

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Casa da Ciência Vinculação institucional: Universidade de São Paulo Dados de localização geográfica: R5P2+WR Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP Cidade/Estado: Ribeirão Preto/SP Horário e data de tomada dos dados: 11h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): A Casa da Ciência é um programa do Hemocentro de Ribeirão Preto que desenvolve atividades de ensino de ciências com objetivo de aproximar a pesquisa científica de alunos e professores da rede básica de ensino e apoiá-los.
Missão ou compromisso social: aproximar a pesquisa científica de alunos e professores da rede básica de ensino. O programa segue uma linha educacional que conta com apoio de pesquisadores e pós-graduandos da Universidade de São Paulo e do Hemocentro RP.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): a Casa oferece o programa ADOTE UM CIENTISTA em formato digital, onde as aulas online seguem o mesmo padrão das aulas presenciais, utilizando-se de vídeos curtos, ministrados pelos pesquisadores de diferentes instituições (USP-Ribeirão Preto, Unesp-Jaboticabal, Hemocentro de Ribeirão Preto, UFTM, entre outros). Ao final de cada vídeo, os alunos são convidados a realizar um pequeno exercício. Suas redes sociais estão atualizadas, Facebook (7,5 mil) , Instagram (1,4 mil), Twitter (1,1 mil), Youtube (10 mil), com publicações em 12 jun. 2023.
Endereço da rede web: o link a seguir se encontra desativado <http://ead.hemocentro.fmrp.usp.br/joomla>, sendo acesso obtido pelo https://www.casadaciencia.com.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, WhatsApp Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Através do link:<https://www.casadaciencia.com.br/category/publicacoes/artigos/>, os visitantes podem ter acesso a vários conteúdos e vídeos como “Alfabetização científica e iniciação científica: da assimilação de conceitos ao comportamento científico” publicados pela instituição.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 118 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 116

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Catavento Cultural e Educacional Vinculação institucional: Governo do Estado de São Paulo Dados de localização geográfica: F94F+63 São Paulo Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 14h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o museu de ciência e tecnologia da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, foi inaugurado em março de 2009 com a missão de aproximar crianças, jovens e adultos do mundo científico, despertar a curiosidade e transmitir conhecimentos básicos e valores sociais, por meio de exposições interativas e atraentes, com linguagem simples e acessível.
Missão ou compromisso social: atuar como uma instituição que se caracteriza por ser um espaço interativo de cultura, ciência e tecnologia, que visa estimular o visitante a descobrir um pouco do mundo científico de maneira instigante, bem como despertar o interesse pela cultura de maneira interativa e lúdica, através de processos cognitivos e de produção de conhecimento.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): A área total, incluindo varandas cobertas, é de cerca de 12 mil metros quadrados. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): fomentando conhecimento a variados públicos, suas redes sociais Facebook(83 mil), Instagram(156 mil), Youtube (7,6mil), Twitter(1,6 mil) e Tik Tok (766), se comportam até a presente data, atualizadas, com publicações diárias ou semanais.
Endereço da rede web: https://cataventocultural.org.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, Tik Tok. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Disponibiliza pelo link<https://museucatavento.org.br/artigos-e-pesquisas>um acervo de artigos e pesquisas para o público em geral. ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Através do link<https://museucatavento.org.br/exposicoes-virtuais>, o público obtém acesso a diversas exposições virtuais como “Mulheres na Ciência, Do Macaco ao Homem, dentre outros”.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 119 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 117

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro de Ciências de Araraquara Vinculação institucional: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) Dados de localização geográfica: 5RQ8+M9 Jardim Ártico, Araraquara - SP Cidade/Estado: Araraquara/SP Horário e data de tomada dos dados: 15h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Centro de Ciências de Araraquara (CCA), criado em 1989, é um espaço de formação, de geração de conhecimento e de divulgação científica, aberto à visitação de escolas, alunos, professores, comunidade em geral e a todas as pessoas interessadas em descobrir e aprender sobre a ciência.
Missão ou compromisso social: Contribuir com a formação inicial e continuada de professores, estimulando o uso de novas metodologias de ensino, em especial, a experimentação.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais se demonstram tímidas, apesar de estarem atualizadas nota-se pouca expressividade de seguidores, 1.300 mil (Instagram) e 1.600 mil (Facebook) e 23 (Youtube), sendo a última publicação deste ocorrido em 7 Jun 2022, (desatualizado).
Endereço da rede web: www.cca.iq.unesp.br Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Exposições e/ou galerias virtuais (vigente). Quanto a exposições, o visitante através do link<https://www.iq.unesp.br/#!/cca/exposicoes/>, pode obter informações sobre as salas e laboratórios do Centro, no entanto, o acesso pelos links disponibilizados Mais fotos/Detalhe sobre cada sala https://www.facebook.com/pg/centrodecienciasdeararaquara/photos/?tab=album&album_id=2934748646605433 Outra novidade é a Oficina de Ciências e Matemática, onde uma das temáticas abordadas foram as Feiras de Ciências Itinerantes, mediada pela Prof.^a Dr.^a Camila Silveira da Silva egressa da UNESP, hoje docente do Departamento de Química da UFPR. Link<https://www.iq.unesp.br/#!/cca/galeria/>.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 120 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 118

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos Dados de localização geográfica: X4J4+CV Centro, São Carlos - SP Cidade/Estado: São Carlos/SP Horário e data de tomada dos dados: 16h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o CDCC da Universidade de São Paulo localiza-se no centro da cidade de São Carlos, instalado em um prédio histórico, construído em 1908 pela Società Dante Alighieri, e adquirido em 1985 pela Universidade de São Paulo. Integra ainda o CDCC, o Observatório Astronômico Dietrich Schiel, cujo prédio está instalado na Área I do Campus da USP, em São Carlos.
Missão ou compromisso social: o objetivo principal do CDCC é o estabelecimento de um vínculo entre a Universidade e a Comunidade, facilitando o acesso da população aos meios e aos resultados da produção científica e cultural da Universidade.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): nota-se que suas redes sociais Facebook (4,5 mil), Instagram (3.200) estão atualizadas, e Youtube com 14 mil seguidores encontra-se desatualizado, com publicações de Out 2022. Outro detalhe é a quantidade de apenas 168 pessoas seguindo seu Instagram, demonstrando a necessidade de explorar melhor a referida rede.
Endereço da rede web: o link a seguir informa erro<http://www.cdcc.sc.usp.br/>, obtendo acesso pelo<https://cdcc.usp.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). Oferta de conteúdos de Publicações para Download através do link <https://cdcc.usp.br/publicacoes/>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 121 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 119

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMAARQ) Vinculação institucional: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Dados de localização geográfica: VHGR+GF Centro Educacional, Pres. Prudente - SP Cidade/Estado: Presidente Prudente/SP Horário e data de tomada dos dados: 17h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o CEMAARQ da Faculdade de ciências e Tecnologia FCT/UNESP, foi constituído a partir da união de dois Laboratórios: um de Estudos Antropológicos, criado em 1972, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras como Museu Etnográfico, tendo sido transformado em Laboratório em 1981. É responsável pela guarda, manutenção, exposição e pesquisa de artesanato indígena contemporâneo, sobretudo brasileiro, bem como por sua reserva técnica.
Missão ou compromisso social: colocar-se a serviço de uma sociedade em constante transformação orientando os trabalhos desenvolvidos a fim de sensibilizar os indivíduos sobre o seu patrimônio cultural empreendendo um diálogo constante com diferentes públicos que o frequentam.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: https://www.fct.unesp.br/#!/extensao/circuito-cientifico-cultural/cemaarq/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 122 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 120

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro Histórico Cultural Da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP) Dados de localização geográfica: C8VH+9F Cerqueira César, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 18h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): por ocasião do Cinquentenário da Fundação da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), foi criado, em outubro de 1992, o CHCEIA com o intuito de ser um centro de pesquisa, de ensino e de extensão de serviços à coletividade, tornando-se, futuramente, em um centro de referência da enfermagem brasileira, como propunham as pioneiras que o idealizaram: Professoras Hideko Takeuchi Forcella, Ilza Marlene Kuae Fukuda e Margareth Angelo, vinculadas ao Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica, da EEUSP.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: o link<http://www.ee.usp.br/site/>, remete a página da USP, sendo o correto é <http://www.ee.usp.br/site/index.php/paginas/mostrar/1168/1917/141> Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 123 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 121

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro Integrado de Ciência e Cultura Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto Dados de localização geográfica: 5HPP+36 Distrito Industrial, São José do Rio Preto - SP Cidade/Estado: São José do Rio Preto/SP Horário e data de tomada dos dados: 19h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Complexo Integrado de Educação, Ciência e Cultura “Dr. Aziz Ab’ Saber”- CIECC, é uma instituição educativa complementar, vinculada à Secretaria de Educação do Município de São José do Rio Preto.
Missão ou compromisso social: criar condições para a difusão do conhecimento científico e alfabetização científica, para o aprendizado dentro de uma visão integradora e interdisciplinar preferencialmente, mas não somente aos alunos da Rede Municipal de Educação;
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o espaço abriga um Planetário, área de Linguagens, Física, Matemática, Química e Biologia, Observatório e Auditório. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, Facebook (760) seguidores com publicações em 22 abr. 2022, e Youtube com publicação em jun. 2019.
Endereço da rede web: o link constante no guia<http://www.centrodeciencias.org.br/>, está inoperante, https://www.riopreto.sp.gov.br/ciecc/ Redes sociais: Facebook, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 124 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 122

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIA DE CRUZEIRO Vinculação institucional: Centro Paula Souza Dados de localização geográfica: C27V+PH Centro, Cruzeiro - SP Cidade/Estado: Cruzeiro/SP Horário e data de tomada dos dados: 21h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: desabilitado Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 125 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 123

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Centro Regional de Arqueologia Ambiental Mário Neme Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP). Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Piraju/SP Horário e data de tomada dos dados: 21h 30m de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: o link<https://mae.usp.br/> remete o visitante para a web da USP, no entanto não há nenhuma aba que nos direcione ao Centro Regional. Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 126 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 124

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Ecomuseu de Osasco Vinculação institucional: Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Osasco Dados de localização geográfica: F665+59 Jardim das Flores, Osasco - SP Cidade/Estado: Osasco/SP Horário e data de tomada dos dados: 22h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: não identificado. () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 127 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 125

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Estação Ciência (Desativada) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo -USP Dados de localização geográfica: inexistente Cidade/Estado: São Paulo Horário e data de tomada dos dados: 23h de 13 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Devido à devolução do prédio, a Estação Ciência deixou o edifício que ocupava desde o início das suas atividades, na rua Guaicurus, 1394, Lapa. As exposições foram disponibilizadas para o público em outros espaços da USP, em especial o Parque CienTec, que oferece diversos espaços e atividades dedicados à ciência, tecnologia e meio ambiente.
Missão ou compromisso social: inexistente
Formato de atuação: inexistente ☐ Física ☐ Virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): inexistente Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): inexistente
Endereço da rede web: https://prceu.usp.br/centro/estacao-ciencia/ Redes sociais: inexistente Outros (blogs, p.ex): inexistente
Recursos de virtualização: inexistente

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 128 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 126

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Energia de Itu Vinculação institucional: Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento Dados de localização geográfica: PMQX+3H Centro, Itu - SP Cidade/Estado: Itu/SP Horário e data de tomada dos dados: 7h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu da Energia de Itu está instalado em um sobrado construído em 1847 e situado em pleno centro histórico da cidade. Nas suas salas, o visitante faz uma viagem no tempo, conhecendo a forma como o cotidiano das pessoas mudou junto com a chegada da energia das antigas lamparinas que queimavam óleo até os eletrodomésticos lançados em meados do século XX, a exposição abrange mais de cem anos de história.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (33 mil), Instagram (22,5 mil) e Youtube (1,4 mil), estão atualizadas, com publicações diárias enaltecendo a história do museu, bem como divulgando sua programação mensal e promovendo oficinas educativas e diversão para a criança!
Endereço da rede web: o link constante no guia<http://www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-itu>, informa erro, o correto foi obtido no Google<https://www.energiaesaneamento.org.br/museu/museu-da-energia-de-itu/> Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Os links a seguir possibilita os visitantes conhecerem o acervo, bem como entender o significado de água virtual: <https://www.energiaesaneamento.org.br/wp-content/uploads/2023/03/agua_virtual_Itu.pdf> <https://www.energiaesaneamento.org.br/acervo/acervo-da-fundacao/> ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O público pode acessar o çlink< https://artsandculture.google.com/story/3AXha8xJ81Fleg>, a contemplar a exposição on-line a traz imagens e relatos com marcos da história da instituição a partir do depoimento de colaboradores.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 129 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 127

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Energia de Jundiaí Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Jundiaí/SP Horário e data de tomada dos dados: 9h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: o link abaixo apresenta erro: < http://www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-jundiai >. A página apresenta na aba museus, apenas "Itu, Salesópolis e São Paulo", não citando Jundiaí. Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p.ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 130 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 128

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Energia de Rio Claro (Permanentemente fechado) Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: HCQH+W7 Rio Claro, São Paulo Cidade/Estado: Rio Claro/SP Horário e data de tomada dos dados: 9h30m de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: o link abaixo apresenta erro: http://www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-rio-claro. A página apresenta na aba museus, apenas "Itu, Salesópolis e São Paulo", não citando Rio Claro. Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 131 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 129

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Energia de Salesópolis Vinculação institucional: Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento Dados de localização geográfica: C5P6+FV Salesópolis, SP Cidade/Estado: Salesópolis/SP Horário e data de tomada dos dados: 10h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): instalado em um parque formado por trechos remanescentes da Mata Atlântica, o museu conta com uma usina hidrelétrica inaugurada em 1913. O espaço oferece atividades educativas e culturais, com visitas orientadas e trilhas, tratando de questões sobre energia e meio ambiente. A Usina de Salesópolis é operada pela Cobbucio e Almeida Energia.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (33 mil), Instagram (22,5 mi, apenas 815 seguindo) e Youtube (1,4 mil), estão atualizadas, com publicações diárias enaltecendo a história do museu, bem como divulgando sua programação mensal e promovendo oficinas educativas e diversão para a criançada! (utiliza as redes do Fundação da Energia e Saneamento)
Endereço da rede web: o link constante no guia<http://www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-salesopolis/>, informa erro, o correto foi obtido no Google<https://www.energiaesaneamento.org.br/museu/museu-da-energia-de-salesopolis/> Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Os links a seguir possibilita os visitantes conhecerem o acervo, bem como entender o significado de água virtual: l<https://www.energiaesaneamento.org.br/wp-content/uploads/2023/03/agua_virtual_ltu.pdf> <https://www.energiaesaneamento.org.br/acervo/acervo-da-fundacao/> ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O público pode acessar o çlink< https://artsandculture.google.com/story/3AXha8xJ81Fleg>, a contemplar a exposição on-line a traz imagens e relatos com marcos da história da instituição a partir do depoimento de colaboradores.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 132 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 130

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Energia de São Paulo Vinculação institucional: Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento Dados de localização geográfica: F994+QM Campos Elíseos, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 11h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu da Energia de São Paulo, inaugurado em junho de 2005, é um espaço aberto à comunidade. Em suas salas, equipamentos interativos e atividades como jogos e projeções de filmes convidam os visitantes de todas as idades a participar de experiências científicas e a refletir sobre questões atuais envolvendo o tema da energia e seu futuro.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (34 mil), Instagram (22,5 mi, apenas 815 seguindo) e Youtube (1,4 mil), estão atualizadas, com publicações diárias enaltecendo a história do museu, bem como divulgando sua programação mensal e promovendo oficinas educativas e diversão para a criançada! (utiliza as redes do Fundação da Energia e Saneamento)
Endereço da rede web: o link constante no guia<http://www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-sao-paulo>, informa erro, o correto foi obtido no Google<https://www.energiaesaneamento.org.br/museu/museu-da-energia-de-sao-paulo/> Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Os links a seguir possibilita os visitantes conhecerem o acervo, bem como entender o significado de água virtual: I<https://www.energiaesaneamento.org.br/wp-content/uploads/2023/03/agua_virtual_ltu.pdf> <https://www.energiaesaneamento.org.br/acervo/acervo-da-fundacao/> ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O público pode acessar o çlink< https://artsandculture.google.com/story/3AXha8xJ81Fleg>, a contemplar a exposição on-line a traz imagens e relatos com marcos da história da instituição a partir do depoimento de colaboradores.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 133 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 131

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Lâmpada (Fechado temporariamente) Vinculação institucional: grupo GIMAWA Dados de localização geográfica: 986R+WP Jabaquara, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 13h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado .
Missão ou compromisso social: não identificado .
Formato de atuação: não identificado . () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado . Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com um número expressivo de seguidores no Facebook (193 mil), em relação ao Instagram(3.800 mil), o museu apresenta-se com suas redes desatualizadas, com última publicação ocorrida em 21 out. 2019.
Endereço da rede web: o link oferecido no guia direciona para a seguinte página<https://contadeluz.com/>, onde não cita nada sobre o museu da lâmpada. Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 134 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 132

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Língua Portuguesa (MLP) Vinculação institucional: Governo do Estado de São Paulo Dados de localização geográfica: F987+2W Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 14h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Valorizar a diversidade da língua portuguesa, celebrá-la como elemento fundamental e fundador da cultura e aproximá-la dos falantes do idioma em todo o mundo. Foi com esses objetivos que nasceu o Museu da Língua Portuguesa; os mesmos objetivos com os quais ele renasce, em 2021, após sua reconstrução no edifício da Estação da Luz.
Missão ou compromisso social: educar e informar as pessoas de maneira gratuita e com qualidade, proporcionando um melhor nível educacional do Brasil, principalmente para as pessoas menos favorecidas.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o museu está dividido em 4 espaços: térreo, 1º andar (Estação da Luz), 2º andar (Línguas do mundo) e 3º andar (Falares). Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 168 mil (Facebook), 12,3 mil (Twitter), 119 mil (Instagram), 7,2 mil (Youtube) seguidores, o museu apresenta sua publicação com atualizações diárias.
Endereço da rede web: o guia oferta o link de acesso <www.estacaodaluz.org.br>, entretanto, é direcionado para <https://museulinguaportuguesa.org.br/>, o qual abriga o Museu Língua Portuguesa (digital), diferente do link oficial que é <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/>. Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, Spotify Outros (blogs, p. ex): apresenta a oportunidade de partilha de conhecimentos através do link: <https://open.spotify.com/user/qmc613f8labiltl3m2cwk8067?si=QQMG8ZAhQiO6_F4N9cDaIQ&nd=1>
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Na aba educação, existem acervos para pesquisa on line <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/educacao/biblioteca/lingua-e-linguagem/> ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O museu oferece através do link <https://fototeca.mlp.org.br/>, a possibilidade do visitante navegar na aba “Fototeca” a galeria fotográfica do MLP.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 135 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 133

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Vida Marinha Vinculação institucional: Instituto Argonauta para Conservação Costeira e Marinha Dados de localização geográfica: HWJQ+9G Perequê-Acu, Ubatuba - SP Cidade/Estado: Ubatuba/SP Horário e data de tomada dos dados: 15h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a vida no planeta Terra se iniciou nos oceanos e, até onde a ciência humana sabe, de forma única no universo. Levou cerca de 3,8 bilhões de anos para evoluir na imensa e complexa teia de diferentes formas de vida, a qual chamamos de biodiversidade.
Missão ou compromisso social: valorizar este patrimônio, sensibilizar seus visitantes lembrando-os de onde viemos, da importância da preservação destes ambientes para a humanidade e, mais do que isso, convidando-os a refletir sobre para onde queremos ir enquanto espécie, estimulando-os a agir no presente, visando um futuro em harmonia com a natureza.
Formato de atuação: ☒ Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): a exposição possui diversos animais marinhos, desde réplicas de animais marinhos pré-históricos até esqueletos de grandes baleias, como as Jubartes, que passam por nossa região, entre outras espécies encontradas de répteis, aves e mamíferos marinhos. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto a redes sociais, só possui o Facebook (930 seguidores e 860 curtidas), com última publicação ocorrida em 13 Jun 2023.
Endereço da rede web: https://institutoargonauta.org/projetos/museu-da-vida-marinha/ Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Apenas fotografias constantes na página inicial.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 136 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 134

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu das Invenções Inventolândia Vinculação institucional: Associação Nacional dos Inventores Dados de localização geográfica: F88G+M7 Perdizes, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 16h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): no Brasil, desde 1996 quando foi inaugurado por Carlos Mazzei, presidente da Associação Nacional dos Inventores, o Museu das Invenções ou Inventolândia, como é mais conhecido, é o primeiro museu de invenções da América Latina!
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado na página.
Endereço da rede web: https://museudasinvencoes.com.br/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Através do link: <https://museudasinvencoes.com.br/galeria-de-fotos/>, o visitante conhece a galeria do museu. ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> O link <https://museudasinvencoes.com.br/sobre-nos/>, a mensagem: Faça um Tour Virtual e tenha um gostinho do que você encontrará no nosso Museu. No entanto, se encontra desativado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 137 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 135

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Anatomia Vinculação institucional: Universidade Estadual Paulista (Unesp) Dados de localização geográfica: 4G44+G2 Jardim São José, Botucatu - SP Cidade/Estado: Botucatu/SP Horário e data de tomada dos dados: 17h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Anatomia é um reconhecido local de aprendizagem em especial para estudantes das visitas programadas, mas também para toda comunidade regional que frequenta o Câmpus de Botucatu, durante eventos e visitas nas Unidades Universitárias.
Missão ou compromisso social: contribuir para formação de profissionais da saúde, com ações planejadas que possibilitem a interação de estudantes universitários, graduandos e pós-graduandos, com estudantes e público em geral, em aprendizagem mútua, despertando o interesse para área biológica auxiliando na escolha profissional.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto às redes sociais, a aba principal apresenta "Youtube" com as opções "Desvendando o corpo humano e Papo Anato", com apenas 141 inscritos e publicação ocorrida em 14 maio de 2023. No entanto, em buscas pelo Google, o Facebook apresenta 247 seguidores e publicação em 30 ago. 2018. Endereço da rede web: o link <www.ibb.unesp.br/#!/museu-escola/visitas-didaticas>, citado no guia não oferta visita ao museu. O correto é <https://www.ibb.unesp.br/#!/museudeanatomia>. Redes sociais: Youtube Outros (blogs, p. ex): https://museuanatoibb.blogspot.com/
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Através do link abaixo o visitante tem acesso a galeria de fotos do museu. Link <https://www.ibb.unesp.br/#!/ensino/departamentos/anatomia/museu-de-anatomia/sobre-o-museu/galeria-de-fotos/>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 138 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 136

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Anatomia Humana Professor Alfonso Bovero Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP) Dados de localização geográfica: C7M6+V4 Butantã, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 19h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O acervo do Museu de Anatomia Humana “Prof. Alfonso Bovero (MAH)” foi gradativamente formado a partir da metade de um esqueleto desarticulado, acrescido de uma pequena coleção de peças humanas para demonstração, quando do início das atividades do Professor Bovero em 1914, como docente da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo
Missão ou compromisso social: difundir o conhecimento acerca da constituição dos diversos órgãos que formam os diferentes sistemas do corpo humano.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado . Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, Facebook (1,6 mil) e Instagram (4.4 mil) seguidores. O Youtube (desatualizado) apresenta apenas 443 inscritos, porém chama atenção a quantidade de visualizações (1,3 mil) a exato 1 ano atrás.
Endereço da rede web: o link<www.icb.usp.br/museu>, citado no guia apresenta erro. O correto é <https://museu.icb.usp.br/> Redes sociais: Facebook, Instagram e Youtube. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Apresenta nos links abaixo oportunidade de pesquisa junto ao museu https://museu.icb.usp.br/ https://museu.icb.usp.br/pesquisa/ https://museu.icb.usp.br/noticias/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 139 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 137

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Anatomia Veterinária da USP Vinculação institucional: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ-USP) Dados de localização geográfica: C7J6+64 Butantã, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 21h de 14 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu de Anatomia Veterinária Prof Dr Plínio Pinto e Silva (MAV) é um órgão de integração da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, assim como o Hospital Veterinário e a Biblioteca da FMVZ-USP.
Missão ou compromisso social: o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão de serviços à comunidade, nas diferentes áreas de conhecimento e atuação da Medicina Veterinária.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O acervo está orientado em agrupamentos temáticos com os seguintes módulos expositivo: a FMVZ-USP e sua história, o que é Anatomia, Origem e diversidade das espécies, Anatomia dos órgãos e sistemas, Osteologia e morfologia. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com pouco mais de 6 mil seguidores no Facebook, assim como 1.4 mil no Instagram e 98 inscritos no Youtube, suas redes sociais se apresentam desatualizadas, com últimas publicações ocorridas em 28 Abr 2023, Maio 2023 e Jun 2022, respectivamente.
Endereço da rede web: no link citado pelo guia <http://fmvz.usp.br/> direciona para a página da FMVZ-USP. O novo link é <http://mav.fmvz.usp.br/>. Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> No link a seguir os visitantes podem baixar gratuitamente algumas publicações oferecidas pelo MAV. http://mav.fmvz.usp.br/publicacoes/ ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> No link abaixo o público pode ter acesso a vídeos e algumas imagens do museu. Link <http://mav.fmvz.usp.br/exposicao/> ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> No link <http://mav.fmvz.usp.br/exposicao/> o visitante tem a oportunidade de realizar um tour virtual pela exposição Dimensões do Corpo: da Anatomia à Microscopia, descobrindo a riqueza e a importância da anatomia veterinária para o desenvolvimento científico.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 140- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 138

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo Dados de localização geográfica: C7R5+7F Butantã, São Paulo - SP, Brasil Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 7h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: () Física () Virtual (X) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (19 mil) e Instagram (9,9 mil) estão atualizadas e com publicações diárias. Já o Youtube (2,8 mil) encontra-se desatualizado há anos.
Endereço da rede web: https://mae.usp.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Spotify Outros (blogs, p. ex): http://cctecaplanetario.blogspot.com/
Recursos de virtualização: (X) <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> No link a seguir o visitante tem a possibilidade de consultar o acervo museal: https://mae.usp.br/acervo-on-line/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 141 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 139

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências da Universidade de São Paulo (MCC-USP) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 8h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Ciências da USP encontra-se momentaneamente em reformulação quanto ao seu projeto e objetivos.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: https://prceu.usp.br/centro/museu-de-ciencias/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 142 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 140

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Entomologia da Unesp Vinculação institucional: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Dados de localização geográfica: não identificado Cidade/Estado: Ilha Solteira/SP Horário e data de tomada dos dados: 8h30min de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: o link do guia <www.feis.unesp.br/cahf/home>, é inexistente. Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 143 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 141

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Geociências Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP) Dados de localização geográfica: C7QC+7V Butantã, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 9h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a História do Museu de Geociências da USP sempre caminhou lado a lado com o ensino das Ciências da Terra na Universidade de São Paulo. O Museu é resultado de um processo dinâmico de atividades de ensino e pesquisa na USP, por isso não possui uma data de fundação definida.
Missão ou compromisso social: promover a valorização do patrimônio geológico ex-situ, por meio da aproximação entre as Geociências e a sociedade.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Museu de Geociências tem um espaço expositivo de 450 m², no primeiro andar do Instituto de Geociências. Neste local, você irá encontrar a exposição de longa duração, sobre minerais e rochas; e as exposições de curta duração, sobre assuntos diversos relacionados às Geociências. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas a presente data, com os seguintes números de seguidores, Facebook e Instagram (7,5 mil) e Youtube (325).
Endereço da rede web: o link a seguir <www2.igc.usp.br/museu/home.php>, informa não encontrado. O correto é <https://museu.igc.usp.br/> Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ Exposições e/ou galerias virtuais (vigente). Na aba acervo" exposições" o visitante pode contemplar o maravilhoso universo das areias, acesse: https://colecões.igc.usp.br/areias

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 144 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 142

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de História Natural (Temporariamente fechado) Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Campinas Dados de localização geográfica: 3XR2+4C Bosque, Campinas - SP Cidade/Estado: Campinas/SP Horário e data de tomada dos dados: 11h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de História Natural situa-se no Bosque dos Jequitibás, reserva florestal de Mata Atlântica nativa, que também abriga um zoológico. O museu apresenta fauna e flora brasileira, com ênfase nos principais ecossistemas.
Missão ou compromisso social: difundir conhecimentos sobre a fauna e a flora e promover a sua conservação, bem como desenvolver programas de Educação Ambiental.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook e Twitter estão desatualizadas, suas últimas publicações ocorreram em 26 Maio 2023 e 13 Maio 2021, respectivamente. O Flickr está presente com apenas 10 seguidores.
Endereço da rede web: neste link do guia< www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/museus/mhn coduz para a página da UNESP. O site específico do museu é: https://portal.campinas.sp.gov.br/secretaria/cultura-e-turismo/pagina/museu-de-historia-natural Redes sociais: Facebook, Twitter, Flickr Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 145 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 143

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de História Natural de Taubaté (MHNT) Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Taubaté Dados de localização geográfica: XFM7+Q9 Jardim do Sol, Taubaté - SP Cidade/Estado: Taubaté/SP Horário e data de tomada dos dados: 14h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de História Natural de Taubaté Dr. Herculano Alvarenga é uma das atrações mais queridas da região do Vale do Paraíba, oferecendo um passeio recheado de curiosidades e conhecimento.
Missão ou compromisso social: não identificado .
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): A exposição do MHNT ocupa atualmente cerca de 600 m², além de um auditório para exibição de filmes e palestras. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): sua rede social Facebook está atualizada, com 1,7 mil seguidores o Instagram encontra-se desativado.
Endereço da rede web: o link a seguir <http://www.museuhistorianatural.com/>, informa não encontrado. O correto é <https://www.museuhistorianatural.com.br/> Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 146 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 144

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Microbiologia Vinculação institucional: Instituto Butantan Dados de localização geográfica: C7JJ+W9 Butantã, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 15h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Inaugurado em 2002, o Museu de Microbiologia (MMB) foi concebido por pesquisadores do Butantan, incluindo o professor Isaias Raw, pioneiro no ensino de ciências no país.
Missão ou compromisso social: estimular a curiosidade científica de crianças e adolescentes e promover oportunidades para aproximar a cultura científica do público em geral, por meio de suas exposições e ações educativas, assim como divulgar atividades desenvolvidas pelo Instituto Butantan.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): o facebook conta com 7 mil seguidores e nesta data publicou atividades de construção de microscópio caseiro, convidando o público a navegar pelo conhecimento. Já o Instagram enaltece seus 4.8 mil adeptos para curtirem atividades diversas como “Micróbio em Tirinhas”, com narrativas em formato de história de quadrinhos.
Endereço da rede web: o link a seguir<www.butantan.gov.br>, constante no guia direciona para a página oficial do Portal Butantan. O correto é: https://parquedaciencia.butantan.gov.br/programacao/atracoes/museu-de-microbiologia Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 147 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 145

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Minerais e Rochas Heinz Ebert Vinculação institucional: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Dados de localização geográfica: JF32+6J Bela Vista, Rio Claro - SP Cidade/Estado: Rio Claro/SP Horário e data de tomada dos dados: 17h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Situado no município de Rio Claro-SP, nas dependências do Departamento de Petrologia e Metalogenia da Universidade Estadual Paulista, o Museu Heinz Ebert é referência no interior paulista por seu acervo diversificado e pela grande afinidade com as atividades de ensino e extensão, que atraem pessoas de todas as idades.
Missão ou compromisso social: produzir e divulgar conhecimento na área de Geologia para todos, independentemente do nível de conhecimento dentro do ensino formal, popularizando o tema e fornecendo o máximo de informações corretas possível, para que as pessoas interpretem e compreendam o meio ambiente do ponto de vista geológico.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): conta com saguão de exposição, salão de exposição, laboratórios didáticos e um extenso acervo de pesquisa, a nossa Litoteca. O salão de exposições possui 140 m², e abriga parte da reserva técnica e cerca de 300 peças geológicas de exposição permanente. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com apenas 101 seguidores, o museu apresenta sua rede social (Facebook) desatualizada, sendo a última publicação ocorrida em 23 abr. 2016.
Endereço da rede web: https://museuhe.com.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): o portal informa que possui Blog, mas não cita o nome.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> São disponibilizados materiais para consulta através do link<https://museuhe.com.br/materiais-didaticos/> ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Através do link<https://museuhe.com.br/minerais/> os visitantes podem conhecer alguns minerais na galeria de fotos.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 148 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 146

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Paleontologia de Marília Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Marília Dados de localização geográfica: Q3H2+PM Centro, Marília - SP Cidade/Estado: Marília/SP Horário e data de tomada dos dados: 19h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Criado através do Decreto nº 5509 de 26/09/2003, é inaugurado em 25/11/2004 pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo da Prefeitura, o Museu de Paleontologia de Marília é uma significativa contribuição ao conhecimento científico regional e nacional na área da paleontologia.
Missão ou compromisso social: promover a pesquisa paleontológica, preservar e divulgar os achados junto à população e à comunidade científica e estimular a presença de visitantes da própria cidade, bem como da região e também de outras partes do país, uma vez que é o único museu com essa temática, em todo o oeste do estado de S. Paulo.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não possui redes sociais particulares, compartilha com a Secretaria da Cultura de Marília.
Endereço da rede web: no guia é fornecido o link do seu Blog. O correto é: https://cultura.marilia.sp.gov.br/-museu-de-paleontologia/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): http://dinosemmarilia.blogspot.com/ (desatualizado desde 22 Fev 2018)
Recursos de virtualização: ☒ Exposições e/ou galerias virtuais (vigente). Através do link <https://cultura.marilia.sp.gov.br/-museu-de-paleontologia/>, os visitantes podem visualizar a galeria de fotos do museu.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 149 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 147

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landim” Vinculação institucional: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Dados de localização geográfica: não identificado . Cidade/Estado: Rio Claro/SP Horário e data de tomada dos dados: 20h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landim”, homenageando um dos fundadores do curso em Geologia de Rio Claro, foi criado durante o ano de 1992. Um dos objetivos de sua existência é arquivar, de maneira apropriada, com critérios curatoriais, tanto os fósseis previamente existentes nos acervos, como aqueles encaminhados ao Departamento de Geologia Aplicada pela Polícia Federal, resultantes de apreensões realizadas no Estado de São Paulo.
Missão ou compromisso social: exibir, ao público leigo, e mesmo aos colegas da Universidade, coleções de fósseis e de rochas sedimentares que tivessem importância e / ou significado, seja visual ou de caráter científico.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: www.rc.unesp.br/museupaleonto Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 150 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 148

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Paleontologia “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos” Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Monte Alto Dados de localização geográfica: PGR2+C8 Centro, Monte Alto - SP Cidade/Estado: Monte Alto/SP Horário e data de tomada dos dados: 21h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: não identificado (☐) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: o guia não oferece link para consulta do museu. Os dados citados neste quadro foram obtidos pelo Google. Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 151 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 149

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo Dados de localização geográfica: C96Q+PX Ipiranga, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo-SP Horário e data da tomada dos dados: 23h de 15 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O MZUSP tem um dos maiores acervos zoológicos da América Latina e cumpre papel crucial no desenvolvimento do conhecimento acerca da biodiversidade brasileira e global.
Missão ou compromisso social: • Contribuir com o avanço científico e o estabelecimento de políticas públicas em Biodiversidade através da pesquisa científica de qualidade integrada ao ensino e referenciada por padrões internacionais; e • Oferecer produtos culturais e educação não formal (extensão) aos diversos segmentos da sociedade através de suas exposições públicas de longa duração, temporárias e itinerantes.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): na Website do museu não apresenta dados relacionados a sua área construída, entretanto, na guia de acesso “visita-exposições-Em cartaz”, habilita o público a conhecer a biodiversidade do planeta, bem como um filmete no Youtube sobre a exposição do museu. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 33,6 mil seguidores, o Instagram do museu se destaca até a presente data com 734 publicações, seguido do Facebook com 12 mil seguidores. Demais redes como Youtube e Twitter, apresentam publicações atualizadas.
Endereço da rede web: https://mz.usp.br/pt/pagina-inicial/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube e Twitter. Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos digitais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Sendo um ícone no ensino e pesquisa, contempla possibilidades de oferecer dois periódicos “Papéis avulsos de Zoologia e Arquivos de Zoologia”, o museu oferece ainda em sua aba pesquisa, uma navegação a vários ambientes de vão desde a biblioteca aos serviços de invertebrados, Nestes locais o público tem o prazer de aproximar-se do conhecimento de diversos assuntos, bem como dos últimos acontecimentos no âmbito museal. ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Como destaque do museu e de prático manuseio, o <i>Tour Virtual</i>, com acesso pelo link: https://vila360.com.br/tour/mzusp/ tem a missão de interagir o público com seu acervo Zoológico, possibilitando uma visão das informações e o acervo expositivo. Salienta-se ainda que pelo link principal do museu, o público não consegue realizar o acesso do <i>Tour virtual</i>.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 152 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 150

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Zoologia “Prof. Adão José Cardoso” Vinculação institucional: Instituto de Biologia Dados de localização geográfica: 5WHJ+W8 Cidade Universitária, Campinas - SP Cidade/Estado: Campinas/SP Horário e data de tomada dos dados: 7h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu de Diversidade Biológica (MDBio), Área Zoologia - chamado anteriormente de Museu de Zoologia "Adão José Cardoso", da Universidade Estadual de Campinas é um órgão vinculado ao Instituto de Biologia e oficialmente criado em julho de 1992. O Museu tem o intuito de se fortalecer como uma instituição dedicada às atividades de pesquisa, ensino e extensão.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: () Física () Virtual (X) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão associadas ao Instituto de Biologia, e encontram-se desatualizadas desde 7 dez. 2022.
Endereço da rede web: http://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/ Redes sociais: Facebook, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: (X) <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O museu oferta aos visitantes através do link<http://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/catalogos_guias>, possibilidade de pesquisa e/ou consulta. (X) <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O link<https://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/galeria>, conduz o público a galeria de imagens do museu. Na aba “Coleções-coleções científicas-coleção audiovisual”, oportuniza coleções de vídeos e fotos, tem como pilar central manter o acervo de registros audiovisuais de animais da fauna brasileira e mundial. Link<https://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/colecao_sonora> O "Museu de Diversidade Biológica - Zoologia Virtual" é um projeto desenvolvido pela equipe do MDBio, do Instituto de Biologia da Unicamp que oferece conteúdo educativo aberto, <i>on-line</i>, sobre a biodiversidade animal na forma de vídeos, fotos e textos. Link<https://www3.ib.unicamp.br/museuvirtual/>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 153 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 151

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Dinâmico de Ciências de Campinas (MDCC) Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Campinas Dados de localização geográfica: 4WGR+R7 Jardim Nossa Sra. Auxiliadora, Campinas - SP Cidade/Estado: Campinas/SP Horário e data de tomada dos dados: 9h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): instalado em 1982 no Parque Portugal, o museu foi gerido em cooperação com a Unicamp que, com a Prefeitura Municipal de Campinas, teve papel fundamental para sua concretização. Por meio de convênio assinado com aquela universidade, foi fundamentado o Centro de Ciências de Campinas que, posteriormente por meio da Lei Municipal 7.268, de 18 de novembro de 1991, passou à denominação de Museu Dinâmico de Ciências de Campinas.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O Museu Dinâmico de Ciências de Campinas é composto por 4 prédios: Prédio principal, Espaço de Convivência, Salas de Exposição e Laboratórios. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): último acesso do Facebook ocorrido em janeiro de 2023.
Endereço da rede web: o guia não apresenta link de acesso. O acesso pode ser obtido através de <https://portal.campinas.sp.gov.br/secretaria/cultura-e-turismo/pagina/museu-dinamico-de-ciencias-de-campinas> Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 154- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 152

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz Vinculação institucional: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) Dados de localização geográfica: 79P9+MF Agronomia, Piracicaba - SP Cidade/Estado: Piracicaba/SP Horário e data de tomada dos dados: 9h30m de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): criado em 5 de abril de 1984, o Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes "Luiz de Queiroz" é administrado pelo Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX) da Escola, que tem como finalidade: preservar a memória da ESALQ, bem como do seu idealizador Luiz Vicente de Souza Queiroz; promover exposições permanentes, temporárias e itinerantes, bem como projetos educativos que estimulem a reflexão científica, cultural e social.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): a única rede social do museu é o Instagram(2.500 seguidores/186 seguindo), o qual está com publicações atualizadas a esta data.
Endereço da rede web: https://www.esalq.usp.br/svcex/museu Redes sociais: Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 155 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 153

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Exploratório de Ciências Vinculação institucional: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Dados de localização geográfica: 5WPR+2X Cidade Universitária, Campinas - SP Cidade/Estado: Campinas/SP Horário e data de tomada dos dados: 10h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu Exploratório de Ciências da Unicamp é uma entidade educativa, de difusão e de disseminação científica. Nossa missão é estimular a curiosidade sobre o mundo e seus fenômenos, promovendo uma postura autônoma e criativa na busca do conhecimento científico.
Missão ou compromisso social: estimular a curiosidade sobre o mundo e seus fenômenos, promovendo uma postura autônoma e criativa na busca do conhecimento científico.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): um convite para um final de semana no museu aos seus 10 mil (Facebook) e 9.2 mil (Instagram) seguidores, foi o tema da última publicação ocorrida nesta data. Ao se falar de Youtube com 2,3 mil adeptos, suas últimas postagens datam de out. 2022 (Desatualizado).
Endereço da rede web: https://www.mc.unicamp.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Na aba “Atividades-Exposições”, o leitor pode visualizar pelo link: https://www.mc.unicamp.br/exposicoes, a obra “Darwin no Brasil”.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 156- FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 154

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Geológico Valdemar Lefèvre-MUGEO(Temporariamente fechado) Vinculação institucional: Governo do Estado de São Paulo Dados de localização geográfica: F89H+5G Água Branca, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 11h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o MUGEO foi criado em 14 de novembro de 1967, mas parte de seu acervo originou-se na Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo – CGG (1886-1931). As exposições permanentes do Museu constituem-se, basicamente, de minerais, rochas, fósseis, objetos e documentos antigos, reunidos desde os trabalhos da Comissão Geográfica e Geológica, a partir do século passado.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: o endereço constante no guia informa “site não disponível”. Informações sobre o museu foram obtidas pelo link: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/museugeologico/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Em 2021, o museu durante a 15ª edição do Primavera dos Museus, propôs uma exposição virtual de pinturas em aquarela de releituras de artistas renomados, com tema: “Paisagens da Natureza, registrando a evolução da vegetação”, pelo link: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/museugeologico/15a-edicao-do-primavera-dos-museus/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 157 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 155

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Histórico “Carlos da Silva Lacaz” Vinculação institucional: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) Dados de localização geográfica: C8VH+WQ Cerqueira César, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 14h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): criado em 1977 como <i>Museu Histórico da Faculdade de Medicina</i>, a instituição passou a se chamar <i>Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” - FMUSP</i> em 1993, em homenagem a seu fundador, que foi um reconhecido médico e pesquisador da área de microbiologia e micologia médica. O projeto museológico instituído se deu em bases privadas, com apoio da elite médica paulista e de parte significativa dos professores e alunos da própria Faculdade.
Missão ou compromisso social: realizar ações voltadas para a preservação, a investigação e comunicação de seus bens patrimoniais ligadas à institucionalização da medicina e das práticas de saúde no Brasil, num plano geral, e em São Paulo, num plano específico.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais possuem 1,6 mil (Facebook) e 1,3 mil (Instagram) seguidores, e encontra-se atualizadas até a presente data, publicando assuntos sobre Direitos Humanos. Em contrapartida, o Twitter (54 seguidores) juntamente com o Youtube (484) se encontram desatualizados, com publicações que datam de 17 fev. 2021 a ago. 2020, respectivamente.
Endereço da rede web: https://www.fm.usp.br/museu/portal/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Em 2021 com a pandemia, o museu ofertou aos seus visitantes através do link abaixo, a oportunidade conhecer seu acervo: https://www.fm.usp.br/museu/portal/museu-virtual-da-fmusp-em-tempos-de-pandemia Ainda concede oportunidade de download: https://www.fm.usp.br/museu/portal/livros-para-download ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Através do endereço a seguir, o visitante pode visitar a exposição virtual do museu: https://www.fm.usp.br/museu/portal/exposicoes

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 158 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 156

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Oceanográfico (Fechado temporariamente) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP) Dados de localização geográfica: C7Q9+H6 Vila Universitária, São Paulo - SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 15h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): criado em 1988, com o objetivo de difundir a ciência Oceanográfica e as pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São paulo, o museu mantém sua exposição permanente com um acervo dividido em módulos que evidenciam a dinâmica, a estrutura e a biodiversidade dos oceanos.
Missão ou compromisso social: dentre suas atividades, destacam-se aquelas voltadas ao Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública e Privada do Estado de São Paulo.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): ao se falar em divulgação científica, o Facebook (2 mil adeptos) publicou em 8 jun. 2023, uma homenagem ao Dia Mundial do Oceano. O Instagram (4,8 mil) seguidores e o Youtube encontram-se desatualizados, com publicações em mar. 2023 e ago. 2021, respectivamente.
Endereço da rede web: o guia não oferece nenhum endereço, o link abaixo foi obtido na plataforma google. https://www.io.usp.br/index.php/infraestrutura/museu-oceanografico/apresentacao.html Redes sociais: Facebook, Instagram e Youtube. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 159 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 157

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Odontológico “Prof. Wellington Dinelli” Vinculação institucional: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) Dados de localização geográfica: 6R49+H5 Araraquara, São Paulo Cidade/Estado: Araraquara/SP Horário e data de tomada dos dados: 16h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): museu Odontológico, através do qual persegue-se metas históricas, culturais e de pesquisa, visando manter viva a história da Odontologia, com coleções de equipamentos, instrumentos, livros, materiais, medicamentos, etc., os quais evidenciam a evolução da profissão no transcorrer do tempo.
Missão ou compromisso social: visa caracterizar a memória da Faculdade desde a sua fundação, ocorrida no dia 02 de fevereiro de 1923.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso do Facebook (556) seguidores, ocorrido em 24 Nov 2021. Não obtemos informações das demais redes.
Endereço da rede web: https://www.foar.unesp.br/#!/biblioteca/museus/ Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 160 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 158

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Paulista (Museu do Ipiranga) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP) Dados de localização geográfica: C9CQ+6V São Paulo, SP Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 17h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu do Ipiranga é a sede do Museu Paulista, que é um museu especializado em história e cultural material e integra a Universidade de São Paulo. O edifício em que hoje estão instaladas as exposições e espaços para atividades educativas e culturais foi projetado para ser um monumento em comemoração à Proclamação da Independência, ocorrida em 1822. O edifício foi construído entre 1885 e 1890. Em 1894, o recém-criado Museu do Estado (Museu Paulista) foi transferido para o monumento. Foi assim que as histórias do Museu público mais antigo de São Paulo e do Monumento à Independência se misturaram e, desde então, ele ficou conhecido como Museu do Ipiranga.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, Facebook (54 mil), Instagram (2016 mil), Twitter (36,4 mil) com publicações diárias e/ou semanais, e apenas o Youtube (6,5 mil) com divulgação em mar. 2023.
Endereço da rede web: www.mp.usp.br e https://museudoipiranga.org.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, LinkedIn Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> O visitante pode navegar pelo acervo do museu sem sair de casa através do link: https://acervoonline.mp.usp.br/ Ao pesquisar na aba “educativo” o público se depara com a Ação Educativa do Museu do Ipiranga, a qual está organizada em três eixos que abrangem visitas, formações e outras propostas relacionadas aos diferentes perfis de público da instituição. Dentre estes o escolar conforme o link: https://museudoipiranga.org.br/educativo/publicos-escolares/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> A partir de 2020 foram desenvolvidos diversos módulos do ambiente virtual 3D, espaço que permite a visita virtual ao edifício-monumento e seu jardim, bem como às salas expositivas e a interação com o acervo modelado digitalmente. O aplicativo Museu do Ipiranga Virtual ainda lançou o museu no universo dos games, com o jogo eletrônico M.I.D.– Museu do Ipiranga em Defesa! e minigames de quebra-cabeças, resultados do projeto “Gamers do Ipiranga”. https://museudoipirangavirtual.com.br/ O Museu também desenvolveu um recurso de visita virtual 360° ao edifício histórico de sua unidade anexa, conforme link: https://museudoipiranga.org.br/o-museu/museu-digital/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 161 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 159

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Republicano “Convenção de Itu” Vinculação institucional: Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Dados de localização geográfica: PPP2+7C Centro, Itu - SP Cidade/Estado: Itu/SP Horário e data de tomada dos dados: 19h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu Republicano de Itu é uma instituição científica, cultural e educacional, especializada no campo da História e da Cultura Material da sociedade brasileira, com ênfase no período entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, tendo como núcleo central de estudos o período de configuração do regime republicano no Brasil.
Missão ou compromisso social: Oferecer formação acadêmica complementar, ao mesmo tempo em que, seguindo parâmetros da USP, promover o conhecimento científico do patrimônio sob sua guarda.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): O Museu Republicano, atualmente, possui três imóveis na cidade de Itu: Museu de História, Centro de Estudos e Casa da USP. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com 3,4 mil seguidores no Facebook e 1,2 mil no Instagram, o museu se apresenta com publicações diárias (16 Jun 2023) e/ou semanais, fomentando a importância do espaço bem como agradecendo o público pela presença. Seu canal no Youtube registra última publicação em abr. 2023.
Endereço da rede web: no guia o link ofertado conduz para o endereço: http://mr.vitis.uspnet.usp.br conduz para o site oficial da USP (https://www5.usp.br/). O correto é: https://museurepublicano.usp.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Através do link abaixo o visitante pode explorar diversos documentos, dentre o Guia do Museu Republicano Convenção de Itu: https://museurepublicano.usp.br/2020/12/15/acervo/ https://vila360.com.br/tour/mrciusp/files/textos%20pt%20es%20en.pdf O público pode junto a aba “visitas-materiais”, desfrutar vários documentos como: “Cardápios e banquetes na coleção Washington Luís, durante suas viagens. https://museurepublicano.usp.br/2020/12/15/materiais/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Destaque pela resolução do seu acervo, o tour virtual do museu apresenta a oportunidade de uma viagem no tempo através do link: https://vila360.com.br/tour/mrciusp.html

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 162 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 160

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Parque de Ciência e Tecnologia da USP (Parque CienTec USP) Vinculação institucional: Universidade de São Paulo (USP) Dados de localização geográfica: 992G+7Q São Paulo Cidade/Estado: São Paulo/SP Horário e data de tomada dos dados: 21h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): contamos com diversas atrações para estimular o interesse pela ciência e pela preservação da natureza. O acesso ao Parque CienTec USP é GRATUITO.
Missão ou compromisso social: participar do desenvolvimento socioeconômico do país, divulgando a ciência e a tecnologia de forma descontraída, divertida e interessante, visando despertar nos mais jovens a vocação em seus mais variados temas.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (7,9 mil) e Instagram (7,3 mil) seguidores estão atualizadas, sendo as últimas publicações ocorridas nesta data.
Endereço da rede web: https://www.parquecientec.usp.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Fornece possibilidade na aba "Parceria" que o público conheça alguns projetos e associações que atuam em conjunto com o Parque. Link: https://www.parquecientec.usp.br/parcerias Os visitantes podem ainda, ter acesso a textos sobre temas interessantes de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente como "Mais Meninas na Tecnologia" através do link: Link: https://www.parquecientec.usp.br/saiba-mais. ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O espaço oferta ao público através da aba "atividades oferecidas", possibilidade de saber o que está em andamento no parque: Link: https://www.parquecientec.usp.br/atividades-oferecidas/atividades-oferecidas-no-momento ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Possibilita um Passeio Virtual nas diversas atrações oferecidas pelo parque através do link: https://parquecientec.usp.br/passeio-virtual

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 163 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 161

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sabina – Escola Parque do Conhecimento Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Santo André Dados de localização geográfica: 8FC9+CF Vila Eldizia, Santo André - SP Cidade/Estado: Santo André/SP Horário e data de tomada dos dados: 23h de 16 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): criada em fevereiro de 2007, a Sabina – Escola Parque do Conhecimento é um equipamento da Secretaria de Educação de Santo André, resultado da concretização de uma ideia pedagógica que transcende o ensino formal.
Missão ou compromisso social: gerar, preservar e difundir o conhecimento por meio de seus acervos, exposições, aquários, terrário, experimentos, simuladores, planetário e cinedome de Santo André e outros serviços.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Localizada em uma área de 24 mil metros quadrados, anexa ao Parque Central, em Santo André, a Sabina tem seu projeto arquitetônico de 11 mil metros quadrados. Entre as inovações tecnológicas do projeto, estão duas enormes vigas-calhas de concreto, com 185 metros lineares cada, apoiadas somente em três pontos e sem junta de dilatação. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais Facebook (61 mil) e Instagram (20,7 mil) seguidores, estão atualizadas, sendo as últimas publicações sobre Oficinas como “Foi um molusco que me deu” ocorridas nesta data.
Endereço da rede web: no guia não é citado o endereço para acesso. Dados adquiridos junto a plataforma Google: https://sabina.org.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Contempla diversas seções de Conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico que transcende o ensino formal através do Link: https://sabina.org.br/exposicoes/ ☒ <u>Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico</u> Na plataforma Sabina Virtual você tem acesso a vários conteúdos educativos como aulas de astronomia, atividades, experimentos e muito mais para você aprender e se divertir. Link: https://sabina.org.br/sabina-virtual/

FONTE: o autor (2023).

A última região do Guia investigada foi a Sul, nela foram encontrados 24 CMCT, distribuídos oito em cada estado (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina)

QUADRO 164 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 162

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Botânico Municipal Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Curitiba Dados de localização geográfica: HQ66+2Q Jardim Botânico, Curitiba - PR Cidade/Estado: Curitiba/PR Horário e data de tomada dos dados: 01h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): reconhecido pelo seu significado na especialidade, o Museu Botânico Municipal é fonte de conhecimento para pesquisas científicas, estudos e divulgação da flora brasileira (a paranaense especialmente), e mesmo mundial.
Missão ou compromisso social: não identificado .
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: o endereço constante no guia <www.curitiba.pr.gov.br> remete para a página oficial da Prefeitura. O correto é: https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/museu-botanico-municipal-de-curitiba/340 Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 165 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 163

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina (Temporariamente fechado) Vinculação institucional: Universidade Estadual de Londrina Dados de localização geográfica: MQGR+59 Columbia, Londrina - PR Cidade/Estado: Londrina/PR Horário e data de tomada dos dados: 7h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina (MCTL) é um projeto de divulgação científica, cuja implantação foi realizada mediante convênio firmado entre Vitae, Universidade Estadual de Londrina e Itedes, em 15 de dezembro de 2003.
Missão ou compromisso social: o museu como um todo trabalha para que a ciência passe do âmbito da curiosidade para o cotidiano das pessoas que participam de suas atividades programadas.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): constituído por três setores, o MCTL divide-se em: Centro de Ciências, Observatório e Planetário. Os dois primeiros se situam, um ao lado do outro, no campus da UEL, enquanto o Planetário se localiza na área central de Londrina Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso do Facebook (98 seguidores) ocorrido em 14 Ago 2018.
Endereço da rede web: o link abaixo citado no guia informa que a página não foi encontrada. http://www.uel.br/portal/index.php?pagina=404&urlProcurada=www.uel.br/cce/mctlondrina/. O correto é: http://www.uel.br/cce/mct/portal/ Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 166 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 164

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Paraná (Temporariamente fechado) Vinculação institucional: Universidade Federal do Paraná (UFPR) Dados de localização geográfica: HQ28+VV Jardim das Américas, Curitiba - PR Cidade/Estado: Curitiba/PR Horário e data de tomada dos dados: 8h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu de Ciências Naturais (MCN) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é um museu universitário referência na área de Ciências Biológicas e História Natural no Estado do Paraná. O MCN é o único dentre as instituições que possui coleções variadas, tanto de cunho científico quanto expositivo, e atende à população paranaense em todos os temas relacionados à biodiversidade.
Missão ou compromisso social: promover a curiosidade e a compreensão sobre os seres vivos e a ciência, aproximando a Universidade e o conhecimento científico à Sociedade.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): Localizado no Setor de Ciências Biológicas da UFPR, o Museu de Ciências Naturais apresenta uma área total de 570,60 m², distribuídos em: Área Expositiva, Área de Coleções Científicas e Área Administrativa e de Manutenção. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): nenhuma rede habilitada
Endereço da rede web: o link citado no guia <http://www.bio.ufpr.br/portal/> conduz para a página do Setor de Ciências Biológicas. No entanto, a correta é https://mcn.ufpr.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 167 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 165

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) Vinculação institucional: Prefeitura Municipal de Curitiba Dados de localização geográfica: HQ7J+53 Capão da Imbuia, Curitiba - PR Cidade/Estado: Curitiba/PR Horário e data de tomada dos dados: 9h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): está localizado em um remanescente de Floresta com Araucária no bairro Capão da Imbuia, em Curitiba. É um dos mais completos documentos da história natural do Paraná e também uma ótima opção de lazer. Além do bosque com árvores centenárias, o local conta com uma praça, biblioteca, exposições internas sobre ecossistemas regionais, trilha "Caminho das Araucárias" e laboratórios de pesquisa.
Missão ou compromisso social: além de contribuir com a preservação da natureza, o MHNCI tem como meta a manutenção e modernização de seus acervos, otimizando a utilização destas coleções por parte da comunidade acadêmica e do público em geral, fazendo com que esta instituição se consolide como um dos principais centros de referência para o estudo da biodiversidade regional.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): localizado em uma área de 36.000 m². Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão desatualizadas, sendo o último acesso do facebook ocorrido em 12 out. 2013.
Endereço da rede web: o guia não apresenta nenhum endereço. Os dados foram obtidos na plataforma Google através do link: https://mhnci.webnode.page. Redes sociais: Facebook Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 168 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 166

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) Vinculação institucional: Universidade Estadual de Maringá Dados de localização geográfica: H3V8+8F Zona 7, Maringá - PR Cidade/Estado: Maringá/PR Horário e data de tomada dos dados: 10h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) é resultado do amadurecimento do Projeto de Extensão, Centro Interdisciplinar de Ciências (CIC), desenvolvido na UEM desde 1985, com o objetivo de integrar a universidade com o ensino fundamental e médio, além da comunidade em geral.
Missão ou compromisso social: formar profissionais comprometidos com as questões sociais, encurtando o caminho a ser percorrido entre a produção do conhecimento e a sua popularização.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com pouco mais de 3 mil (Facebook) e 2,7 mil (Instagram), o museu se encontra atualizado, enaltecendo eventos e datas comemorativas. O Twitter se encontra desatualizado, última publicação ocorrida em 21 nov. 2021.
Endereço da rede web: http://www.mudi.uem.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): compartilhar conteúdo através do podcast conforme link abaixo: http://www.mudi.uem.br/podcast-1
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). O visitante através do endereço http://www.mudi.uem.br/arquivos_-pdf pode obter diversos documentos, assim como jogos educativos.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 169 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 167

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Interdisciplinar de Ciências Vinculação institucional: Universidade Paranaense (UNIPAR), Dados de localização geográfica: 6MVX+9F Umuarama, Paraná Cidade/Estado: Umuarama/PR Horário e data de tomada dos dados: 11h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu Interdisciplinar de Ciências - MIC conta com cerca de 250 amostras em exposição, que obedece a aspectos didáticos e científicos, com algumas informações e dados sobre a natureza do material exposto.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: o endereço constante no guia <https://www.unipar.br/> remete ao da UNIPAR. O correto é: https://presencial.unipar.br/pt-br/unidade/umuarama/campus-i/medicina-veterinaria2/museu-interdisciplinar-de-ciencias-mic Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 170 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 168

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Paranaense Vinculação institucional: Governo do Estado do Paraná Dados de localização geográfica: HPCF+XG São Francisco, Curitiba - PR Cidade/Estado: Curitiba/PR Horário e data de tomada dos dados: 14h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O propósito era simples: “coligir os riquíssimos produtos agrícolas e industriais”. Num museu agrícola e num jardim de aclimação. Proposto em 1874, o museu, efemeramente chamado ora de Aclimação, ora de Curitiba, foi inaugurado em 25 de setembro de 1876. Começou como instituição particular, com apoio do governo, e vocação para a diversidade.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): A área total é de 4.700m² com espaços para mostras temporárias e de longa duração; e laboratório, auditório, biblioteca e três reservas técnicas. As mais de 500 mil peças provieram de aquisições e doações. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, Facebook (10 mil) e Instagram (14,7 mil) seguidores, com publicações ocorridas em jun. 2023. Seu canal do Youtube está desatualizado há exato 1 ano.
Endereço da rede web: https://www.museuparanaense.pr.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Artigos e Publicações para conforme link: < https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Departamento-de-Arqueologia> Pesquisa no Acervo Online Clique na opção "Abrir mais opções de consulta" e selecione na "Unidade de Informação" o Museu Paranaense. <Acesso ao site www.memoria.pr.gov.br> Na aba “educativo-MUPA em casa”, os alunos podem desfrutar do jogo da memória com palavras indígenas. Link: <https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Jogo-da-memoria-com-palavras-indigenas-para-baixar> Na página principal “porção médio-final”, informando sobre conteúdo virtual, no entanto, ao acessar pelo endereço abaixo, é informado não possuir autorização. <https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Conteudo-Virtual> ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> Fornece oportunidade de acessar sua exposição através do link: <https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Exposicoes-passadas>

FONTE: o autor (2023)

QUADRO 171 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 169

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Parque da Ciência Newton Freire Maia Vinculação institucional: Secretaria de Estado da Educação do Paraná Dados de localização geográfica: JVCH+28 Pinhais, PR, Brasil Cidade/Estado: Pinhais-PR Horário e data da tomada dos dados: 16h de 17 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): Consiste em um centro interativo de divulgação científica e tecnológica vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com o objetivo de promover a compreensão pública do conhecimento onde Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura integram-se em um cenário propício a reflexões e descobertas.
Missão ou compromisso social: Divulgar e popularizar Ciência e Tecnologia enquanto processos humanos, evidenciando seu caráter histórico, seus vínculos sócio-culturais e promovendo o debate acerca dos impactos de diversas ordens do desenvolvimento científico e tecnológico.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): a estrutura física do Parque da Ciência está dividida em dois ambientes, <u>Exploratório</u> com seus acervos contidos em cinco pavilhões temáticos: Universo, Cidade, Energia e Biodiversidade (Água e Terra) e o <u>Palco Paraná</u> com área aproximada de 5.000m² com visualização dos aspectos geomorfológicos do estado do PR. O Parque desenvolve ainda, visitas noturnas para estudantes e familiares, em especial ao público da Educação de Jovens e Adultos que carecem de atividades educativas externas à sala de aula. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): Com 13 mil curtidas e 14 mil seguidores, o Facebook e o Instagram (13 mil) tiveram sua última publicação ocorrida em 12 jun. 2023. Em contrapartida, o Twitter, com apenas 100 seguidores, teve sua última postagem em 4 ago. 2021.
Endereço da rede web: https://www.parquedaciencia.pr.gov.br/ Redes sociais: Facebook, Instagram e Twitter. Outros (blogs, p. ex): possui o Blog Ciência e Diversão, no entanto em consulta pelo site http://parquedaciencia.blogspot.com/, a última postagem do blog ocorreu em 17 mar. 2020.
Recursos de virtualização: ☒ <u>Acervos digitais (para pesquisa e/ou consulta).</u> Contempla seus visitantes com produções (artigos, dissertações e teses) e textos de divulgação científica. ☒ <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O Parque das Ciências conta com um grande acervo distribuído nos 5 ambientes citados acima.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 172 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 170

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Anchieta de Ciências Naturais Vinculação institucional: Colégio Anchieta Dados de localização geográfica: XRCF+4X Três Figueiras, Porto Alegre - RS Cidade/Estado: Porto Alegre/RS Horário e data de tomada dos dados: 7h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): as atividades do Museu, em seus vários aspectos educacionais e científicos, direcionadas ao corpo docente e discente do Colégio Anchieta, alinham-se com os princípios do Paradigma Pedagógico Inaciano, que visa à formação do ser humano em todas as suas dimensões.
Missão ou compromisso social: como entidade educacional, social, cultural e científica, contribuindo para a conscientização a respeito da preservação da vida em suas mais variadas expressões, além de proporcionar a ampliação da compreensão do ser humano sobre si mesmo e sua inserção no mundo.
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado . Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): utiliza as redes sociais do Colégio Anchieta para divulgação das atividades do museu.
Endereço da rede web: no guia, o endereço direciona para página do Colégio Anchieta. O correto é: https://www.colegioanchieta.g12.br/museu-anchieta/ Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 173 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 171

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências e Tecnologia (MCT-PUCRS) Vinculação institucional: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Dados de localização geográfica: WRRF+HJ Partenon, Porto Alegre - RS Cidade/Estado: Porto Alegre-RS Horário e data da tomada dos dados: 8h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a atuação do Museu como canal de difusão do conhecimento se realiza por meio de suas exposições. Elaboradas para despertar a curiosidade e o gosto pelas ciências, elas valorizam a participação do visitante que, ao se envolver em experiências lúdicas e inusitadas, torna-se protagonista de seu próprio aprendizado.
Missão ou compromisso social: o Museu de Ciências e Tecnologia, fundamentado nos princípios institucionais da PUCRS, tem como missão gerar, preservar e difundir o conhecimento por meio de seus acervos e exposições, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura.
Formato de atuação: () Física () Virtual (X) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): com área expositiva de 8.000 m², o MCT conta ainda com um museu itinerante abrigado no interior de um caminhão projetado (área de 600 m²), onde os visitantes podem aprender ciências de uma maneira lúdica e prazerosa através dos experimentos. E como parte da divulgação científica e popularização da ciência, o museu oferece ainda, atividades como: sábado genial, uma noite no museu, aniversário genial, dentre outros. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): com relevância para o Instagram o qual conta com (14 mil), seguido pelo Facebook (7,8 mil) seguidores, o MCT busca ressaltar suas atividades de divulgação da ciência perante ao público em geral, entretanto, o Youtube, Twitter e <i>Flickr</i> encontram-se desatualizados a mais de 2 anos.
Endereço da rede web: https://www.pucrs.br/mct/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, <i>Flickr</i> Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: (X) <u>Acervos digital (para pesquisa e/ou consulta).</u> Contempla acervos bibliográficos, banco de dados e coleções científicas para consulta e pesquisa. https://www.pucrs.br/mct/publicacoes/ https://www.pucrs.br/mct/colecoes/ (X) <u>Exposições e/ou galerias virtuais (vigente).</u> O MCT-PUCRS contempla 13 exposições temáticas onde o público tem acesso a diversas áreas da educação através das fotografias e painéis informativos. https://www.pucrs.br/mct/exposicoes/

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 174 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 172

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências Naturais – Ceclimar Vinculação institucional: Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos – CECLIMAR Dados de localização geográfica: 2VF7+P9 Imbé, RS Cidade/Estado: Imbé/RS Horário e data de tomada dos dados: 10h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Ciências Naturais da UFRGS – MUCIN está localizado em Imbé, no litoral norte do Rio Grande do Sul. Está presente na região desde a década de 1980 e é especializado em fauna marinha e costeira, realiza pesquisa, salvaguarda e comunicação de seu acervo.
Missão ou compromisso social: Suas exposições e ações educativas estão comprometidas com o conhecimento acerca da biodiversidade, promoção da sustentabilidade e divulgação do patrimônio natural e cultural da região.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão atualizadas, sendo o último acesso do Facebook (2 mil) e Instagram (5,1 mil) ocorridos em 7 Jun 2023. Youtube com última publicação em mar. 2023.
Endereço da rede web: no guia, o endereço <https://www.ufrgs.br/ceclimar/museu.htm> informa página não encontrada. O correto é: https://www.ufrgs.br/mucin/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). <u>Oferta ao público publicações de pesquisadores vinculados ou colaboradores do MUCIN ou outros trabalhos em que tenham sido usados espécimes de nossas coleções.</u> <u>Link> https://www.ufrgs.br/mucin/publicacoes/</u> ☒ Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico <u>Navegação no acervo em 3D através do endereço:</u> <u>https://www.ufrgs.br/mucin/acervo-em-3d/</u>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 175 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 173

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul Vinculação institucional: Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul Dados de localização geográfica: WRXF+84 Jardim Botânico, Porto Alegre - RS Cidade/Estado: Porto Alegre/RS Horário e data de tomada dos dados: 11h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Ciências Naturais do RS dedica-se à pesquisa e à educação, mantendo acervos biológicos representativos da fauna e flora gaúcha, atual e fóssil. O seu acervo conta com 46 coleções científicas que testemunham a biodiversidade do RS. Entre os ambientes de acesso ao público, estão a sala de exposições e o serpentário.
Missão ou compromisso social: desenvolver atividades educativas com o intuito de promover a difusão do conhecimento, e também atuar na formação de recursos humanos, visando assim a conservação da biodiversidade.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: no guia, o endereço <www.fzb.rs.gov.br/museu> informa página não encontrada. O correto é: https://www.sema.rs.gov.br/museu-de-ciencias-naturais-60ccdb21247f9 Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 176 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 174

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul Vinculação institucional: Universidade de Caxias do Sul Dados de localização geográfica: RRPW+JV Petrópolis, Caxias do Sul - RS Cidade/Estado: Caxias do Sul/RS Horário e data de tomada dos dados: 14h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul é um centro de estudos na área das ciências biológicas, com finalidades acadêmicas, científicas, culturais e de difusão do conhecimento.
Missão ou compromisso social: é um espaço que privilegia o estudo do ambiente natural da região, promovendo a difusão de conhecimentos, comportamentos e valores voltados para a conservação e preservação dos recursos naturais e dos elementos que compõem os ecossistemas da região e do estado do Rio Grande do Sul.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Museu ocupa um prédio de 1.650 m², construído especialmente para obrigá-lo, que dispõe de espaços para exposições permanentes e temporárias, salas de aula, laboratórios de pesquisa e ambientes especiais, adequados para abrigar os diferentes tipos de materiais que integram o seu acervo. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): quanto as redes sociais o Facebook encontra-se desatualizado, sendo o último acesso ocorrido em 2 Fev 2023, com pouco mais de 800 seguidores. Em contrapartida, o Instagram está atualizado e com publicações diárias e/ou semanais.
Endereço da rede web: https://www.ucs.br/site/museu-de-ciencias-naturais/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 177 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 175

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Geologia Vinculação institucional: não identificado Dados de localização geográfica: não identificado. Cidade/Estado: Porto Alegre/RS Horário e data de tomada dos dados: 15h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu de Geologia foi criado na Superintendência Regional de Porto Alegre em janeiro de 1995.
Missão ou compromisso social: promover a divulgação das geociências, mostrando a beleza do reino mineral e difundindo seus fundamentos científicos.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o acervo conta com minerais de 23 estados brasileiros e de 52 outros países, sendo composto por raridades como tectitos, meteoritos e minerais de bórax (que o Brasil não produz), além de pedras preciosas brutas (100 tipos) e lapidadas (62 tipos). Um dos destaques do acervo é a lulzaquita, mineral que se tornou conhecido no início do ano 2000, sendo este provavelmente o único espécime no Brasil. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: o guia não disponibiliza nenhum site. Na busca por informações na plataforma Google, encontrou-se: http://www.cprm.gov.br/publique/Nossos-Museus/Museu-de-Geologia-179 Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 178 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 176

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert Vinculação institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul Dados de localização geográfica: WVGH+PJ Agronomia, Porto Alegre - RS Cidade/Estado: Porto Alegre/RS Horário e data de tomada dos dados: 16h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado.
Missão ou compromisso social: não identificado.
Formato de atuação: não identificado. () Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado.
Endereço da rede web: não identificado. Redes sociais: não identificado. Outros (blogs, p.ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 179 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 177

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto Vinculação institucional: Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dados de localização geográfica: WVGH+HP Agronomia, Porto Alegre - RS Cidade/Estado: Porto Alegre/RS Horário e data de tomada dos dados: 17h de 18 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: () Física () Virtual (X) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): sua rede social Facebook (3,5 mil) seguidores encontra-se desatualizada, sendo o último acesso ocorrido em 25 Fev 2023. Já o Instagram com pouco mais de 2,8 adeptos apresenta publicações nesta data.
Endereço da rede web: https://www.ufrgs.br/museupaleonto/ Redes sociais: Facebook, Instagram Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: (X) Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). Disponibiliza ao público através do links abaixo diversos conteúdos para pesquisa: <https://www.ufrgs.br/museupaleonto/?page_id=1305>, <https://www.ufrgs.br/museupaleonto/?page_id=737> (X) Navegação e/ou tour virtual pelo ambiente físico Através do link abaixo o visitante pode realizar um tour virtual pelo espaço com ou sem áudio. Link:<https://igeo.ufrgs.br/museupaleontologia/tourvirtual360/>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 180 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 178

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu da Terra e da Vida Vinculação institucional: Universidade do Contestado (UnC) Dados de localização geográfica: V58R+Q5 Jardim do Moinho, Mafra - SC Cidade/Estado: Mafra/SC Horário e data de tomada dos dados: 7h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): O Museu da Terra e da Vida realizou sua primeira exposição em 25 de setembro de 1998, sendo oficializado na UnC, pela Resolução UnC-CONCEPE088/2003, de 22 de outubro de 2003, como parte da estrutura do Centro Paleontológico da UnC – CENPALEO. O seu acervo conta atualmente com mais de 12.000 peças e está fundamentado no Patrimônio Paleontológico e Geológico da região.
Missão ou compromisso social: comprometer-se com a preservação e a divulgação do Patrimônio Paleontológico e Geológico da Região
Formato de atuação: ☒ Física ☐ Virtual ☐ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): atualmente o Museu da Terra e da Vida conta aproximadamente com 600m² de exposições, divididas em várias temáticas; Salas do Universo; Terra; Paleozóico A e B, Mesozóico A e B, e Sala da Vida Atual (Cenozóico). Apresenta constantemente novas peças e temas, dando um dinamismo para a exposição. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais estão associadas junto a Universidade do Contestado.
Endereço da rede web: no guia, o endereço <www.unc.br/cenpaleo/index.php> direciona para página da Universidade do Contestado. O correto é: https://cenpaleo.unc.br/index.php/museu-da-terra-e-da-vida/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): https://cenpaleo.unc.br/index.php/blog/não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado.

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 181 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 179

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu do Homem Do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” Vinculação institucional: Colégio Catarinense Dados de localização geográfica: CC6W+CC Centro, Florianópolis - SC Cidade/Estado: Florianópolis/SC Horário e data de tomada dos dados: 9h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu do Homem do Sambaqui é um lugar que nos proporciona uma viagem aos longínquos tempos, há mais de quatro mil anos, e nos causa admiração pela presença das descobertas realizadas pelo padre e pesquisador jesuíta João Alfredo Rohr, SJ.
Missão ou compromisso social: guardar e cuidar com carinho um rico material histórico, educativo e acadêmico, tornando-se um instrumento mediador de educação, aprendizagem e conhecimento, tanto para crianças e jovens que iniciam seus estudos, como para os que se encontram em etapas mais avançadas de estudo, como os graduandos, professores e pesquisadores.
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais são compartilhadas pela instituição vinculada, e se encontram atualizadas.
Endereço da rede web: https://www.colegiocatarinense.g12.br/museuohomemdosambaqui/ Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Exposições e/ou galerias virtuais (vigente). Através do link abaixo, o visitante pode acessar na parte médio-final da página as coleções contidas no acervo do museu. Link<https://www.colegiocatarinense.g12.br/museuohomemdosambaqui/>

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 182 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 180

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Museu Oceanográfico Univali (MOVI) Vinculação institucional: Faculdade e Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI) Dados de localização geográfica: 68W6+CR Balneário Piçarras, Santa Catarina Cidade/Estado: Piçarras/SC Horário e data de tomada dos dados: 11h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o Museu Oceanográfico Univali (MOVI) está entre os quatro principais acervos de história natural do Brasil, sendo que na temática oceanográfica é o maior das Américas e terceiro maior do mundo.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: ☐ Física ☐ Virtual ☒ Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): o Museu é dividido em sete diferentes alas: Surgimento da vida e da Oceanografia, Invertebrados Marinhos, Peixes Cartilaginosos, Peixes Ósseos, Répteis Marinhos; Aves Marinhas e Mamíferos Marinhos. O MOVI conta ainda com modernos laboratórios equipados para pesquisa, preparação e preservação dos espécimes que compõem a exposição e a coleção do museu. Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais são compartilhadas pela instituição vinculada, e se encontram atualizadas.
Endereço da rede web: https://www.univali.br/institucional/museu-oceanografico-univali/Paginas/inicial.aspx Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: ☒ Acervos virtuais (para pesquisa e/ou consulta). Oportuniza consulta as produções científicas e revistas através do links abaixo: https://www.univali.br/institucional/museu-oceanografico-univali/producao-cientifica/Paginas/default.aspx https://www.univali.br/institucional/museu-oceanografico-univali/mare-magnum/Paginas/default.aspx https://www.univali.br/institucional/museu-oceanografico-univali/a-exposicao/Paginas/default.aspx

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 183 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 181

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Parque Viva a Ciência (PVC) Vinculação institucional: Universidade Federal de Santa Catarina Dados de localização geográfica: CF2J+26 Trindade, Florianópolis - SC Cidade/Estado: Florianópolis/SC Horário e data de tomada dos dados: 14h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): o PVC foi um projeto de extensão do Departamento de Física da UFSC. Durante sua operação ofereceu um espaço lúdico-científico para os estudantes, um espaço de lazer ao público em geral e um espaço de formação continuada aos professores dos ensinos fundamental e médio, e também um campo de estágio e pesquisa para estudantes de graduação e pós-graduação em formação. Durante seu funcionamento, entre 2008 e 2013, atendeu, em média, 10 mil estudantes por ano.
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): não identificado
Endereço da rede web: https://vivaciencia.ufsc.br/ Redes sociais: não identificado Outros (blogs, p. ex): não identificado .
Recursos de virtualização: não identificado .

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 184 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 182

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências Sesc Chapecó Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: W92F+G8 Jardim Itália, Chapecó - SC Cidade/Estado: Chapecó/SC Horário e data de tomada dos dados: 15h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (X) Física () Virtual () Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais são compartilhadas pela instituição vinculada, e se encontram atualizadas.
Endereço da rede web: no guia, o endereço < http://portal.sesc-sc.com.br > direciona para página do SESC/SC. O correto é: https://www.sesc-sc.com.br/unidades/sesc-chapeco Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 185 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 183

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências SESC Criciúma Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: 8JJR+3H Pio Corrêa, Criciúma - SC Cidade/Estado: Criciúma/SC Horário e data de tomada dos dados: 16h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais são compartilhadas pela instituição vinculada, e se encontram atualizadas.
Endereço da rede web: no guia, o endereço <http://portal.sesc-sc.com.br> direciona para página do SESC/SC. O correto é: https://www.sesc-sc.com.br/unidades/sesc-criciuma Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 186 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 184

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências SESC Florianópolis Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: 9FX3+26 Centro, Florianópolis - SC Cidade/Estado: Florianópolis/SC Horário e data de tomada dos dados: 17h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): a Sala de Ciências do Sesc Prainha é um espaço permanente para experimentos e atividades que entrelaçam conhecimento, imaginação e diversão. Os temas trabalhados abrangem as grandes ciências como a física, a química, a matemática, a biologia e o meio ambiente.
Missão ou compromisso social: estimular a compreensão dos fenômenos científicos da natureza pela exploração dos equipamentos e mediação investigativa com apoio dos monitores.
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais são compartilhadas pela instituição vinculada, e se encontram atualizadas.
Endereço da rede web: no guia, o endereço <http://portal.sesc-sc.com.br> direciona para página do SESC/SC. O correto é: https://www.sesc-sc.com.br/servicos/sala-de-ciencias?u=50#uld_50 Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

QUADRO 187 - FICHA DE CATEGORIZAÇÃO NR 185

Ficha de caracterização de Centros e Museus de C&T brasileiros em ambientes virtuais
Nome da instituição: Sala de Ciências SESC Joinville Vinculação institucional: Confederação Nacional do Comércio Dados de localização geográfica: P564+X4 América, Joinville - SC Cidade/Estado: Joinville/SC Horário e data de tomada dos dados: 18h de 19 de junho de 2023
Apresentação (texto da instituição): não identificado
Missão ou compromisso social: não identificado
Formato de atuação: (☒) Física (☐) Virtual (☐) Física e virtual Ambiente físico (área ocupada, construída e breve descrição): não identificado Ambiente virtual (presença em redes e comunidades virtuais): suas redes sociais são compartilhadas pela instituição vinculada, e se encontram atualizadas.
Endereço da rede web: no guia, o endereço <http://portal.sesc-sc.com.br> direciona para página do SESC/SC. O correto é: https://www.sesc-sc.com.br/unidades/sesc-joinville Redes sociais: Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn Outros (blogs, p. ex): não identificado.
Recursos de virtualização: não identificado

FONTE: o autor (2023).

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, 1996. DOI: 10.18225/ci.inf.v25i3.639. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 21 abr. 2023.

ALLARD M., *et al.* La visite au Musée. In: **Réseau**. Canadá, p. 14-19, Dez. 1995/Jan. 1996.

ANDRADE, D. N. D. **Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação** - Universidade Católica Dom Bosco. Pós Graduação Educação à Distância. 2012, 76.p.

ARAUJO, B. P. Redes sociais na Internet e novas formas de sociabilidade: Um estudo do Facebook. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó - SC, 2012, p. 1-12. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/r30-1239-1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BIEDERMANN, B. 'Virtual museums' as digital collection complexes. A museological perspective using the example of Hans-Gross-Kriminalmuseum. **Museum Management and Curatorship**, v.32, n.3, p. 281-297. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09647775.2017.1322916>. Acesso em 19 abr. 2023.

BRASIL. **Centros e museus de ciência do Brasil - 2015**. Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência. UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Museus em Números**. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Brasília, 2011, 240 p.

BRASIL, **Estatuto de Museus**, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/politicas-do-setor-museal/estatuto-de-museus#:~:text=Institu%C3%ADdo%20pela%20Lei%2011.904%2C%20de,em%20toda%20a%20sua%20diversidade.> Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. **Percepção pública da C&T no Brasil**: Resumo executivo. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019. 24 p. Disponível em: http://www.prppg.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2020/08/cgee_resumoexecutivo_percepcao_pub_ct.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Museus do Brasil. **IBRAM**: Instituto Brasileiro de Museus, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/museus-do-brasil>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CARVALHO, W. L. P.; ORQUIZA-DE-CARVALHO, L. M. Educação para a compreensão pública da ciência e responsabilidade científica: reflexões em meio a uma pandemia. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200017>. Acesso em: 3 mar. 2023.

CASTELFRANCHI, Y.; VILELA, E. M.; LIMA, L. B.; MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L.; As opiniões dos brasileiros sobre ciência e tecnologia: o 'paradoxo' da relação entre informação e atitudes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, suppl 1, nov. 2013, p. 1163–1183. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702013000400005>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CASTELFRANCHI, Y. Notícias falsas na ciência. **Ciência Hoje**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/noticias-falsas-na-ciencia>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CAZAUX, D. E. **Origen y desarrollo de los Museos Interactivos de Ciencia y Tecnología**. Medellín: Instituto Tecnológico Metropolitano. 2019. 220 p.

CAZELLI, S.; QUEIROZ, G; ALVES, F.; FALCÃO, D. VALENTE, M. E.; GOUVÊA, G.; COLINVAUX, D. Tendências pedagógicas das exposições de um museu de ciência. In: Seminário Internacional de Implantação de Centros e Museus de Ciência. 1999, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. p. 208-218.

CAZELLI, S.; MARANDINO, M.; STUDART, D. Educação e Comunicação em Museus de Ciências: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. C. (Org.). **Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências**. Rio de Janeiro: Editora Access/Faperj. p.83-106, 2003.

CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA DO BRASIL 2015. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência : UFRJ.FCC. Casa da Ciência; Fiocruz. Museu da Vida, 2015.

CERATI, T. M.; MARANDINO, M. Alfabetização científica e exposições de museus de ciências. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra. p. 771-775, 2013. Disponível em: <<https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/295394>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

COLOMBO JUNIOR, P. D.; MARANDINO, M. Museus de ciências e controvérsias sociocientíficas: reflexões necessárias. **JCOM-América Latina**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em : <<https://doi.org/10.22323/3.03010202>>. Acesso em: 10 set. 2020.

COSTA, M. C. C. A Internet na escola: o site da Estação Ciência. **Comunicação & Educação**, n. 20, p. 109-114, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36965>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

DAHMOUCHE, M. S.; PIRES, A.M.G.; POMPEU, N.; SCORZELLI, M. Museu Ciência e Vida – a experiência de introduzir um espaço museal de ciência e tecnologia na Baixada Fluminense e seu papel social, 2012. Disponível em: <https://arqumuseus.arq.br/w/wp-content/uploads/2021/01/e01_museu_ciencia-_e_v_ida-mini.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

DANTAS, L. F. S.; ALVES, T. R. S.; MAIA, E. D. A importância dos centros e museus de ciências: a contribuição de suas atividades. **International Journal Education and Teaching (Pdvl)**. Recife, v. 3, n. 2, p. 167-184, Junho/Agosto, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.129>>. Acesso em: 7 out. 2022.

DELICADO, A. Para que servem os museus científicos? Funções e finalidade dos espaços de musealização da ciência. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, Portugal. **Anais...**p. 1-17, 2004, Disponível em:<<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/AnaDelicado.pdf>>. Acesso em: 10 Jun 2023.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 2000.

DIERKING, L. D. Lessons without limit: how free-choice learning is transforming science and technology education. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, p. 145-60, 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bkL4kgj85hWd46tKxTSsrWy/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 15 maio 2023.

FILHO, C. A. N.; PINTO, S. L.; SGARBI, A. D. **Um ensaio sobre divulgação científica**. 4. ed. Vitória; IFES. Divulgação Científica e Ensino de Ciências: debates preliminares, 109p. 2015.

FERREIRA, J. R.; SOARES, M.; OLIVEIRA, M. Ciência Móvel: Um Museu de Ciência Itinerante. In: X Reunión de la Red de Popularización a la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe. "**Ciencia, Comunicación Y Sociedad**", 2007, San Jose: Red Pop, 2007. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/32119/tempo_brasileiro_ciencia_hoje.pdf?sequence=2. Acesso em: 24. mar. 2023.

FOLADOR, H. F.; OVIGLI, D. F. B.; COLOMBO JUNIOR, P. D. Museus virtuais de ciências: possibilidades de interatividade e divulgação científica. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Campina Grande: Realize Editora. **Anais...** p. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/75967>>. Acesso em: 15 out. 2022.

FOLADOR, H. F. **Museus virtuais de ciências: possibilidades de interatividade e divulgação científica**. 192p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação. UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2021. Disponível em: <<http://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1094>>. Acesso em: 22 out. 2022.

GARCIA, P. S. **A Internet como nova mídia na educação**. 2002. Disponível: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF>.

GARCÍA BLANCO, Á. **La exposición, um medio de comunicación**. Madrid: Akal, 1999.

GASPAR, A. **Museus e Centros de Ciências**: Conceituação e Proposta de um Referencial Teórico. 118p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1993.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

HENRIQUES, R. **Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa**. Dissertação de Mestrado em Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2004.

HENRIQUES, R. M. N. **Museologia e museus virtuais: a experiência do Museu da Pessoa**. 2014.

HENRIQUES, R. M. N. Os Museus virtuais: conceitos e configurações. **Cadernos de Sociomuseologia**. Coimbra: Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, vl. 55, n. 12, 2018, p. 53-70. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6337>>. Acesso em: 10 fev. 23.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS BRASIL (ICOM-Brasil). **Definição de Museu**. Disponível em: <http://www.icom.org.br/?page_id=2776>. Acesso em: 10 dez. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 592p. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_sul.pdf>, Acesso em: 10 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos**. Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020

JACOBUECCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, v. 7, n.1, p. 55-66, 2008. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

JULIÃO, L. Apontamentos sobre a história do museu. In: NASCIMENTO, S. *et al.* (Orgs). **Caderno de diretrizes museológicas**. Brasília: MinC/Iphan/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. p. 19-32.

KALINKE, M. A. **Internet na educação**. Expoente, Curitiba, 2003,

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é Virtual?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. 2ª ed., Brasília: Ed. UnB, 2009. 39

LOPES, M. M. A favor da desescolarização dos museus. **Educação e Sociedade**: revista quadrimestral de Ciência da Educação/CEDES, 1991, ano XII, n. 40, p. 443-445.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 45-61, jan./jun. 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-21172001030104>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

MACHADO, M. S. M. **O feedback por meio das tecnologias digitais como estratégia para o desenvolvimento da regulação metacognitiva no ensino de ciências**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) Universidade Federal do Paraná (UFPR)– Curitiba, 2021.

MANO, S.; DAMICO, J. S.; WANDERLEY, E.; SANTO, M. E. **Avaliação dos eventos. Ciência para pequenos curiosos e visitação ao Museu da Vida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**. 2010. 30p.

MANO, S.; CAZELLI, S.; DAHMOUCHE, M. S.; COSTA, A. F.; DAMICO, J. S.; Museus de ciência e seus visitantes no início do século XXI: estudo longitudinal da visitação espontânea de cinco instituições da cidade do Rio de Janeiro. **Anais do Museu Paulista**. Nova Série: São Paulo, v. 30, p. 1-48, 2022.

MCMANUS, P. **Educação em museus: pesquisas e prática**. São Paulo: FEUSP, 2013. 97 p.

MARANDINO, M.. A Biologia nos Museus de Ciências: um estudo sobre a construção do discurso expositivo. In: Silvério Crestana. (Org.). **Educação para a Ciência** - Curso de Treinamento em Centros e Museus de Ciências. 1.ed.São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001, v. 1, p. 271-276.

MARANDINO, M. (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

MARANDINO, M. Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias. **Museologia e Patrimônio**, v. 2, n. 2, jul./dez - 2009. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/63>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MARANDINO, M. Museus e Educação: Discutindo aspectos que configuram a didática museal. In: DALBEN, A. *et. al.* (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. (Coleção Didática e prática de ensino). Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <http://endipe.fae.ufmg.br/livros/Livro_5.PDF>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MARANDINO, M.; LAURINI, C. A compreensão da biodiversidade por meio dioramas de museus de zoologia: um estudo com público adulto no Brasil e na Dinamarca. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 20, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-211720182001018>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MARTINS; M. C. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cursoobjetosaprendizagem/situando_usomidias_mec.pdf>. Acesso em: 28 out 2022

MASSARANI, *et al.* **Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz: RedPOP, Montevideu: Unesco, 2015.

MASSARANI, L.; ROCHA, J. N. **Guia de museus e centros de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro, 2017, 153p.

MASSARANI, L; CASTELFRANCHI, Y; FAGUNDES, V; MOREIRA, I. C. **O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/02/LIVRO_final_web_2pag.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MEISTER, M. S. **Museus virtuais como forma integradora no ensino de ciências e biologia**. 166f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Setor de ciência exatas - UEPG, Ponta Grossa, 2020.

MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**: Londrina, v. 15, n. esp, p. 13 - 30, 2010. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33885>> Acesso em: 2 abr. 2023.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 146–153, 1997.

MUSEU DINÂMICO DE CIÊNCIAS DE CAMPINAS (**MDCC**). Prefeitura Municipal de Campinas, 2023. Disponível em: <<https://portal.campinas.sp.gov.br/secretaria/cultura-e-turismo/pagina/museu-dinamico-de-ciencias-de-campinas>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (**UNB**). Disponível em: <<http://www.museuvirtual.unb.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OLIVEIRA, P. M.; ALVES, L. R. G. Museus digitais e ensino de ciências: uma revisão da literatura. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 27, n. 2, p. 197-221, 2022. Disponível em: <<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2797/806>>. Acesso em: 16 maio 2023.

PADILHA, R. C.; CAFÉ, L.; SILVA, E. L. DA. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 68-82, jun. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/1889>>. Acesso em: 10 set. 2022.

PATÍÑO-BARBA, M. L. Os serviços educativos e de popularização da ciência nos museus e centros de ciência e tecnologia: a visão do explorador. **ComCiência**. Dossiê 72. dez. 2005. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/2005/12/14.shtml>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

PAULA, M. L. **Museu de Ciências: Lugar do Público! Um estudo de caso acerca do público espontâneo que visita um museu de ciências no Rio de Janeiro**. 91p. Dissertação (Mestrado Ensino em Biociências e Saúde), Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13507>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

PIMENTA, F. J. P. O conceito de virtualização de Pierre Lévy e sua aplicação em hipermídia. **Lumina - Facom/UFJF** - v.4, n.1, p.85-96, jan/jun 2001. Disponível em: <www.facom.ufjf.br>. Acesso em 15 maio 2023.

PIRES, D. de O. **200 anos do Museu Nacional**. Amigos do Museu, 1. ed. Rio de Janeiro, 2017. 40 p.

RIEL, M. **The Internet and the Humanities: The Human side of Networking**. National Library, v. 1, 1996.

ROCHA, M. **Pequenos Cientistas-Grandes Cidadãos/Considerações a Respeito de um Programa de Atendimento Escolar no Museu de Ciências**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2007.

ROCHA, J. N.; *et al.* **Guia de museus e centros de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; RedPOP; Montevideu: Unesco, 2017.

SABBATINI, M. Museus e centros de ciência virtuais: uma fronteira para a cultura científica. **Comciência**, n.45, 2003.

SANTOS, V. R.; MARANDINO, M. Dioramas de História Natural em Museus Escolares: potencial e desafios para o ensino. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, p. 160-182, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/22144>>. Acesso em: 5 set. 2020.

SÁPIRAS, A. **Aprendizagem em Museus: uma análise das visitas escolares no Museu Biológico do Instituto Butantan**. 155p. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2007.

SCHEINER, T. C. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan. - abr. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-81222012000100003>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SCHWEIBENZ, W. The "Virtual Museum": New Perspectives For Museums to Present Objects and Information Using the Internet as a Knowledge Base and Communication System. **Konstanz: UVK Verlagsgesellschaft**, 1998, 85-200. Disponível em: <http://www.informationwissenschaft.org/wp-content/uploads/isi/isi1998/14_isi-98-dv-schweibenz-saarbruecken.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (2021). **Fique por dentro: Acervo.** Disponível em: <<https://cultura.rs.gov.br/fique-por-dentro-curadoria>>. Acesso em 7 jul. 2023.

SEGATTO, F. Z. **Reflexões sobre a prática docente em espaços não formais e apresentação de um guia para o planejamento de visitas a museus de ciências.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. 2021. Disponível em: <<http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.685>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, A. C. S.; LORENZETTI, L.; SILVEIRA C. S. Divulgação Científica em um Museu de Ciências: um estudo de público tendo como foco as famílias visitantes. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, v. 12, p. 36-53, 2019. Disponível em: <<https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/183>> Acesso em: 02 mar. 2023.

SIMONNEAUX, L. e JACOBI, D. Language constraints in producing prefiguration posters for Scientific exhibition. In **Public Understand. Sci.** Vol. 6, p. 383-408, 1997.

SITNIK, M.; MOURAD, P.; VISINTIN, J. A. O papel dos centros e museus de ciência na cultura científica no Brasil: a experiência da Estação Ciência. **ComCiência**, n. 142, p. 1-3, Campinas, 2012. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542012000800010&lng=e&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SOUZA, A. M.; VALÉRIO, M.; LORENZETTI, L. Licenciaturas em Química e o ideário dos referenciais ACT e CTS: o que mostram os projetos pedagógicos? **Revista Insignare Scientia (RIS)**, v. 5, n. 5, p. 76-91, ago.-dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13277>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SUANO, M. **O que é museu?** São Paulo, Editora Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

VALENTE, M. E. A. "Os museus de ciência e tecnologia: algumas perspectivas no Brasil dos anos 1980". In: XVII Encontro Regional de História – O lugar da História. **Anais...** ANPUH/SP-Unicamp. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004.

VALENTE, M. E.; CAZELLI, S.; ALVES, F.. Museus, ciência e educação: novos desafios. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, p. 183–203, 2005.

VALENTE, M. E. A. O Museu de Ciência: espaço da história da ciência. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 11, n. 1, Bauru, p. 53-62, abr. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132005000100005>>. Acesso em: 2 abr. 2023.

VALENTE, M. E. A, CAZELLI, S.; ALVES, F. Museus, ciência e educação: novos desafios. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, vol. 12 - suplemento, p. 183-203, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12s0/09.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2022.

VALÉRIO, M. A emergência da divulgação científica e o papel das universidades públicas brasileiras. **Ciência e Comunicação - Revista Digital, Comunicações**, v. 2, p. 1, 2005.

VALÉRIO, M. **Divulgação Científica em Museus e Pedagogia Museal. Aula 06 - JAN032** - UFPR Jandaia do Sul, 2020, [n.p.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BEYoZIZ1ijY>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.Com**, n. 8, 2009, p. 19-46. Disponível em: <<http://aleph.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2065>>. Acesso em 20 jun. 2023.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, out.-dez. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400014>. Acesso em: 02 abr. 2023.

VOGT, C. A.; POLINO, C. **Percepção Pública da Ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai**. 1. ed. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/São Paulo, 2003. v. 1. 190p.

VOGT, C. A.; KNOBEL, M.; EVANGELISTA, R. de A.; FIGUEIREDO, S. P. de ; CASTELFRANCHI, J. Percepção Pública da Ciência: uma revisão metodológica e resultados para São Paulo. In: Francisco Romeu Landi; Regina Gusmão. (Org.). **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo**. 1a.ed.São Paulo: Fapesp, 2005, v. 2v., p. 12-1-12-28.

VOGT, C. Indicadores de C, T & I e de cultura científica. **ComCiência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, n. 96, mar. 2008. Disponível em : Acesso em 14 fev. 2023.

ZIMAN, J. Non-instrumental roles of science. **Science and Engineering Ethics**, n. 9, v.1, p. 17-27, 2003.